

8

LEITURA E  
CRIAÇÃO



INSTITUTO FEDERAL  
Goiás  
Câmpus Inhumas



Organizadores/as:  
DANILO LOPES RIBEIRO  
LARISSA STEFANE RODRIGUES DE LIMA  
MÁRCIO FERREIRA MILHOMEM  
MARIA APARECIDA RODRIGUES DE SOUZA  
MILENA BRUNO HENRIQUE GUIMARÃES

# LEITURA E CRIAÇÃO 8

Inhumas  
2021

ISBN: 978-65-00-32672-7

2021 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Câmpus Inhumas

Os textos assinados, no que diz respeito tanto à linguagem quanto ao conteúdo, não refletem necessariamente a opinião do Instituto Federal de Goiás. As opiniões são de responsabilidade exclusiva dos respectivos autores.

É permitida a reprodução total ou parcial desde que citada a fonte.

#### **EQUIPE TÉCNICA**

##### **Organizadores/as da Coletânea**

Danilo Lopes Ribeiro

Larissa Stefane Rodrigues de Lima

Márcio Ferreira Milhomem

Maria Aparecida Rodrigues de Souza

Milena Bruno Henrique Guimarães

##### **Revisão ortográfica**

Paulo Henrique do Espírito Santo Nestor - IFG

##### **Comissão Científica**

Azimavete de Sousa Paiva - UNOPAR

Dhebora César da Silva - UEG

Luana Dias Teixeira - UEG

Riquelma Sousa de Jesus - EMBRAPA

Capa idealizada por Patrick Lorrان Alves de Oliveira - IFG

CIP – Brasil - Catalogação na Fonte  
**Sistema Integrado de Bibliotecas do IFG**

Leitura e criação 8 [livro eletrônico] / Organização Danilo Ribeiro Lopes... [et al]. — Inhumas: IFG Câmpus Inhumas, 2021. — (Coletânea Leitura e Criação; 8).

159 p.

Inclui bibliografia

Vários autores.

ISBN (e-book): 978-65-00-32672-7

1. Resenha literária. 2. Leitores. 3. Leitura. I. Ribeiro, Danilo Lopes. II. Título. III. Coleção.

CDD – 418.4

Maria Aparecida Rodrigues de Souza - Bibliotecária – CRB 1/1497

*O que sei ainda é pouco, até parece que quanto mais  
leio mais preciso ler e estudar.*

*AMANDO, Jorge. **Tenda dos milagres**. São Paulo: Claro  
Enigma, 2010. p. 175.*

## Lista de figuras

Figura 1	<b>Cartaz de divulgação das atividades da ação.....</b>	<b>12</b>
Figura 2	<b>Cartaz de divulgação dos prêmios.....</b>	<b>13</b>
Figura 3	<b>Cartaz de divulgação da palestra <i>O livro dentro do livro</i>.....</b>	<b>109</b>
Figura 4	<b>Cartaz de divulgação da mesa redonda.....</b>	<b>111</b>
Figura 5	<b>Cartaz de divulgação do bate-papo com leitores/as.....</b>	<b>127</b>
Figura 6	<b>Obras resenhadas pelos/as mediadores/as.....</b>	<b>129</b>
Figura 7	<b>Cartaz de divulgação da palestra <i>Ler e resenhar</i>.....</b>	<b>137</b>
Figura 8	<b>Sorteio de abril.....</b>	<b>145</b>
Figura 9	<b>Sorteio de maio.....</b>	<b>146</b>
Figura 10	<b>Sorteio de junho.....</b>	<b>147</b>
Figura 11	<b>Sorteio de julho.....</b>	<b>148</b>
Figura 12	<b>Sorteio de agosto.....</b>	<b>149</b>
Figura 13	<b>Sorteio de setembro.....</b>	<b>150</b>
Figura 14	<b>Cartaz cerimônia de encerramento.....</b>	<b>153</b>

## Sumário

<b>Apresentação.....</b>	<b>10</b>
<b>Cartazes de divulgação do concurso.....</b>	<b>11</b>
<b>Resenhas.....</b>	<b>14</b>
<b>Concepção das resenhas.....</b>	<b>15</b>
<b><i>Pedagogia do Oprimido</i></b>	
Adriano Barcelo Sá.....	17
<b><i>Quando eu voltar a ser criança</i></b>	
Alciane Barbosa Macedo Pereira.....	24
<b><i>As Crônicas de Nárnia: O Leão, a Feiticeira e o guarda-roupa</i></b>	
Ana Carolyne Alves de Souza.....	27
<b><i>Uma dobra no tempo: Um Planeta em Seu Giro Veloz</i></b>	
Ana Paula Lessa e Souza.....	37
<b><i>Hibisco Roxo</i></b>	
Anicio Nonato da Silva Júnior.....	40
<b><i>O cérebro no mundo digital</i></b>	
Carlos Gabriel de Almeida.....	43
<b><i>Anne de Green Gables</i></b>	
Cecília Maria Mendes Leite.....	46
<b><i>As mentiras que os homens contam</i></b>	
Danyllo Guimarães Vieira.....	49

<b><i>Vovó delícia</i></b>	
Eliene Bruno de Almeida Guimarães.....	51
<b><i>Mil palavras</i></b>	
Emilly de Castro Alves Bernado.....	53
<b><i>A princesa salva a si mesma neste livro</i></b>	
Gabrielly de Oliveira Costa.....	56
<b><i>O Senhor Dos Anéis: A Sociedade Do Anel</i></b>	
Gabryela Heduarda Leite Borges.....	59
<b><i>O Tatuador de Auschwitz</i></b>	
Geovana Carlos de Lima e Silva.....	62
<b><i>O Alienista</i></b>	
Gazielly de Oliveira Costa.....	64
<b><i>As crônicas dos Kane: A Pirâmide Vermelha</i></b>	
Gustavo Henrique Silva.....	68
<b><i>A guerra dos Tronos</i></b>	
Gustavo Santos Calaça.....	71
<b><i>Memórias da plantação: Episódios do racismo cotidiano</i></b>	
Helisa Vieira Magalhães.....	74
<b><i>Out of Control</i></b>	
Jaqueline Barbosa Carvalho.....	77
<b><i>LIBRAS? Que língua é essa?</i></b>	
Karla Katuska Batista Santos.....	79
<b><i>Ansiedade: como enfrentar o mal do século</i></b>	
Maria Fernanda Guimarães Justino.....	82



<b><i>A rainha vermelha</i></b>	
Maria Fernanda Nascimento de Jesus.....	84
<b><i>Gentileza</i></b>	
Morgana Bruno Henrique Guimarães.....	86
<b><i>Anne de Green Gables</i></b>	
Nayara Cândido de Jesus.....	93
<b><i>A revolução dos bichos</i></b>	
Oscar Júnior Soares da Silva.....	96
<b><i>The Witcher: O último desejo</i></b>	
Pedro Henrique de Araújo Paiva.....	99
<b><i>Pedagogia e pedagogos, para quê?</i></b>	
Stefany de Castro Sousa.....	101
<b><i>A menina que roubava livros</i></b>	
Thayssa Expedita Ribeiro Soares.....	104
<b><i>Todo dia a mesma noite</i></b>	
Yasmim Lucinda de Oliveira.....	107
<b>Palestras, mesa redonda e bate-papo.....</b>	<b>109</b>
<b><i>Conhecimentos socioculturais para a redação do ENEM</i></b>	
Renato Araújo Teixeira.....	114
<b><i>A Sociologia para o ENEM</i></b>	
Juscelino Martins Polonial.....	116
<b><i>Resenha oral: encontro com leitores/as</i></b>	
Equipe da Biblioteca Atena.....	127

<b><i>Resenha oral: encontro com leitores/as - relato de experiência</i></b>	
Helisa Vieira Magalhães.....	131
<b><i>Palestra “Ler e resenhar”</i></b> .....	137
<b>Considerações: objetivos materializados, desafios e agradecimentos</b> .....	139
<b>Galeria de cartazes dos sorteios</b> .....	145
<b>Quadro 1 - Relação dos inscritos no concurso</b> .....	154
<b>Apoiadores</b> .....	156

## Apresentação

A leitura é, predominantemente, uma atividade individual, mas não precisa ser, necessariamente, insociável. Além da companhia do próprio livro, personificado por muitos leitores, há a possibilidade de compartilhar com os demais as experiências que cada nova leitura proporciona, a fim de fazer recomendações, exteriorizar suas impressões ou divulgar suas interpretações. Esta coletânea funciona como um suporte para que ações como essas ocorram.

A coletânea *Leitura e Criação 8* resultou da 9ª edição do *Concurso Cultural Leitores/as Destaque do Ano*. Esse projeto, organizado pela equipe da Biblioteca Atena do IFG Câmpus Inhumas, tem vários objetivos, dentre os quais se destaca a promoção da leitura. Tal propósito não é simples, ainda que a relevância do ato de ler seja reconhecida pela maioria das pessoas. Nesse sentido, atividades que busquem promover a leitura são fundamentais na medida em que possibilitam novas experiências e aprendizados.

As resenhas desta coletânea são descrições e relatos que podem se tornar para outros leitores essas novas experiências e aprendizados. A passagem por tais textos constitui uma experiência plural na qual se juntam diferentes gêneros literários para contar histórias de várias épocas, lugares e pessoas. Assim, como um mosaico, constrói uma face da leitura e convida a observar.

Dr. Paulo Henrique do Espírito Santo Nestor

## Cartazes de divulgação do Concurso

A coletânea *Leitura e Criação 8* é produto da 9ª edição do *Concurso Cultural Leitores/as Destaque do Ano*, organizado pela equipe da Biblioteca Atena do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, regulamentado pelo Edital Nº 06/2021 IFG/GEPEX/Câmpus Inhumas.

Adotou-se por estratégia de divulgação da ação a criação de um cartaz (Figura 1) contendo informações gerais sobre a realização do Concurso. Os organizadores do Concurso contaram com a participação de um estudante extensionista para concepção dos cartazes.

Figura 1 - Cartaz de divulgação das atividades da ação



**9º CONCURSO CULTURAL  
LEITORES/AS  
DESTAQUE DO ANO**

**inscrições:**  
<https://sugep.ifg.edu.br/eventos/#/>

**05/04/2021**  
• Início recebimento das resenhas

**05/05/2021**  
• Palestra "O livro dentro do livro: a metalinguagem na literatura"

**02/06/2021**  
• Mesa redonda "Conhecimentos socioculturais para a redação do Enem"

**07/07/2021**  
• Palestra "Ler e resenhar: uma diáde na força do Enem"

**11/08/2021**  
• Resenha oral: encontro com leitores/as

**17/09/2021**  
• Data limite para entrega de resenhas

**20/10/2021**  
• Cerimônia de encerramento: premiação e lançamento da coletânea Leitura e Criação 8

- Sorteio mensal de brindes
- Certificação de participação de até 35h complementares

**Apoio**

**Crédito de imagem:** Patrick Lorrان Alves de Oliveira

Um outro cartaz (Figura 2) produzido foi com dados acerca dos prêmios para os três primeiros colocados no Concurso que escrevessem a melhor resenha. As três melhores resenhas foram selecionadas por uma banca de avaliadores extra IFG, composta por profissionais da área de Letras, Pedagogia e Biblioteconomia.

Figura 2 - Cartaz de divulgação dos prêmios



**9º CONCURSO CULTURAL  
LEITORES/AS  
DESTAQUE DO ANO**

**INSTITUTO FEDERAL**  
Goiás  
Câmpus Inhumas

**BIBLIOTECA  
ÁTENA**

# PRÊMIOS

## 1º Lugar

- Plano de internet gamer (300mb) 1 ano\*
- 1 kit material escolar no valor de R\$150
- 1 marca-página magnético
- 1 squeeze
- 1 medalha de ouro
- 1 Refletor balizador solar de 30w com sensor de presença externo
- 1 Luminária de emergência com 30 leds 2w e bateria recarregável

## 2º Lugar

- Plano de internet família (200mb) 1 ano\*
- 1 kit material escolar no valor de R\$100
- 1 marca-página magnético
- 1 squeeze
- 1 medalha de prata
- 1 Refletor balizador solar de 30w com sensor de presença externo
- 1 Luminária de emergência com 30 leds 2w e bateria recarregável

## 3º Lugar

- Plano de internet colegial (100mb) 1 ano\*
- 1 kit material escolar no valor de R\$50
- 1 marca-página magnético
- 1 squeeze
- 1 medalha de bronze
- 1 Refletor balizador solar de 30w com sensor de presença externo
- 1 Luminária de emergência com 30 leds 2w e bateria recarregável

\*Os planos de internet oferecidos ficam condicionados a área de cobertura da empresa Opty.

**Apoio**



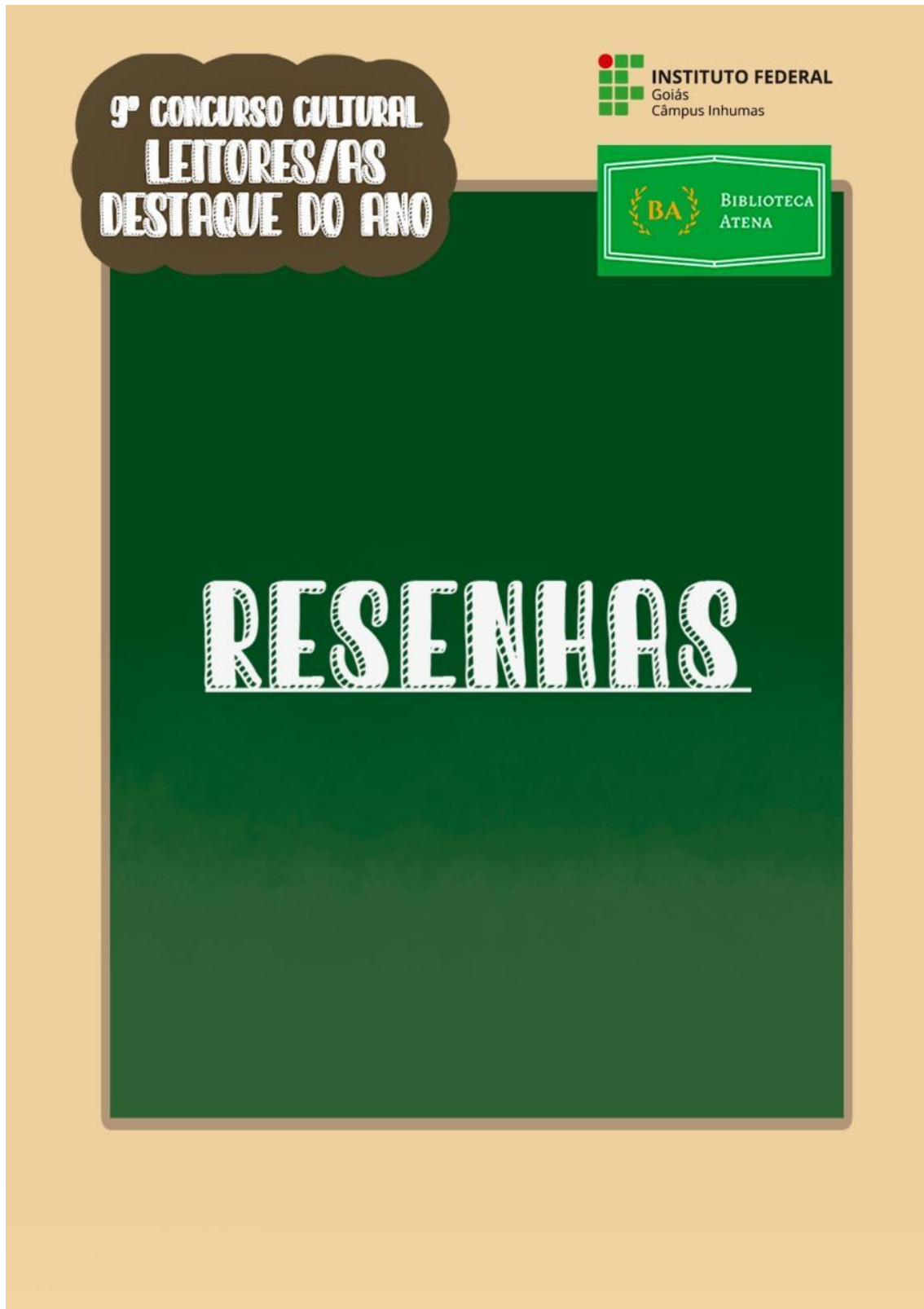
**OPty** **IRB** **Bela Prata** **CASA DA ENERGIA SOLAR**



**Crédito de imagem:** Danilo Lopes Ribeiro

Os prêmios foram captados por meio de chamada pública Nº 03/2021 onde apoiadores aderiram ao Edital. A ação contou com a participação de quatro empresas.

A divulgação do Concurso também ocorreu por meio das redes sociais oficiais e *site* do IFG, *Instagram* e *Facebook*. Outro mecanismo de divulgação foi *WhatsApp*.



**Crédito de imagem:** Patrick Lorrán Alves de Oliveira

## Concepção das resenhas

Para constituição da coletânea *Leitura e Criação 8* foi previsto no Edital de chamada pública Nº 06/2021 IFG/Câmpus Inhumas que cada participante escolhesse e autorizasse, dentre as resenhas produzidas, uma para publicação. Nesse processo, cada participante teve um/a mediador/a para orientá-lo/a e incentivá-lo/a a ler uma obra literária ou paradidática e depois escrever uma resenha. Outra função dos/as mediadores/as foi revisar a resenha e passar por um identificador de plágio.

Além do serviço de mediação oferecido na ação, os participantes tiveram a possibilidade de assistirem a palestras, mesa redonda e roda de conversa com temáticas acerca da importância da leitura e da escrita para se sair bem no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e para a aprendizagem ao longo da vida.

A roda de conversa dos/as mediadores/as com os/as leitores/as foi um momento de escuta, exposição e de motivação para futuras leituras. Para a realização das palestras, roda de conversa e mesa redonda utilizou-se o *Youtube*, *Streamyard* e o *Google Meet*.

Durante a 9ª edição do *Concurso Cultural Leitores/as Destaque do Ano* foram inscritos 34 participantes e recebidas um total de 72 resenhas. A ação teve a participação de estudantes do ensino médio, graduação e pós-graduação de vários Câmpus do IFG (Águas Lindas, Aparecida de Goiânia, Cidade de Goiás, Formosa, Goiânia, Inhumas, Itumbiara, Luziânia) e também de outras instituições – Universidade Estadual de Goiás (UEG), Universidade Federal de Goiás (UFG), Instituto Federal



Goiano (IFGoiano) e Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-Goiás); bem como pessoas que não mais frequentam escola.

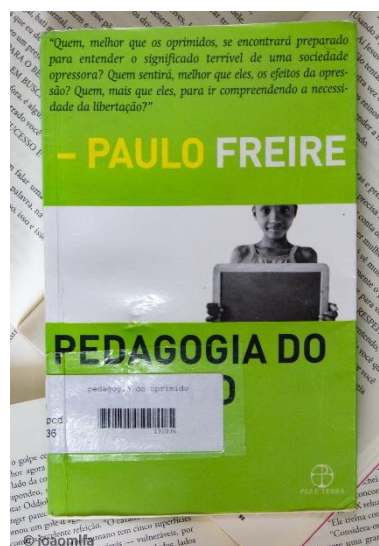
A diversidade de formação escolar definiu o gênero literário das resenhas produzidas. Uma riqueza de variedades de indicações de leituras para todos os gostos: paradidáticos, ficção científica, contos, crônicas, romances...

Pode-se dizer que as resenhas são a materialização de uma ação que se propõe a oportunizar aos participantes o protagonismo da escrita e da “leitura de mundo”, preconizados por Paulo Freire (1921-1997).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 54. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. 253 p.<sup>1</sup>

## A Educação sob o olhar de Paulo Freire

Paulo Reglus Neves Freire nasceu em 19 de setembro de 1921, em Recife, Pernambuco. Ingressou na Faculdade de Direito de Recife em 1943, casou-se com a professora Elza Maria Costa Oliveira em 1944, e teve cinco filhos. Em 1946 foi diretor do setor de educação e cultura do Serviço Social da Indústria (SESI). Em decorrência do seu método de alfabetização foi perseguido pelo regime militar de 1964 ficando preso por 70 dias, e foi exilado no Chile, ficando 16 anos fora do país. Em 1980, retornou ao Brasil e lecionou nas universidades UNICAMP e PUC-SP. Em 1989, tornou-se Secretário da Educação de São Paulo. Suas principais obras são: *Pedagogia do oprimido*, *Educação como prática da liberdade*, *Cartas à Guiné-Bissau*, dentre outras. Em vida recebeu vários prêmios, e faleceu em 02 de maio de 1997. Em 2012, por meio da Lei 12.612, de 13 de abril de 2012, de autoria da Deputada Federal Luíza Erundina, Freire foi declarado Patrono da Educação Brasileira.<sup>2</sup>



**Crédito de imagem:**  
@joaomlf

O Livro *Pedagogia do oprimido* foi escrito em 1968, enquanto Freire esteve exilado no Chile. Essa obra foi

<sup>1</sup> As referências correspondem às imagens das capas

<sup>2</sup> Disponível em: <<https://www.paulofreire.org/paulo-freire-patrono-da-educacao-brasileira.>>. Acesso em: 05 set. 2021.

proibida no Brasil, e só foi publicada em 1974. A obra é dividida em quatro capítulos que são: *Justificativa da Pedagogia do Oprimido, A Concepção 'bancária' da educação como instrumento da opressão. Seus pressupostos, sua crítica, A dialogicidade: essência da educação como prática da liberdade, A teoria da ação antidialógica*. Freire aborda que há uma pedagogia dominante e opressora, que não serve à classe trabalhadora – oprimida. O livro já está na 75ª edição, e parte do viés que é por meio da educação como prática de liberdade que teremos uma educação dialógica, problematizadora, libertadora e principalmente reflexiva, e não uma educação bancária, opressora, não problematizadora, alienante e antidialógica.

A obra se inicia com um prefácio de Ernani Maria Fiori e com uma introdução intitulada *Primeiras palavras*. Fiori ressalta no prefácio que Freire é “um pensador comprometido com a vida: pois ele não pensa ideias, pensa a existência” (p. 5). Freire aponta que a educação deve ser libertadora, e enfatiza que o diálogo e a possibilidade do oprimido “aprender a dizer a sua palavra” é exteriorização da práxis, e afirma que “[...] o método freiriano conscientiza e politiza” (p.11), deste modo, a ação educacional e o compromisso político são indissociáveis. Em *Primeiras palavras* Paulo Freire começa com a epígrafe “Aos esfarrapados do mundo e aos que neles se descobrem e, assim descobrindo-se, com eles sofrem, mas, sobretudo, com eles lutam” (p.12). Freire observou nas suas atividades, que cinco anos de exílio e antes no Brasil o “medo da liberdade” e o “perigo da consciência crítica”, pois, se a conscientização nos leva a discutir e refletir diante disso consecutivamente ameaça, a liberdade. Sua obra é vista por

uns como idealista, mas de acordo com o autor, o seu objetivo é estabelecer o diálogo radical, no sentido da crítica libertadora, pois é melhor conhecermos a realidade para depois transformá-la.

No primeiro capítulo, *Justificativa da “pedagogia do oprimido”*, Paulo Freire aborda a prática da liberdade, para ele “A desumanização, que não se verifica, apenas, nos que têm sua humanidade roubada, mas também, ainda que de forma diferente, nos que a roubam, é distorção da vocação do ser mais” (p.16), Freire afirma que a desumanização é um caso resistente na história, porém, não é caminho certo, mas sim consequência de uma “ordem” injusta que provoca a violência dos opressores. Diante disso, Freire salienta que não adianta ter opressão, é necessário estar engajado na luta para romper a condição imposta, com objetivo de transformar a “situação opressora e oprimida”. O autor afirma que “A práxis, porém, é reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo, sem ela, é impossível a superação da contradição opressor-oprimidos” (p. 21). Segundo Freire a pedagogia do oprimido, como pedagogia humanista e libertadora, se divide em dois momentos. Primeiro, “[...] os oprimidos vão desvelando o mundo da opressão e vão comprometendo-se na práxis, com a sua transformação”; e o segundo, “[...] transformada a realidade opressora, esta pedagogia deixa de ser do oprimido e passa a ser a pedagogia dos homens em processo de permanente libertação” (p. 23). Com isso, ao parar a opressão promove-se a liberdade, o diálogo e a reflexão que nos direciona para a prática.

No segundo capítulo, *A concepção “bancária” da educação como instrumento da opressão. Seus pressupostos, sua crítica*. Freire faz uma crítica a educação

tradicional, na qual o professor é o único detentor do saber, pois “na visão ‘bancária’ da educação, o ‘saber’ é uma doação dos que se julgam sábios aos que julgam nada saber” (p.33). Portanto, os alunos são vistos como “bancos” no qual vão ser depositados conhecimentos, o que isso significa, que diante dos olhos dos professores eles são como umas “caixas” vazias em que vão depositar fórmulas, regras gramaticais e conhecimento científico. Freire diz que, “[...] o educador é o sujeito, conduz os educandos à memorização mecânica do conteúdo narrado. Mais ainda, a narração os transforma em “vasilhas”, em recipientes a serem “enchidos” pelo educador” (p. 33). Sendo assim, a educação tradicional não permitia o conhecimento mútuo; os docentes tinham métodos e fórmulas prontas para os alunos, privando-os da educação crítica e reflexiva. Freire nos apresenta a educação libertadora, problematizadora, que dá direito aos educandos à troca de saberes, onde se encontra o educador de um lado, e educando de outro. Paulo Freire destaca: “O antagonismo entre as duas concepções, uma, a ‘bancária’, que serve à dominação; outra, a problematizadora, que serve à libertação, toma corpo exatamente aí. Enquanto a primeira, necessariamente, mantém a contradição educador-educandos, a segunda realiza a superação” (p. 39).

No terceiro capítulo, *A dialogicidade – essência da educação como prática da liberdade*, Freire apresenta a importância do diálogo, pois é uma unidade dialética de “ação e reflexão”; para Freire o diálogo começa com conteúdo pragmático e se estende por toda ação educativa, promovendo a troca de saberes entre o “eu” e o “tu”. Contudo, Freire diz que o “tema gerador” e o pensar dos homens busca investigar a realidade sócio-histórica, que por

sua vez problematiza os círculos temáticos. O autor nos apresenta a metodologia da educação problematizadora que tem todo material didático fundamentado na realidade dos discentes, “[...] seria a leitura e a discussão de artigos de revistas, de jornais, de livros começando-se por trechos. Como nas entrevistas gravadas, [...] iniciar a leitura de artigo ou do capítulo do livro se falaria de seu autor. [...] realizaria o debate em torno do conteúdo da leitura” (p. 68). Para o autor, o importante é a sociedade participar da elaboração do material pedagógico das temáticas, que serão problematizadas em sala. Paulo Freire coloca que, “[...] uma educação libertadora, e não ‘bancária’, é que, em qualquer dos casos, os homens se sintam sujeitos de seu pensar, discutindo o seu pensar, sua própria visão do mundo, manifestada implícita ou explicitamente, nas suas sugestões e nas de seus companheiros” (p. 69).

No quarto e último capítulo, *A teoria da ação antidualógica*, Paulo Freire faz um apanhado sobre todas as afirmações feitas no corpo do ensaio e procura salientar novas afirmações. Ele reafirma que “É preciso que fique claro [...] que estamos defendendo a práxis, a teoria do fazer, não [...] propondo nenhuma dicotomia de que resultasse que este fazer se dividisse em uma etapa de reflexão e outra, distante, de ação. Ação e reflexão e ação se dão simultaneamente” (p. 72). O autor analisa as teorias da ação cultural que se desenvolve por meio da matriz antidualógica e da dialógica e coloca que, “A revolução se gera nela como ser social e, por isto, na medida em que é ação cultural, não pode deixar de corresponder às potencialidades do ser social em que se gera” (p.76). Freire fomenta que, “O sentido pedagógico, dialógico, da revolução, que a faz ‘revolução cultural’ também, tem de acompanhá-la em todas as suas

fases” (p.77). Contudo, a educação está entrelaçada com a cultura e ambas precisam passar por transformações, e Paulo Freire enfatiza que, “A revolução cultural” toma a sociedade em reconstrução em sua totalidade, nos múltiplos quefazeres dos homens, como campo de sua ação formadora” (p.90). O autor deixa claro que, “O diálogo não impõe, não maneja, não domestica, não *sloganiza*” (p. 97). Assim sendo, Freire encerra a obra dizendo que, “Se nada ficar destas páginas, algo, pelo menos, esperamos que permaneça: nossa confiança no povo. Nossa fé nos homens e na criação de um mundo em que seja menos difícil amar” (p.107).

Ancorado nos saberes de Paulo Freire, recomendo a leitura dessa obra. É um texto de fácil leitura e o autor se preocupa em esclarecer todos os conceitos, retomando-os em todos os capítulos. O livro aborda questões de suma relevância para compreendermos os caminhos já trilhados pela nossa educação até os dias de hoje. Visto que várias barreiras já foram superadas, mas temos ainda um longo caminho. E nos mostra o quanto é importante rever a prática docente e possibilitar a troca de saberes entre educador e educando, ambos compartilham de uma aprendizagem mútua, crítica e reflexiva, capaz de transformar o ser sócio-histórico e cultural.

ADRIANO BARCELOS SÁ – discente do curso  
Bacharelado em Ciência e Tecnologia de Alimentos (IFG -  
Câmpus Inhumas)

**Comentário da mediadora:** A leitura, além de aumentar nossa capacidade intelectual, conduz nossa imaginação a lugares e contextos incríveis. Por isso, continue lendo, escrevendo e desenvolvendo cada vez mais essa virtude. Parabéns por participar do *9º Concurso Cultural Leitores/as Destaque do Ano!* (Larissa Stefane Rodrigues de Lima)





KORCZAK, Janusz. **Quando eu voltar a ser criança.** São Paulo: Summus, 1981. 155 p. (Novas buscas em educação, 9).<sup>3</sup>

O livro literário *Quando eu voltar a ser criança* é uma das obras de Janusz Korczak (1878-1942), pseudônimo de Henryk Goldshmid, pediatra e educador polonês e precursor dos direitos das crianças. A sua obra valoriza o papel da afetividade na educação e na construção do conhecimento, bem como questiona o romantismo muitas vezes atribuído à infância. Trata-se de uma ficção, por meio do retorno de um professor do primário, à sua própria infância, aos dramas e conflitos que foram próprios de suas vivências.



Fonte: Sophia web IFG

O livro é organizado por diferentes capítulos temáticos que retratam as experiências do ator principal. No primeiro capítulo, o autor retrata a sua vida como docente e revela o seu desejo de voltar a ser criança, que se realiza. No capítulo que se segue, nominado de *Primeiro dia*, agora criança, expressa suas emoções com o retorno à sua infância e aos desafios que a elas são impostos, desde o contexto doméstico, até o ambiente escolar, particularmente a sua relação com os adultos e colegas de classe e os dramas que lhe são inerentes, mas também todas as descobertas e curiosidades infantis. *Segundo dia* é o nome dado ao capítulo seguinte. Neste, o autor apresenta com

<sup>3</sup> Resenha que ganhou em segundo lugar na 9ª edição do Concurso Cultural Leitores/as Destaque do Ano.

entusiasmo e encantamento as mudanças climáticas e como elas afetam a vida das crianças. Também é ressaltado o esforço infantil para fugir e se esquivar das situações de punição pelo adulto no contexto escolar.

Já no capítulo *Malhado*, com muito amor e envolvimento, as aventuras do protagonista versam sobre a relação de cuidado e preocupação constituída com um cachorro encontrado na rua. Crianças se preocupam, crianças também se importam. Essa é uma das mensagens importantes. Sobre o capítulo *Amor*, é ressaltada a relação entre as crianças, menores e maiores e suas expectativas e frustrações. Ao contrário do que se imagina com frequência, como todas as relações humanas, as relações entre as crianças são repletas de momentos de conflitos e de contradições. *Dias cinzentos* é o capítulo de encerramento do livro. Ao contrário do “final feliz” sempre esperado, nele, o autor se indigna com mais intensidade com as injustiças aplicadas às crianças, pelos adultos, que em um olhar adultocêntrico, desconsideram a fala e a vez infantil e que também influencia na maneira como as crianças se relacionam, se apoiam ou não. Nesse momento de dor, o protagonista volta a ser adulto e não deseja mais voltar a ser criança, diante dos conflitos e desafios que ser criança representa.

Em toda a obra somos convidados e convidadas a repensar a nossa relação com as crianças. Nos identificamos facilmente com o autor e também somos capazes de fazer esse retorno à nossa própria infância. Essa obra também nos oportuniza a praticar a empatia na relação com as crianças e a reconhecê-las como sujeitos se se constituem por meio dos outros (VIGOTSKI, 1929) e que são sujeitos concretos, concretos e contextualizados. Assim, a

obra nos alerta para a existência de diferentes infâncias no contexto de diferentes relações e determinações.

Essa é uma obra a ser lida e relida por todos aqueles e aquelas que se relacionam com crianças nos diferentes contextos, quer seja familiar, profissional, comunitário, religioso etc. Para enfim entender que “...as crianças não sabem menos, elas sabem outras coisas” (COHN, 2005, apud BARBOSA, 2007, p. 1066).

### Referências

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Culturas escolares, culturas de infância e culturas familiares: as socializações e a escolarização no entretecer destas culturas.** *Educ. Soc.* [online]. 2007, vol.28, n.100, p.1059-1083. ISSN 1678-4626. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302007000300020>.

KORCZAK, Janusz. **Quando eu voltar a ser criança.** São Paulo, Summus, 1981.

VIGOTSKI, Lev S.. Manuscrito de 1929. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 21, n. 71, p. 21-44, July 2000. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010173302000000200002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010173302000000200002&lng=en&nrm=iso)>. access on 20 Oct. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302000000200002>.

ALCIANE BARBOSA MACEDO PEREIRA – servidora (IFG  
- Câmpus Aparecida de Goiânia)

**Comentário da mediadora:** Alciane, apesar de ter entrado na reta final do concurso e não termos tido tempo de trocar sugestões de leitura, sua resenha enriqueceu meu repertório. Fiquei muito feliz com sua participação. Obrigada por aceitar o convite e fortalecer nosso projeto. Espero que participe também das próximas edições. (Milena Bruno Henrique Guimarães)

LEWIS, C. S. O leão, a feiticeira e o guarda-roupa. In: \_\_\_\_\_. **As crônicas de Nárnia**. Tradução Silêda Steuernagel Paulo Mendes Campos; ilustrações de Pauline Baynes. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009. il. p. 99-186.

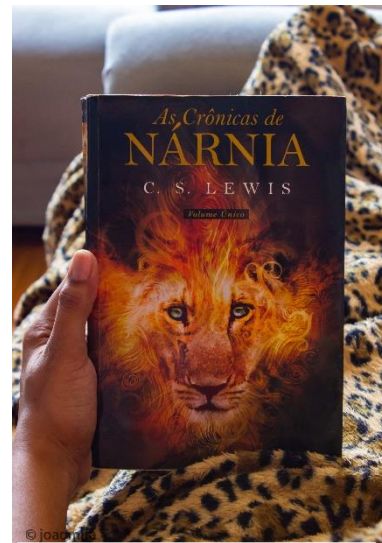
## Mundo desconhecido

Toda a série de *Nárnia* é escrita pelo autor irlandês C. S. Lewis entre 1949 até 1954.

A história se passa em torno de quatro crianças, que são: Lúcia, Pedro, Edmundo e Susana. Por meio deles a história é desenvolvida e vão aparecendo os outros personagens, como o Leão (Aslam), a Feiticeira e até mesmo os outros animais.

Bom, durante um período de guerra as crianças tiveram que sair de casa e foram para a casa de um professor que as acolheu por um tempo. A casa onde eles estavam era muito grande e com muitos quartos e objetos antigos, as crianças até gostavam de ficar ali, só que em um dia elas inventaram de brincar de esconde-esconde, já que lá teriam muitos lugares para se esconder, deixando, assim, a brincadeira mais divertida. Durante a brincadeira, Lúcia, que era a menor dos quatro, encontrou um quarto onde havia apenas um enorme guarda-roupa, ela então não pensou duas vezes e se escondeu dos irmãos lá dentro.

Depois de alguns minutos lá, apenas com casacos e mais casacos, ela percebeu que estava ficando frio, percebeu também que o fundo do guarda-roupa não era



Crédito de imagem:  
@joaomlfa

como antes, tinha uma textura diferente. Ela então resolveu sair, procurou a porta, porém, não estava achando. Até que ela viu uma luz que estava longe, deduzindo ser a saída do guarda-roupa, ela levantou e foi atrás daquele ponto de luz. Quando ela enfim chegou aonde desejava, tomou um susto, pois estava em um lugar muito frio. Lá estava nevando, não era mais o guarda-roupa. Do nada, ela vê uma coisa ou alguém e logo percebe que parecia um animal. Ainda encantada com tudo aquilo, conheceu um fauno, seu nome era Tumnus.

Eles se apresentaram. Tumnus fez perguntas de onde ela era, se era filha de Eva, ela disse que sim. Logo após esse primeiro contato dos dois, Tumnus chama Lúcia para tomar um chá em sua caverna, já que estava frio e nevando muito. Mal sabia ela que estava no mundo de Nárnia onde coisas inimagináveis aconteceriam.

Eles chegam à morada de Tumnus e logo Lúcia percebe o quanto era tudo organizado, viu também que lá havia uma enorme prateleira de livros. Ela conseguiu reparar em todos os detalhes, até que pergunta a Tumnus sobre a razão de lá estar tão frio e nevando. Foi aí que Tumnus se lembrou do combinado que tinha feito com a Feiticeira: quando aparecesse uma filha de Eva ou filho de Adão, ele enganaria e entregaria para ela. Porém, ele gostou muito de Lúcia. Ela tinha sido tão legal e gentil com ele que o fez contar o porquê de tê-la levado para casa, que o verdadeiro motivo era para enganar. Lúcia, quando escutou tudo sobre o plano da Feiticeira, ficou muito assustada e com medo, porém, ela sabia que Tumnus não era um ser ruim e que não faria isso com ela. Ele contou que lá nunca tinha sol e nunca chegava o natal por causa do feitiço que a Feiticeira lançou naquele lugar. Lúcia também descobriu que Tumnus seria

punido severamente pela Feiticeira caso descobrisse que ela esteve ali e não foi entregue.

Por isso, como Tumnus não quis entregar a nova amiga, ele se despediu dela e a ajudou a encontrar o caminho de casa. Lúcia se sentiu muito grata a Tumnus por não a ter entregado e ainda deixá-la ir, mesmo sabendo que a Feiticeira poderia descobrir. Lúcia seguiu o caminho que Tumnus mostrou e logo sentiu os casacos de novo. Ela já estava no guarda-roupa. Quando saiu, foi procurar os irmãos porque tinha ficado em Nárnia por muitas horas, porém, quando ela os encontrou e foi explicar porque ficou tantas horas escondida, teve que contar sobre o novo mundo que ela tinha acabado de conhecer. Seus irmãos começaram a achar que ela estava louca porque para eles não fazia nem cinco minutos que Lúcia tinha se escondido.

Dias se passaram e os irmãos de Lúcia continuaram achando que ela estava louca por dizer que tinha conhecido um mundo entrando no guarda-roupa. Edmundo foi o que mais fez chacota com Lúcia, que se sentia a cada dia mais triste, pois ela não gostava de mentir, só de pensar que as pessoas achavam isso dela, se sentia pior.

Se passaram mais alguns dias. Susana, Pedro e Edmundo ainda não acreditavam em Lúcia. Ela continuava triste, até que eles resolveram brincar novamente de pique-esconde. Lúcia, por sua vez, tentou passar bem longe da sala do guarda-roupa para evitar as chacotas de Edmundo, porém, o tempo de se esconder estava acabando, então não houve outra maneira: ela teve que se esconder dentro do guarda-roupa novamente. Edmundo, que estava passando por ali, viu Lúcia entrando no quarto do guarda-roupa e resolveu entrar também. Queria provar para a irmã que ela estava louca e que não tinha nada lá dentro. Ele então

revirou o guarda-roupa procurando Lúcia, mas não a encontrou, então começou a gritar seu nome dizendo que iria encontrá-la e que ali não existia nada. Porém, depois de um tempo sentado no “chão” do guarda-roupa, ele sentiu uma textura diferente, também sentiu frio, tentou abrir a porta para sair, porém não estava conseguindo. Então ele viu uma luz, resolveu seguir contando que aquela luz era a da saída do guarda-roupa, porém, não era. Edmundo acabava de chegar no mundo de Nárnia. Ele, assustado com tudo aquilo, começou a gritar o nome de Lúcia na esperança que a encontrasse, o que não adiantou, pois Lúcia não apareceu. Logo mais, não tão distante, apareceu uma carruagem com uma mulher um tanto estranha, com um anão ao seu lado e sendo puxada por animais. Depois de muita conversa, Edmundo descobriu que aquela mulher era rainha ou, como muitos a chamavam, até mesmo Tumnus: a Feiticeira. Ela descobriu que Edmundo era um filho de Adão e que tinha mais três irmãos, então ele poderia ajudar no seu plano. A Feiticeira fez a cabeça de Edmundo, o fez prometer que traria os irmãos para ela, em troca disso ela lhe daria mais um pouco do delicioso manjar turco, pelo qual Edmundo havia se apaixonado. Mal sabia Edmundo que a Feiticeira não queria ser amiga dele e sim transformar ele e seus irmãos em pedras, pois se eles tomassem os quatro reinos de Nárnia seria o fim do seu reinado.

Depois de muita conversa com a Feiticeira, Edmundo a deixou e foi embora em busca de Lúcia, até que ele a encontrou. Ela disse que estava com Tumnus, seu amigo fauno, Edmundo não gostou muito, pois a Feiticeira disse que todos os faunos dali não eram coisas boas. Edmundo, como estava hipnotizado por aquele delicioso manjar turco, acreditou no que ela disse.

Como Lúcia já sabia o caminho para casa, eles foram embora. Durante todo o caminho até chegar ao guarda-roupa, Edmundo ficou pensando que agora ele teria que admitir que Lúcia não era louca e que ela realmente estava certa. Lúcia estava feliz, pois agora ninguém acharia que ela estava mentindo. Quando chegou, os irmãos perguntaram onde eles estavam. Lúcia contou que eles estavam no mundo de Nárnia e que agora Edmundo poderia dizer que era verdade. Edmundo, como estava cheio de ego, não quis concordar com Lúcia e assumir que estava errado. Disse que nunca tinha ido a esse lugar, e fez a irmã se passar por louca mais uma vez.

Os dias se passaram, Edmundo não disse que a irmã estava correta em relação ao mundo de Nárnia, até que um dia a casa estava cheia de pessoas, pois a residência do professor era uma espécie de "museu" por ser muito antiga. O professor sempre disse para eles que quando as pessoas estivessem lá para ver a casa não era para eles ficarem no meio delas. Deveriam ficar quietos no quarto, mas, nesse dia, saíram. Como eles viram que as pessoas estavam chegando perto de onde estavam, e sabiam que o professor ficaria muito bravo com eles, a única saída era o quarto do guarda-roupa. Todos correram para lá e entraram nele.

Depois de alguns minutos sentados no “chão” do guarda-roupa, junto com os casacos, perceberam novamente que, nos pés deles, o fundo do guarda-roupa tinha uma textura diferente e que agora eles estavam sentindo frio. Cada um então pegou um casaco e se vestiu, até que depois de um tempo perceberam que estavam no mundo de Nárnia. Lúcia ficou muito feliz, pois agora os irmãos realmente acreditaram nela, viram que existia aquele mundo distinto. Suzana e Pedro ficaram bastante



encantados com aquele lugar, pois nunca tinham ido em um lugar assim. Por outro lado, ficaram um pouco tristes por saber que Edmundo havia mentido. Depois de um tempo observando tudo aquilo, Lúcia deu a ideia de todos irem visitar seu amigo Tumnus, porque ela queria apresentá-los.

Infelizmente, quando eles chegaram à caverna de Tumnus, encontraram tudo revirado e jogado no chão. Encontraram também uma carta da rainha dizendo que o Tumnus havia sido preso por descumprir uma de suas regras. Lúcia ficou muito triste, pois sabia que ele tinha sido pego por sua causa.

Os irmãos, sabendo de toda a história, tiveram a ideia de salvar Tumnus. Eles saíram de lá tentando achar o tão falado amigo de Lúcia, até que eles acharam um passarinho vermelho e perguntaram para onde haviam levado Tumnus. O passarinho entendeu o que eles perguntaram, voou de árvore em árvore e os levou para um lugar muito silencioso. Lúcia então começou a chamar Tumnus. O Senhor Castor apareceu e os levou para casa, pediu silêncio, pois ali até as árvores tinham ouvidos.

Susana, Pedro e Edmundo ficaram com um pé atrás com o Senhor Castor, porém, quando chegaram lá na casa dele, o Senhor Castor mostrou o lacinho dourado de Lúcia, o que fez eles ficarem tranquilos, pois ele era uma boa pessoa. Lúcia queria muito ir atrás do amigo, porém, o Senhor Castor disse para eles ficarem calmos, pois Aslam estava voltando para o reino de Nárnia. O Senhor Castor disse também que Aslam salvaria Tumnus e também ajudaria a fazer com que as coisas voltassem ao lugar.

Edmundo, ouvindo tudo aquilo e vendo que nunca conseguiria levar os irmãos para a Feiticeira e nem comer o seu delicioso manjar turco, ficou desesperado. Saiu dali e foi

contar para a Feiticeira que Aslam estava vindo. As crianças ficaram encantadas quando o Senhor Castor disse o nome de Aslam. Até mesmo Edmundo, que não queria acreditar que Aslam era uma boa pessoa. Elas se sentiram completas e muito felizes. Ao ouvir o nome dele, as crianças se sentiram de um jeito inédito.

Edmundo, chegando à casa da Feiticeira - ela tinha mostrado o caminho da outra vez que ele esteve ali - contou tudo que havia escutado sobre Aslam. A Feiticeira ficou muito brava por Edmundo não ter levado os irmãos para ela. Depois de um tempo, ele enfim pediu seu manjar turco, o que era prometido, porém a Feiticeira mudou drasticamente com ele, passou a tratá-lo mal, como se ele não fosse nada. Edmundo começou a se arrepender por ter ido atrás da Feiticeira.

Lá, na casa do Castor, todos perceberam que Edmundo havia saído e deduziram que ele realmente tinha ido atrás da Feiticeira. O Senhor Castor e a Senhora Castor saíram de lá e levaram as crianças até a mesa de pedra onde encontrariam Aslam.

O Senhor e a Senhora Castor os levaram por um caminho distinto, pois sabiam que a Feiticeira os encontraria rápido. Eles levaram mantimentos e foram pelo caminho que sabiam que a Feiticeira não ia pensar em ir. Tiveram que fazer uma parada no meio da noite porque as crianças estavam exaustas, até que amanheceu e, do nada, no café da manhã, o Papai Noel apareceu, o que não acontecia no reino de Nárnia há muito tempo.

Ele chegou, deu presente para todo mundo: uma espada para Pedro, um presente para Suzana e outro para Lúcia. Enfim, depois de um tempo, continuaram andando, até que perceberam que o sol voltou a brilhar onde há muito

tempo não tinha sol. O gelo começou a derreter, os pastos começaram a aparecer de novo, ali eles sabiam que era Aslam que estava chegando.

Depois de mais uma grande parte do tempo andando, enfim deram de cara com Aslam, o leão mais lindo e enorme que eles já tinham visto. As crianças ficaram encantadas com ele, mas, ao mesmo tempo, por algum motivo não conseguiam o olhar nos seus olhos. Pedro, como era o irmão mais velho, foi intimado a ir na frente para conversar com o leão. Chegando lá, Pedro pediu desculpa para o leão por Edmundo estar do lado da Feiticeira, o leão prontamente entendeu Pedro e disse que não era para ele ficar preocupado que, assim como Tumnus, também ajudaria a salvar Edmundo.

Depois de um tempo, o leão conversou com todos e decidiu conversar com Pedro em particular. Durante esse tempo, os lobos da Feiticeira chegaram e começaram a atacar Suzana e Lúcia. Pedro, como sabia que a irmã não conseguiria escapar dos lobos, teve que deixar o seu medo de lado, pegou a espada que o Papai Noel tinha dado para ele e foi salvar sua irmã. Ele, enfim, conseguiu salvar Suzana, o leão ficou muito feliz com Pedro por sua bravura e por ele ser uma boa pessoa.

Depois desse acontecimento, Aslam mandou seus animais irem salvar Edmundo e, enquanto isso, ele foi fazer um acordo com a Feiticeira. Depois do acordo com a Feiticeira o leão levou eles para um monte bem alto onde pediu para que todos fossem dormir, mas antes Edmundo pediu desculpas ao leão por ele ter sido uma pessoa ruim. O leão se sentiu triste, mas, mesmo assim, perdoou.

Depois que todos estavam dormindo, o leão saiu para cumprir o acordo que tinha feito com a Feiticeira, porém

Lúcia e Suzana estavam acordadas e o viram saindo de onde eles estavam acampados, perguntaram se poderiam ir com ele, o leão deixou, porém, num certo momento, pediu para elas ficarem lá, pois ele teria que seguir sozinho. As meninas não voltaram, ficaram esperando atrás de uma árvore até que viram que a Feiticeira pegou o leão, o amarrou e, logo em seguida, matou Aslam na frente de todos.

Lúcia, que era menor, ficou muito assustada. As meninas ficaram com o coração na mão por verem que seu amigo leão agora estava ferido, ficaram se perguntando o que fariam, pois agora, sem Aslam, com certeza a Feiticeira iria atrás deles.

As meninas acabaram escutando algo, que a Feiticeira disse, que as atingiu de forma diferente. Ela disse que o leão estava sendo morto no lugar deles: os humanos. Agora, qual foi o acordo da Feiticeira e do leão? Será que a Feiticeira pegará as crianças? Será que o leão Aslam está mesmo morto? Como salvarão o fauno Tumnus?

Esse livro é cheio de aventuras e surpresas que cativam. No decorrer da história você percebe que por trás há uma mensagem cristã, como na parte que o leão é sacrificado no lugar das crianças, dá para relacionar com a história cristã. Eu gostei muito do livro, é muito interessante, acredito que seja direcionado para adolescentes e adultos, pois, apesar de ser um livro lúdico e com personagens divertidos, a história por trás é complexa.

ANA CAROLYNE ALVES DE SOUZA – discente do curso  
Técnico Integrado em Agroindústria (IFG - Câmpus  
Inhumas)

**Comentário do mediador:** Ana, o livro *O Leão a Feiticeira e o guarda-roupa* deixou você bem à vontade para escrever, pois sua resenha ficou ótima e cheia de pontos intrigantes, assim a pessoa que lê a sua resenha fica curiosa em ler o livro. Tenho certeza que esta é a ideia principal de uma resenha, deixar que o leitor fique curioso para ler o livro. O livro, como você mesmo disse, é cheio de aventuras e surpresas. Parabéns pelo empenho na participação no *Concurso Cultural Leitores/as Destaque 2021*. A leitura nos faz melhorar a concentração e estimula a criatividade. Continue nesta caminhada da leitura. Parabéns! (Márcio Ferreira Milhomem)

L'ENGLE, Madeleine. **Um Planeta em Seu Giro Veloz**. Tradução de Érico Assis. Rio de Janeiro: HarperCollins, 2018. (Uma dobra no tempo, v.3).

## Um Planeta em Sua Vida Importante

*Um Planeta em Seu Giro Veloz* é o terceiro livro da série *Uma Dobra no Tempo* e foi escrito em 1978 por Madeleine L'Engle. De acordo com a própria biografia, Madeleine L'Engle, nascida em 1918 em Nova Iorque, teve uma educação de qualidade e sempre teve a sensação de que deveria escrever. Em um momento de sua vida adulta, ela se sentia um “fracasso” e até não sabia se acreditava em Deus, mas, depois de ler artigos científicos (como o da Teoria da Relatividade de Einstein), concluiu que a religião e a física não estavam tão distantes. Seus livros trazem bastante a religião e a ciência interligadas, mostrando um novo ponto de vista. Com cunho científico, filosófico e social. *Um Planeta em Seu Giro Veloz* não tem ligação direta com os outros dois livros anteriores da série, ou seja, as histórias são totalmente independentes, a autora apenas utiliza os mesmos personagens.

Neste livro, vemos Meg e Charles Wallace já crescidos. Meg está casada com Calvin O'Keefe e Charles já tem 15 anos, (há um salto temporal comparado com os outros livros). A trama se desenvolve em volta de uma ameaça de explodir uma bomba nuclear nos EUA e estes retornarem a ameaça com mísseis antibalísticos, podendo



**Crédito de imagem:**  
@joaomlfa

destruir o planeta. Charles, então, fica encarregado de impedir que Mad Dog Branzillo exploda todos com seus mísseis, mas, para isso, a sogra da Meg, a sra. O'Keefe, dispõe ao garoto uma runa antiga trazida pelos antepassados dela, e Charles viaja pelo universo montado em um unicórnio que se move pelos Quandos (uma viagem no tempo).

O livro gira em torno da ameaça de bomba nuclear, mas, além disso, mostra coisas importantes como “nada, ninguém, é tão pequeno que não importe”. Na história, Branzillo não era “qualquer um” que surgiu do nada como um ditador maluco, ele tinha um passado e seu passado importava; seu passado definia quem ele era. Também mostra que devemos ter paciência. Charles Wallace, toda vez que tentava controlar a situação, acabava se colocando em perigo; o Vento sabia para quando levar Charles e o unicórnio. Podemos fazer uma ligação desse vento a Deus, isto é, que não adianta controlarmos tudo todas as vezes, que podíamos contar com Deus que ele tinha algo reservado para nós. Além disso, diz que o universo é uma música e que no começo era harmônica, mas, então, uma estrela engoliu a outra e houve dissonância pelo universo, o primeiro assassinato.

Sinceramente, não gostei tanto da história, mas não deixa de ser um ótimo livro. Eu não gosto tanto desse tipo de conteúdo filosófico e religioso, mas acho interessante ter uma visão diferente do que estamos acostumados e aprender coisas novas, além de sair da “zona de conforto”. Cada vez mais que a história se desenrolava, demorando para descobrir uma ligação entre a sra. O'Keefe e Branzillo, mais confusa eu ficava. A autora tem uma mente brilhante para histórias, capaz de viajar mundos e tempos e te fazer

realmente pensar para poder entender o que significa. Por fim, Madeleine define a vida implicitamente, “a alegria da existência sem a qual o universo há de se desfazer e desmoronar”, passando a mensagem de que todas as vidas importam.

ANA PAULA LESSA E SOUZA – discente do curso Técnico Integrado em Saneamento (IFG - Câmpus Formosa)

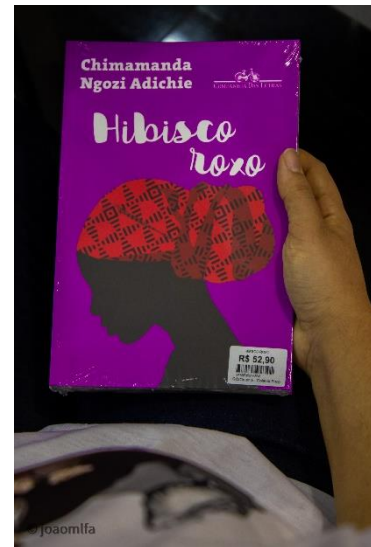
**Comentário do mediador:** “Os verdadeiros analfabetos são os que aprenderam a ler e não leem.” (Mário Quintana)  
Parabéns, Ana Paula, pela sua participação no *9º Concurso Cultural Leitores/as Destaque do Ano!* Que o hábito da leitura seja constante em sua vida! (Danilo Lopes Ribeiro)



ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Hibisco roxo**. Tradução de Julia Romeu. São Paulo: Cia das Letras, 2011.

## Alternativa à literatura massificada norte-americana

O Neocolonialismo foi um processo histórico em que nações europeias, juntamente aos EUA invadiram países africanos e asiáticos, procurando riquezas e mão de obra barata. Essa ação levou às repartições equivocadas de territórios, onde povos inteiros foram divididos, além de acentuar a desigualdade entre as nações mais ricas e as mais pobres. Em *Hibisco Roxo*, podemos constatar as consequências dessa exploração, mesmo se passando posteriormente à invasão estrangeira, europeia e estadunidense. Eugene, pai da protagonista do livro, é um nigeriano que aderiu ao catolicismo e às tradições brancas, após ingressar em um colégio católico, dirigido por freiras e por um padre. Uma vez catequizado, ele abandona as raízes religiosas africanas de seu povo, consideradas pecaminosas, e embarca em uma jornada pelo seu próprio embranquecimento e europeização. Dono de muitos negócios, ele impõe sua tirania em casa, onde as práticas católicas estão presentes em literalmente em todos os momentos, tanto na vida de sua mulher, quanto na de seus filhos, uma menina e um menino. Kambili, a protagonista do livro, é uma jovem adolescente muito inteligente e aplicada. Ela vive em uma realidade criada e controlada pelo pai. Ao encontrar choques de comportamentos ou de crenças



**Crédito de imagem:**  
@joaomlfa

alheias, ela reflete sobre sua vida, e como ela é restrita aos desejos do patriarca da família. O livro é instigante do começo ao fim. Há contrapontos entre diálogos de personagens opostos, como a relação de Jaja, irmão de Kambili, com a presença de seus parentes, opostos ao pai “colonizado”. A construção da família principal sendo rica e poderosa, constitui uma quebra de expectativa, uma vez que o continente africano é associado à pobreza e à miséria. A leitura, apesar de pesada, é extremamente necessária. A questão da religião remete bastante às discussões atuais, no que tangencia a intolerância religiosa contemporânea. Chamamanda Ngozi, a autora, já é reconhecida por outros livros e palestras, atuando na área da luta feminista e negra. É um texto que me atraiu pela forma de narrar, pela personalidade da autora e a forma como ela questiona tudo o que conhece, ao mesmo tempo que se encontra presa dentro de sua própria casa. Ao nascer em um país tão religiosamente construído, identificamos comportamentos de Eugene que são extremamente verossímeis, mesmo as partes que destacam a violência em razão da fé, já que num Brasil tão miscigenado, o conflito de crenças gera atos de repúdio e de preconceito.

ANICIO NONATO DA SILVA JÚNIOR – comunidade  
externa (UFG - Goiânia)

**Comentário do mediador:** “A leitura após certa idade distrai excessivamente o espírito humano das suas reflexões criadoras. Todo o homem que lê demais e usa o cérebro de menos adquire a preguiça de pensar.” (Albert Einstein)

Parabéns, Anicio, por participar mais uma vez do *Concurso Cultural Leitores/as Destaque do Ano!* Continue desenvolvendo a prática da leitura em sua vida! (Danilo Lopes Ribeiro)

WOLF, Maryanne. **O cérebro no mundo digital**: os desafios da leitura na nossa era. Tradução Rodolfo Ilary, Mayumi Ilary. São Paulo: Contexto, 2019. E-book. 258 p. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifg/9788552001447>. Acesso em: 23 set. 2021.

## Desafios Literários Na Era Tecnológica

A cada dia, o mundo se torna mais tecnológico e passa a produzir mais TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação), sendo assim podemos afirmar que vivemos em uma era tecnológica, um mundo de facilidades e praticidades em que máquinas e robôs ganham cada vez mais destaque, substituindo a racionalidade e o pensamento crítico, estimulado por nosso cérebro, por *softwares* e programações de bancos de dados.

Isso poderia ser fantástico já que demonstra a evolução da humanidade e a busca por um mundo modernizado, porém isto apenas encoberta diversos problemas e efeitos os quais estas tecnologias vêm nos apresentando. Todos esses problemas são discutidos em uma ótima abordagem científica da autora: Maryanne Wolf, professora da Universidade da Califórnia em Los Angeles. O livro *O cérebro no mundo digital*, traduzido por Rodolfo Illari e Mayumi Illari, publicado pela editora Contexto, foi publicado no ano de 2019. O livro aponta os desafios da leitura com sua dualidade diante das tecnologias, além da importância do hábito da leitura, como o incentivo e o funcionamento do cérebro humano quando realizamos uma leitura. Acho o



© joaomlfa



**Crédito de imagem:**  
@joaomlfa

tema interessante para todos os amantes da leitura, porém já indico que é necessário ter hábitos de leitura, já que o livro conta com 256 páginas, confesso que gastei mais de um mês para lê-lo, mas foi compensatório cada segundo lendo o livro. Maryanne Wolf traz uma abordagem bem pessoal diante do que ela compreende sobre leitura, e sobre o que acontece com o nosso cérebro quando lemos um livro. Para isto, faz uma divisão das operacionalidades do cérebro humano, diante de todas suas ações cognitivas, por exemplo, quando estamos lendo um livro, conseguimos fazer ao mesmo tempo imaginar o que está sendo narrado, conseguindo utilizar todos os nossos sentidos (tato, olfato, visão e paladar), a autora aponta que isto é possível graças aos estímulos produzidos durante a leitura, com o que já compreendemos e realizamos todos os dias. Maryanne também faz críticas e chama a atenção diante do crescimento das TICs, e como isso pode afetar os leitores. Basicamente, com o avanço da tecnologia conseguimos ter o acervo de milhares de livros por meio de *e-books*, por apenas alguns cliques o que acaba desvalorizando os livros impressos. A autora não é contra a este tipo de situação, porém alega que uma leitura eletrônica em telas, produzirão alguns efeitos, como por exemplo: estresses, dores de cabeça, sono, distrações etc, algo que é mais difícil de acontecer quando lemos um livro físico, pois já estamos acostumados a fazer isto ao longo da vida, já o uso de tecnologias requer preparo e aptidão. De modo geral, é um ótimo livro para encorajar novos leitores, e salientar dúvidas até mesmo de quem já realiza hábitos de leitura. Foi muito interessante ler o livro em formato *e-book* e descobrir durante a leitura que a autora realizou pesquisas acerca deste livro com voluntários que leram a obra por via

impresa e *online*, e fazer tais comparações e destrinchá-las em sua obra. Maryanne também incentiva os pais a adotarem hábitos de leitura com seus filhos, pois além disso trazer sessões prazerosas, estimulará o sujeito a desenvolver pensamento crítico. Portanto, indico a leitura, mas é necessário ter paciência pois, devido ser uma obra com fundamentos científicos pode ser um pouco massiva, mas desejo uma boa leitura a todos, e que todos possam se inspirar diante das palavras da autora, e que jamais deixamos as máquinas subestimarem o potencial do pensamento científico.

CARLOS GABRIEL DE ALMEIDA – discente do curso  
Licenciatura em Química (IFG – Câmpus Inhumas)

**Comentário da mediadora:** A leitura é capaz de despertar no ser humano uma visão de mundo diferente por meio da interpretação. Assim, é possível experimentar visões distintas da realidade por meio da literatura. Parabéns por participar do *9º Concurso Cultural Leitores/as Destaque do Ano*, e continue lendo e escrevendo! (Larissa Stefane Rodrigues de Lima)

 LUCY M. MONTGOMERY. **Anne de Green Gables.**  
 Nova Fronteira BVU. E-book. (392 p.). ISBN  
9788520944622. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifg/9788520944622>. Acesso em: 23 set. 2021.<sup>4</sup>

## O universo da ruiva de Green Gables: resenha Crítica

Lucy Maud Montgomery, escritora canadense, graduada na escola em Cavendish, ingressou também no “Prince of Wales College” e estudou literatura na Dalhousie University, em Halifax, Nova Escócia. Foi escritora da coleção de livros da Anne, a qual alcançou bastante notoriedade em todo o mundo. O livro *Anne de Green Gables* é o primeiro da coleção de 13 volumes, sua linguagem é muito simples e tem o seu público diversificado, desde crianças a adultos atualmente, boa parte desta popularização se obteve com a adaptação da *Netflix*, a série *Anne com E*, mas na época de sua publicação ficou famosa entre o público infantil.

A obra tem o foco na vida cotidiana de Anne, uma órfã, enviada por engano aos irmãos Cuthbert, composto por Marilla e Matthew, ambos solteiros e já velhos, que necessitavam de um menino para ajudar Matthew nos trabalhos da fazenda em que moravam. Porém, apesar do equívoco do orfanato, acabam aceitando ficar com Anne. O livro foca na imaginação e personalidade de Anne, a qual



Crédito de imagem:  
@joaomlfa

<sup>4</sup> Resenha que ganhou em primeiro lugar na 9ª edição do Concurso Cultural Leitores/as Destaque do Ano.

vive grandes aventuras em Green Gables, a fazenda dos Cuthbert. Suas confusões e descobertas geram grandes experiências para os irmãos Cuthbert, que lidam com todas as suas aventuras. Apesar de ser órfã, Anne mostra ao decorrer da história que não será humilhada por ser diferente, isso gera um estranhamento nas pessoas locais, que são muito tradicionalistas, as quais dizem que seu temperamento é forte. Suas vivências movem a ilha monótona do príncipe Eduardo. Nesse sentido, Anne é uma menina divertida e que corre vários riscos com sua imaginação e gosta de usar várias palavras difíceis. Felizmente, a personagem Anne é crítica e argumentativa, consequência de ser uma leitora ativa, o que me fez refletir sobre a necessidade de mais leitores críticos como Anne no mundo contemporâneo.

A obra de Lucy é uma grande obra de arte e gera um grande orgulho para a população canadense. O livro é rico em passagens que demonstram as culturas locais da época. O livro é extenso e cheio de magias e descrições que desenvolvem uma necessidade de imaginação no leitor, o que o faz viajar em todo o universo de Green Gables e da ruiva Anne Shirley. Inegavelmente, foi uma grande experiência e aprendizagem ler este livro e como consequência me apaixonei pela forma como Lucy escreve.

CECÍLIA MARIA MENDES LEITE – discente do curso  
Técnico Integrado em Vigilância em Saúde (IFG - Câmpus  
Águas Lindas)



**Comentário da mediadora:** Cecília, apesar do curto espaço de tempo, sua escrita evoluiu ao longo do concurso. Parabéns pela dedicação e obrigada por participar do 9º *Concurso Cultural Leitores/as Destaque do Ano!* (Milena Bruno Henrique Guimarães)

VERÍSSIMO, Luís Fernando. **As mentiras que os homens contam**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000. 166 p.

O livro *As mentiras que os homens contam*, do autor Luís Fernando Veríssimo, publicado no ano 2000, é composto pelo compilado de 41 histórias, dentre as quais algumas são inéditas em livro.

O livro apresenta várias situações engraçadas, comuns e outras hipotéticas sobre o meio masculino, como, por exemplo, quando somos reconhecidos por alguém do qual não nos lembramos e as perguntas feitas para ganhar mais tempo e identificar o sujeito.

Além disso, quem nunca inventou uma desculpa para não ir à aula ou para fugir de um compromisso entediante. Afinal, quem nunca mentiu? Sendo assim, o autor expõe as mentiras que os homens contam desde a infância, para a mãe, namorada, esposa, sogra, amante, amigos e o chefe. Logo, conclui-se que a mentira se torna um hábito.

Ademais, vale ressaltar que a leitura é divertida e simples, trazendo conforto para o leitor, que pode aumentar a velocidade e terminar o livro. Ao longo das histórias os cenários cotidianos nos fazem nos identificar com aquele caso demonstrado e soltar uma risada, visto que muitas vezes nos damos conta que já vivemos a mesma situação.

Dessa maneira, Veríssimo conduz o leitor a acreditar que essas “mentirinhas” não fazem mal a ninguém e que os



© joaomfa

**Crédito de imagem:**  
@joaomfa

fins justificam os meios, o problema é que ao passar do tempo isso vira parte da conduta do indivíduo que, por fim, acaba se perdendo na própria história.

Em suma, o autor deixa claro que os homens mentem, as mulheres gostando ou não, porém quando percebem que as mulheres estão no mesmo nível, acabam se dando mal. Logo, percebe-se que quando se trata de relações humanas deve-se haver um equilíbrio, pois o que seria de nós se fossemos 100% sinceros e dizer nada mais que a verdade? A mentira nos salva de constrangimentos, livra de broncas etc.

Essa é uma obra bem-humorada para o público em geral, com foco nas mulheres que acabam despertadas à atenção em vista do título do livro que é chamativo e estimula a curiosidade de quais mentiras serão reveladas ao decorrer da leitura.

DANYLLO GUIMARÃES VIEIRA – comunidade externa  
(PUC-Goiás)

**Comentário da mediadora:** Danyllo, você tem variado suas leituras passeando por diferentes autores, gêneros e estilos literários; sempre trazendo ótimas contribuições para a coletânea. Obrigada por participar mais uma vez do *Concurso Cultural Leitores/as Destaque do Ano*. (Milena Bruno Henrique Guimarães)

ZIRALDO. **Vovó delícia**. São Paulo: Melhoramentos, 1997.  
79 p., il.

### Vovó fantástica

O livro *Vovó Delícia* do renomado escritor Ziraldo, traz uma narrativa de relacionamento entre vovó e neta, retratando uma convivência amorosa cheia de surpresas.

Escrito no final dos anos 90 do século passado, a história é narrada por uma menina que é a única neta de uma avó tão moderna e diferente das antigas vovós de roupas pretas, sentadas num sofá ou cadeira de balanço fazendo tricô ou crochê como víamos nas ilustrações estereotipadas.

Fazer a leitura desse livro é como mergulhar na atual maneira de viver das vovós. É gostoso penetrar na vida de uma menina que convive com a mãe e a avó que é uma mulher tão aconchegante não só para neta, mas também para filha, mãe, avó e vários amigos. Uma avó que gosta de música, frequentar academia, ir à praia, noites de samba, “voar” na sua moto, aventuras e se sentir bonita.

É nesse contexto que a avó coloca a própria vida em risco e a menina entra em pânico por não saber o que fazer se a avó vier a faltar. E agora? A avó sai viva dessa enrascada?

O livro traz ainda várias ilustrações da vida real, que mostram um pouquinho das conquistas da mulher brasileira com pequenas pinceladas de outros fatos da História Geral.



© joaomlfa

**Crédito de imagem:**  
@joaomlfa

Ao final do livro, o autor presenteia o leitor com um capítulo à parte intitulado *A história da história*, onde relata a explicação de cada ilustração. Simplesmente surpreendente!

De brinde, o autor apresenta ainda ao leitor o livro *Minha vida de menina* de Helena Morley, escrito exatamente cem anos antes de *Vovó delícia*, mostrando que o mundo não muda, o que muda são as pessoas. *Minha vida de menina* é dado de presente à neta pela avó despertando no leitor o interesse pela leitura desse livro igualmente maravilhoso!

E você, também tem muitas histórias para contar do seu relacionamento com a vovó?

ELIENE BRUNO DE ALMEIDA GUIMARÃES –  
comunidade externa (Goiânia)

**Comentário da mediadora:** A leitura é uma fonte de sabedoria que não se esgota, quanto mais leituras fizer mais sábio estará se tornando. Por isso, continue lendo, escrevendo e desenvolvendo cada vez melhor essa virtude. Parabéns por participar do 9º *Concurso Cultural Leitores/as Destaque do Ano!* (Larissa Stefane Rodrigues de Lima)

BROWN, Jennifer. **Mil palavras**. Belo Horizonte: Editora Gutenberg, 2018. 208 p.

Jennifer Brown gosta de escrever histórias que passem algum tipo de mensagem para os jovens e ou adolescentes. No livro *Mil palavras* é contada a história de Ashleigh, uma atleta, inteligente, de classe média alta, que namora um garoto mais velho.

Kaleb, o namorado, é um cara descolado, atleta e está sempre envolvido com seus amigos, ela sente que ele não lhe dá atenção suficiente.

Em uma festa, suas amigas sugerem que ela mande um “nude”, para chamar a atenção, e ela o faz. Como acontece ocasionalmente, a foto foi espalhada após o término do relacionamento, ela perde seu posto como atleta, é julgada por todos, recebe mensagens ofensivas, é suspensa das aulas e condenada a prestar serviço comunitário.

A história não é escrita em ordem cronológica, ela transita entre os acontecimentos no centro comunitário e os acontecimentos anteriores que a levaram até lá. Sendo envolvente no começo, fiquei curiosa em saber o porquê do serviço comunitário e a leitura foi instigada. A partir do momento em que os fatos são revelados o conteúdo do texto se torna denso, são adicionados vários atributos que não acrescentam em nada a narrativa. O fato de querer saber sobre Mack, um garoto que Ashleigh conheceu no centro comunitário, foi o que prendeu minha leitura até o fim.



Crédito de imagem:  
@joaomifa

As consequências para Ashleigh foram muito severas, foi julgada em um tribunal como expositora de conteúdo sexual infantil. Não entendi essa alegação, por a criança ser ela e por não ter sido ela a editar a foto e espalhar na rede. Sim, é perigoso enviar esse tipo de foto, mesmo que seja para pessoas “confiáveis”. Acredito que essa foi a ideia, que a autora que gosta de escrever para adolescentes quis passar.

A autora também passa a mensagem que todos conseguem superar situações difíceis e seguir em frente, concordo, mas ao colocar Mack no caminho de Ashleigh a história declina ao conto de fadas, que sempre tem que haver um homem para defender e dar sentido à vida de uma mulher. Algo que pessoalmente eu não gostaria que uma filha minha adolescente acreditasse. Ashleigh é uma mulher forte, e apesar de a sociedade ser cruel quando cometemos um erro, somos capazes de superar e mostrar que também somos humanos, erramos e nossa sentença não deve ser aumentada ou injusta por causa do nosso gênero, muitas mulheres passam por esse tipo de exposição, e uma coisa eu concordo com a autora: “uma imagem pode até valer mais que mil palavras, mas não conta toda a história”.

EMILLY DE CASTRO ALVES BERNADO – discente do  
curso Bacharelado em Ciência e Tecnologia de Alimentos  
(IFG - Câmpus Inhumas)

**Comentário da mediadora:** Emilly, fiquei muito feliz em ser sua mediadora novamente. Acompanhar parte de suas leituras e suas reflexões é um processo enriquecedor para

mim. No geral, lemos coisas muito diferentes, então suas resenhas me abrem um outro universo literário. Obrigada por participar mais uma vez do Concurso e compartilhar suas experiências literárias. (Milena Bruno Henrique Guimarães)



LOVELACE, Amanda. **A princesa salva a si mesma neste livro**. Tradução Izabel Aleixo. São Paulo: Leya, 2017. 208 p.

*A princesa salva a si mesma neste livro*, escrito pela poeta e contadora de histórias Amanda Lovelace, dividido em quatro partes (a princesa, a donzela, a rainha e você), discorre sobre uma garota que se reergueu das cinzas e se tornou a protagonista de sua história.

Uma história que foi reeditada e possui uma grande heroína: a própria garota!

O livro aborda de uma forma tocante sobre amor-próprio, superação, amadurecimento, empoderamento, e quão doloroso é o processo para ser alcançado.

A autora relaciona o conto de fadas com a realidade para falar a respeito das mulheres, expondo que mesmo mediante ao sofrimento, somos todas capazes de dar a volta por cima e enfrentar o mundo com garra e determinação.

Recomendo fortemente essa leitura, a obra é empoderadora e merece ser lida pelo mundo inteiro. Fiz a leitura em menos de duas horas e grifei algumas passagens que martelam até hoje na minha cabeça e me ajudaram a encontrar caminho no meu coração.

Identifiquei-me muito com a voz que fala no livro (a garota), pois passei por uns momentos delicados em minha vida, em que somente eu poderia me ajudar, me reerguer e dar a volta por cima. Estava no começo da depressão, me sentia excluída, solitária e pressionada.



© joaomifa

Crédito de imagem:  
@joaomifa

Esse livro foi único para mim e me tocou profundamente. Aqui vai um conselho meu: nunca permita que coloquem um ponto final na sua história... Lute, reerga, dê a volta por cima e escreva seu final feliz.

Minhas passagens favoritas:

“quando  
alguém  
se oferece para  
salvar você  
faça disso  
a missão  
para

salvar a si mesma.

- *acredito em você.*”

“Se eu tiver  
uma filha  
algum dia,  
a primeira  
coisa  
que vou  
ensiná-la a amar  
será  
a palavra  
‘não’  
&  
não  
vou  
deixar que ela se sinta  
culpada  
por usá-  
la.

- *‘não’ é uma abreviação para ‘foda-se’.*”

GABRIELLY DE OLIVEIRA COSTA – discente do curso  
Técnico Integrado em Química (IFG - Câmpus Inhumas)

**Comentário do mediador:** “A leitura de todos os bons livros é uma conversação com as mais honestas pessoas dos séculos passados.” (René Descartes)

Parabéns, Gabrielly, por ter participado do *9º Concurso Cultural Leitores/as Destaque do Ano!* Que a vontade de ler esteja sempre presente em sua vida! (Danilo Lopes Ribeiro)

TOLKIEN, J. R. R. A sociedade do anel. In:\_\_\_\_\_. **O Senhor dos anéis**. Tradução Lenita Maria Rímoli Esteves, Almiro Pissetta. São Paulo: Martins Fontes, 2001. p. 17-426.

John Ronald Reuel Tolkien, conhecido por J.R.R Tolkien, foi um escritor, professor universitário e filólogo, nascido na atual África do Sul. Muito conhecido por suas trilogias *O Senhor Dos Anéis* e *O Hobbit*.

Tolkien escreveu obras fascinantes. Foi capaz de criar uma própria linguagem para que seus personagens pudessem se comunicar. Ele era cristão, tanto que em suas obras, fazia referências em seus personagens como: um anjo caído, que foi representado por Sauron.

Hoje falarei do primeiro livro de sua trilogia: *O Senhor Dos Anéis: A Sociedade do Anel*.

Um hobbit, chamado Frodo, recebe de seu tio um anel mágico que precisa ser destruído em um lugar específico: A Montanha da Perdição. Para isso, Frodo precisa levar o anel até o seu lugar de destruição, no entanto, ele passa por vários riscos e perigos durante o caminho.

Frodo se une a um elfo, um anão, um mago, hobbits e guerreiros, tornando-se a Sociedade do Anel. Eles se unem para conseguirem cumprir a sua missão de destruírem o anel.

Esse livro é ótimo para pessoas que gostam de aventuras e personagens de ficção. Uma história que consegue nos prender do começo ao fim.



Crédito de imagem:  
@joaomlfa

Confesso que quando comecei a ler o livro, queria "devorar" todas as páginas de uma vez só. A ansiedade de saber o que aconteceria na história me manteve presa.

Como já havia dito em uma resenha anterior, volto a repetir que *O Senhor Dos Anéis* e *Harry Potter* são mundos e histórias totalmente diferentes. Muitas pessoas ficam querendo discutir sobre qual das duas obras é melhor, mas como uma leitora que já leu todas essas obras, acredito que tenho autoridade para falar que são histórias diferentes em mundos diferentes e que podem haver meras semelhanças, mas não ao ponto de colocarem as obras para serem comparadas. Cada uma dessas obras é maravilhosa e tem sua história única.

Para encerrar essa resenha, venho exaltar a beleza e admiração que tenho por este livro e por esse autor esplêndido. E para descrever esse autor maravilhoso usarei uma frase que os internautas usam: "Erra nunca!" para dizer que o Tolkien é tão bom que não erra nunca.

De fato, um livro incrível e fascinante em cada um de seus detalhes. Recomendo que quem tenha gostado da resenha e sinta vontade de ler este livro, não perca tempo e comece logo a ler. Pois, como dizia Voltaire: "A leitura engrandece a alma".

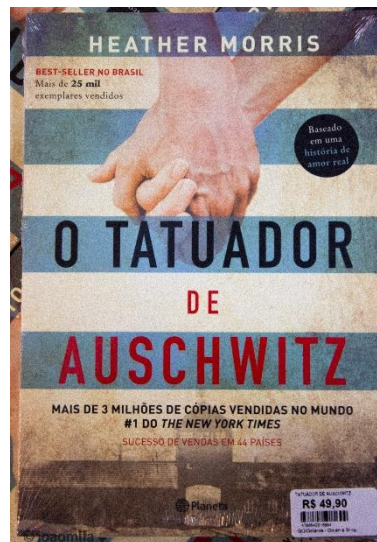
GABRYELA HEDUARDA LEITE BORGES – discente do curso Técnico Integrado em Agroindústria (IFG - Câmpus Inhumas)

**Comentário do mediador:** "Tenha sempre um livro ao alcance do seu tempo." (Cora Coralina)

Parabéns, Gabryela, pela sua participação no *9º Concurso Cultural Leitores/as Destaque do Ano!* Continue praticando o hábito de ler e crescerá cada vez mais em conhecimento!  
(Danilo Lopes Ribeiro)

MORRIS, Heather. **O tatuador de Auschwitz**. 2. ed. São Paulo: Planeta, 2019. 240 p.

Na Alemanha nazista, palco da maior exposição de barbárie humana, nasce um romance que desafiou o impossível. *O Tatuador de Auschwitz*, romance de Heather Morris, retrata o relacionamento de Lale e Gita, ambos judeus que se conheceram no campo de concentração de Auschwitz-Birkenau, e ali viveram um amor. Contudo, a autora nos leva através dos desafios que o protagonista, Lale, passa a fim de cultivar seus laços com Gita, bem como seus próprios traumas pessoais.



Crédito de imagem:  
@joaomlfa

Lale vivia confortavelmente com sua família quando foi capturado pelos nazistas e confinado em Auschwitz. Sem nenhuma ideia do que fazer, ele acaba recebendo a função de tatuar os números de reconhecimento em todos os recém-chegados. Diante disso, Lale possui privilégios em detrimento dos outros prisioneiros, de modo que tentava compartilhar assim que podia. Tal fato possibilitou que ele mantivesse sua relação com Gita e cultivasse o carinho e respeito dos homens ao seu redor.

O casal passa por diversos momentos, durante anos, em que arriscam suas vidas para estarem juntos, dando à história uma emoção muito intensa que se mantém ao decorrer de toda a obra. Apesar dos horrores presenciados, Lale e Gita permanecem juntos com a força de seu amor, esperança e, sobretudo, uma vontade impetuosa de viver.

Esse romance é uma obra ficcional mas baseada no relato de um sobrevivente do Holocausto, em que a autora o entrevistou em pessoa. Portanto, cada momento da obra serve para trazer emoção, tensão e novamente nos fazer refletir sobre a tragédia ocorrida na Segunda Guerra Mundial. Entretanto, a força motriz da narrativa reside na maneira como o casal lutou arduamente para que a vida fosse boa outra vez. Um livro que leva às lágrimas e inspira.

GEOVANA CARLOS DE LIMA E SILVA – discente do curso Técnico Integrado em Química (IFG - Câmpus Inhumas)

**Comentário do mediador:** Obrigado por sua participação no *Concurso Cultural Leitores/as Destaque do Ano* de 2021. A história do livro que resenhou é cheio de fatos “tristes” que nos fazem ficar chocados com alguns deles que você narra na resenha. Porém, sua escrita nos faz ficar curiosos pela leitura do livro, para se descobrir a que fim levou os personagens principais. Continue lendo e resenhando. Parabéns! (Márcio Ferreira Milhomem)



ASSIS, Machado de. **O Alienista**. São Paulo: Escala. v. 14. 66 p. (Grandes mestres da literatura brasileira).

O alienista é o doutor Simão Bacamarte, um médico renomado que vai para Itaguaí para se dedicar à medicina, que é a sua grande paixão.

Aos 40 anos, Bacamarte se casa com D. Evarista, uma mulher de 25 anos, já viúva, que não era bonita e nem simpática. Mas, ele como um bom médico, escolheu a sua esposa baseada nas suas qualidades fisiológicas e anatômicas. Pois, segundo ele, ela seria capaz de lhe dar bons filhos, o que na verdade não aconteceu.

Como a medicina era a sua paixão, ele passa a se dedicar muito à área psíquica. Dizendo: “A saúde da alma é a ocupação mais digna do médico”. Com isso, ele acaba fundando a primeira casa de Orates, que é batizada de “Casa Verde”. Simão estuda e analisa cada louco, que naquela casa foi internado, até chegar a uma solução. Depois de muito estudar, ele formula uma teoria: “Tudo que ultrapassa a razão era considerado insanía”. Daí, surge uma coleta desenfreada, o alienista passa a internar todas as pessoas que para ele eram loucas, até as pessoas consideradas sãs. Gerando consternação, medo e terror na população, Porfírio, revoltado com essa situação, monta uma rebelião para soltar todos que foram injustamente presos. No final, nada adiantou e os manifestantes acabaram internados também.



© joaomlfa

Crédito de imagem:  
@joaomlfa

Depois de ter internado quase toda população, Bacamarte faz uma autoavaliação, chegando à conclusão de que quem não é estranho não é normal. Logo, ele era o doente.

Deixo aqui um poema sobre o livro:

### *O Alienista*

Vou lhe contar uma história  
De forma bem criativa  
Da obra de Machado de Assis  
*O Alienista.*

Apresento a vocês  
Simão Bacamarte  
O doutor especialista da cidade  
Mudou-se para Itaguaí  
E construiu a primeira Casa de Orates.  
Assumiu a responsabilidade  
De identificar e tratar.  
Todo e qualquer um,  
Que demonstrasse indício de demência  
Era recolhido à Casa  
Para análise, experiência.  
Simão Bacamarte  
Mal comia  
Mal dormia  
Pois, passava mais tempo  
Fazendo anotações  
E estudando psicologia.  
O estudo da mente  
O interessava profundamente

Mesmo depois de casado  
Continuou obcecado,  
Desvendar e entender distúrbios psicológicos  
Era seu primado.  
A internação de Costa  
Causou consternação na população  
Pois era considerado um grande cidadão,  
Um homem são!  
Foi recolhido por emprestar dinheiro  
E não cobrar a devolução.  
Dizia o psiquiatra: - Isso é anormal  
É algo a ser estudado, afinal.  
Surge uma coleta desenfreada,  
O medo cresce o terror aumenta  
Muitas pessoas  
Foram na Casa Verde internada.  
Porfírio não ficou de fora  
Aproveitou a situação

E armou logo uma rebelião,  
Subiu na carreira política  
E se aliou ao Simão.  
Gradualmente, a casa ganhou novos moradores  
Inclusive, D. Evarista  
Esposa do médico especialista,  
Internada sob acusação  
De sua mania ostensiva.  
Assim, Simão  
Por achar em si  
Um perfeito equilíbrio mental e moral  
Solta todos os exilados  
E faz um estudo pessoal.

Se interna e chega à conclusão de que  
"Quem não é estranho  
Não é normal".

(Autoria: Grazielly de O. Costa, Gabrielly de O. Costa e Elis Eduarda Castro.)

GRAZIELLY DE OLIVEIRA COSTA – discente do curso  
Técnico Integrado em Química (IFG - Câmpus Inhumas)

**Comentário da mediadora:** A obra *O Alienista* é uma leitura atemporal. Nesta, Machado de Assis faz uma forte crítica ao cientificismo e nos coloca em uma reflexão muito interessante sobre a loucura. No decorrer da obra o autor nos demonstra que aqueles que escondem sua loucura podem ser tão perigosos quanto aqueles que as expõem.  
(Jaqueline Alves da Silva)

RIORDAN, Rick. **A pirâmide vermelha**. Tradução de Débora da Silva Guimarães Isidoro. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2010. v. 1. 445 p. (As crônicas de Kane, 1).

## Viagem ao Egito antigo

O livro *A Pirâmide Vermelha*, escrito por Rick Riordan e publicado no Brasil pela editora Intrínseca, é uma verdadeira aula de história, com uma narrativa exuberante e atraente. O tio Rick, um apelido carinhoso dos fãs brasileiros, apaixona com sua escrita, com uma leitura fluida, que cativa e prende. Isso em parte se deve ao fato de o autor ser ex-professor, o que lhe garante um conhecimento sobre o mundo adolescente.



Crédito de imagem:  
@joaomifa

O primeiro livro da trilogia *As crônicas dos Kane*, narra a história de dois irmãos, Sadie e Carter Kane. Após a perda da mãe, Carter passou a viver viajando o mundo com seu pai, o famoso arqueólogo Julius Kane, e Sadie passou a morar com seus avós maternos em Londres. Enquanto recebia uma das poucas visitas de seu pai e irmão, um acontecimento mudou radicalmente a vida dos dois jovens. Na tentativa de invocar os deuses do Egito antigo, Julius desapareceu e Set, deus dos desertos e do mal, se libertou. As crianças embarcam então em uma aventura, enfrentando divindades, se aliando a outras e aprendendo sobre sua linhagem, descendentes dos faraós e capazes de usar a magia antiga.

A trama se desenvolve de maneira peculiar. Diferente dos seus livros anteriores, aqui, logo na primeira página, tio Rick explica que recebeu uma gravação com o relato dos irmãos, onde eles pedem que a história seja divulgada, pois vão precisar de aliados para o que está por vir. Ele então transcreve as gravações no livro. Os detalhes são tão legais durante a leitura, que realmente aprendemos sobre deuses, mitos, demônios, hieróglifos e vários seres mitológicos que fazem referência ao Egito, tudo isso em meio ao mundo moderno. É brilhante.

Os protagonistas são diferentes e cativantes, e alternam nos capítulos para narrar a história. Enquanto Carter é mais calmo, obediente e sabe muito sobre a mitologia egípcia, Sadie é agitada e meio rebelde, e sabe muito pouco sobre os deuses que está enfrentando, o que dá tons diferentes durante a fala de cada um, além das brigas entre irmãos que ajudam a dar verdade à história. Mesmo mal se conhecendo, vão ter que deixar as suas diferenças de lado e unir forças para salvar o mundo. Além disso, temos as suas preocupações por serem adolescentes, o que acaba interferindo na narrativa, e torna fácil nos identificarmos com eles.

Os outros personagens são igualmente interessantes. Podemos citar Felipe da Macedônia, um gigante crocodilo albino que vive na piscina. Quem não quer um bichinho tão fofo? Temos Khufu, o babuíno que só come coisas que terminam com “o” (nem pergunte), Bastet, a deusa gato que virou uma verdadeira mãe para com seus gatinhos, digo Sadie e Carter; e Zia Rashid, uma maga muito forte. A “Casa da Vida” é uma organização feita por magos, responsável por manter os deuses presos. Logo, quando os Kane tentam invocar e se aliar a eles, usando o “caminho

dos deuses”, uma magia proibida, acabaram entrando na lista negra da organização. Poxa, o mundo tem a enorme ameaça de um deus do mau, e eles se preocupam em caçar crianças?

Esse é um livro para aqueles que buscam ação e que amam mitologia, contando com reviravoltas no caminho, uma diversão garantida. O que será que vem por aí? Ao terminar o livro, um gostinho de quero mais é inevitável. Uma ameaça muito maior se levantou nas últimas páginas. Será que os irmãos terão tempo para descansar? Será que outros descendentes dos faraós vão ouvir o chamado no final da gravação? Será que eu tenho essa linhagem? As respostas estão no segundo livro da série. Seria uma honra me juntar a eles na casa do Tio Amós no Brooklyn. Esse foi apenas mais um dia na vida dos Kane.

GUSTAVO HENRIQUE SILVA – discente do curso  
Licenciatura em Química (IFG - Câmpus Itumbiara)

**Comentário da mediadora:** O hábito da leitura é fundamental para o desenvolvimento de competências intelectuais, por isso nunca pare de ler e escrever sobre suas leituras. Parabéns por participar do *9º Concurso Cultural Leitores/as Destaque do Ano!* (Larissa Stefane Rodrigues de Lima)

MARTIN, George R. R. **A guerra dos tronos**. Tradução Jorge Candeias. São Paulo: Leya, 2010. v.1, 592 p. (As crônicas de gelo e fogo; v.1).

## O início do caos

*A guerra dos tronos* é o primeiro livro da série *As Crônicas de Gelo e Fogo* escrita por George R.R. Martin, que foi adaptada pela HBO e deu origem à aclamada *Game of Thrones*. George R. R. Martin é um roteirista e escritor que nasceu em 20 de setembro de 1948 em Nova Jersey.

A história se passa em um tempo muito antigo, em um universo diferente do nosso, em que o verão pode durar anos e o inverno uma vida inteira. A história principal se passa em Westeros que é dividido em sete reinos. Um deles é o Norte, onde vive Lorde Eddard Stark, que acaba tendo que ir para Porto Real com suas filhas para ser a mão do rei, que também é seu amigo, Robert da casa Baratheon. Por ser um homem muito honrado, Eddard acaba sendo o “gatilho” para a nova guerra dos tronos.

As casas, nesse livro, são como famílias, ou seja, tem casas pequenas e sem poder, mas também têm casas muito poderosas como a Stark, Lannister e a lendária casa Targaryen.

Os Targaryen são (na minha opinião) a família mais impressionante, tendo como características os cabelos platinados, olhos cor de violeta e o mais importante, dragões.



**Crédito de imagem:**  
@joaomlfa



Sim, os Targaryen montavam dragões, mas, infelizmente, com os anos, todos acabaram extintos. Os Targaryen também quase acabaram extintos, porém Daenerys Targaryen, sendo a “última” com o sangue do dragão, vai lutar por seu direito ao trono, que era de seu pai Aerys II, morto na rebelião de Robert Baratheon, o Usurpador.

O livro é dividido em capítulos dos personagens principais, como Eddard Stark e Daenerys Targaryen, por exemplo. *A Guerra dos Tronos* também conta com muitas emoções, sendo a maioria emoções frustrantes pelas injustiças que há no reino, como a decapitação de Ned Stark e, também, a dupla tentativa de assassinato ao jovem príncipe Bran Stark. Há também momentos satisfatórios e impressionantes, como no final em que Daenerys entra em uma fogueira com três pedras e sai com três incríveis dragões, se transformando na mãe dos dragões. Inclusive, é com esse acontecimento que o livro se encerra.

Eu recomendo esse livro primeiramente para quem tem paciência, porque é um livro bem grande, e também para aqueles que gostam de fantasia e tem dezesseis anos ou mais. É uma história incrível que merece ser lida por todos.

GUSTAVO SANTOS CALAÇA – discente do curso Técnico Integrado em Agroindústria (IFG - Câmpus Inhumas)

**Comentário do mediador:** Gustavo, foi muito gratificante acompanhar sua caminhada no *Concurso Cultural Leitores/as Destaque do Ano 2021*. Espero que minhas contribuições tenham auxiliado você no concurso e na sua

caminhada leitora. Parabéns pela dedicação e empenho na participação. O livro que você escolheu para resenhar é um livro cheio de aventuras e curiosidades. Na biblioteca Atena nós temos os outros livros da continuação desta história.  
(Márcio Ferreira Milhomem)

KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação**: episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó Editora, 2019. 249 p.

## O poder de ser autora de sua própria história

O que é o racismo? Como ele se manifesta? Quais as suas implicações sociais emocionais e psicológicas sobre as subjetividades e identidades de pessoas negras e não-negras? O que é a branquitude? O que é colonialismo? A excelente e instigante obra *Memórias de plantação: episódios do racismo cotidiano* (2019), da autora Grada Kilomba, levanta essa e várias outras problematizações e inquietações. A sua obra literária foi a mais vendida na Festa Literária de Paraty no ano de 2019.



Fonte: Cobogó Editora

Esta obra é o fruto de sua premiada tese de doutorado em Filosofia na Alemanha. Grada Kilomba é uma intelectual, artista interdisciplinar, psicóloga, escritora - incrivelmente mágica, transgressora e insubmissa. A potente tessitura do texto é construída através de relatos autobiográficos, fatos sócio-históricos e narrativas colhidas em depoimentos de mulheres negras.

A capa do livro mostra a fotografia em preto e branco da Grada Kilomba, com um belo sorriso com ares de mistérios e o seu olhar de forma penetrante ao transpassar os seus possíveis leitores. Qual a expressividade da escolha da fotografia ser em preto e branco? O título sugere sinais que a argumentação trará elementos do passado e do

presente, descortinando as facetas coloniais, opressoras, dominadoras das interseccionalidades de raça, sexismo e classe em suas mais variadas formas.

Parafraseando Conceição Evaristo: “O meu texto é um lugar onde as mulheres se sentem em casa”. Sinta-se em casa. Em muitos momentos durante a leitura, você pode se identificar com as situações, experiências e vivências narradas. É possível você ter gatilhos emocionais durante a leitura e vários despertares. É um mergulho no inconsciente pessoal e na construção do arquétipo coletivo. O que já aconteceu nos seus ambientes escolares e de trabalho? E nos relacionamentos interpessoais? E em suas relações amorosas e familiares?

Interessante notar que o livro foi publicado originalmente em 2006, mas demora dez anos para ganhar a tradução para o português e chegar ao público brasileiro. Esse fato é emblemático por si só. Qual o papel da linguagem na perpetuação das relações de poder? Existe e persiste uma ausência dos saberes produzidos por pessoas negras nos espaços acadêmicos bem como de corpos negros nesses ambientes. Quantos professores negros você já teve na escola, graduação ou na pós-graduação? Na escola, quais escritores negros você leu? E quais escritoras negras?

O leitor vai encontrar a fascinante metodologia da escrivência de Conceição Evaristo bem como afinidades epistemológicas das grandes pensadoras brasileiras como Lelia Gonzalez, Sueli Carneiro e Beatriz Nascimento. As maravilhosas Patricia Hill Collins, bell hooks, Heidi Safia Mirza e Gayatri Spivak contribuem com suas potentes reflexões para o tecer das linhas. O leitor terá a oportunidade

de ter um letramento crítico racial. Este livro provoca inspiração, força e empoderamento.

A intelectual, com a força da ancestralidade, abre as infinitas possibilidades libertárias do descortinamento ideológico do racismo e colonialismo. Grada Kilomba é a narradora e escritora de sua própria história, rompendo o processo sócio-histórico cultural de silenciamento das mulheres negras. Encorajando as mudanças e os movimentos decoloniais em seus leitores, vislumbrando outros mundos possíveis. Ressalta-se aqui a importância do poder da escrita e da autoconsciência como ato político de resistência. Se aquelas perguntas do início do texto te provocam, fica o convite para ler Grada Kilomba.

HELISA VIEIRA MAGALHÃES – discente do curso  
Licenciatura em Letras (IFG - Câmpus Goiânia)

**Comentário do mediador:** Parabéns, Helisa! Sua resenha está muito bem elaborada. Sua capacidade de síntese é ótima. Sua resenha está coesa e muito bem escrita. O livro que você leu é um que pretendo ler em um futuro bem próximo, pois o tema é muito interessante e bem atual. Agradeço muito a sua participação no *Concurso Cultural Leitores/as Destaque do Ano 2021*. Avante sempre! Parabéns! (Márcio Ferreira Milhomem)

BBONG. **Out of control**. Netcomics. Disponível em: <[https://mangayabu.top/manga/out-of-control/#google\\_vignette](https://mangayabu.top/manga/out-of-control/#google_vignette)>. Acesso em: 24 set. 2021.

*Out of Control* é um *webcomic/manhwa* coreana. É um romance homossexual entre dois adolescentes chamados Yuri e Jaerim.

A obra foca na retratação do *bullying*, traumas psicológicos, abuso físico e mental, depressão e superação. Jaerim é um estudante de baixa estatura e é considerado “feio” por estar fora de um modelo pré-determinado; é um garoto obstinado que não se deixa abalar por



Fonte: [www.anime-planet.com/manga/out-of-control](http://www.anime-planet.com/manga/out-of-control)

comentários maldosos e agressões físicas, ele luta pelo que é certo. Ajudando Yuri a superar a morte da família que ocorreu ainda na infância. Yuri é descrito como um estudante perfeito e talentoso sendo o vice-presidente do conselho estudantil após serem descobertos por um personagem secundário que possui uma obsessão com o irmão mais velho de Yuri, o mesmo passa a ser chantageado e para que a escola não saiba do relacionamento com Jaerim, ele se submete a brincadeiras maldosas do tipo sair vestido de forma vergonhosa em público.

Em relacionamentos secundários, é dito como a pressão da sociedade causa o motivo para o *bullying* e o assédio. *Out of Control* aborda esses temas de modo suave e complexo, causando uma reflexão sobre o que é “anormal” e como afeta as pessoas como um todo. Neste universo percebemos que o ponto de vista da sociedade transforma

as pessoas em CERTAS ou ERRADAS, visto que a maior parte do *bullying* cometido foi imitações e justamente por cometerem tal ato foram vistos como certos e as vítimas por serem elas mesmas e fugirem deste padrão se tornaram as erradas.


Essa obra me deixou uma profunda impressão sobre como reagimos ao diferente, sendo de forma amena ou não, sempre seguimos um padrão de reação começando pelo julgamento e sendo levado à compreensão. Além disso, a forma como aborda assuntos tão pesados em seu começo é bastante detalhada e devido a isso pode ser feita uma conexão com o mundo real uma vez que a riqueza de detalhes pode ser observada naqueles que praticam o *bullying*, a violência e o abuso no mundo real.

Uma excelente história que cria empatia por seus personagens.

JAQUELINE BARBOSA CARVALHO – discente do curso  
Técnico Integrado em Informática para Internet (IFG -  
Câmpus Inhumas)

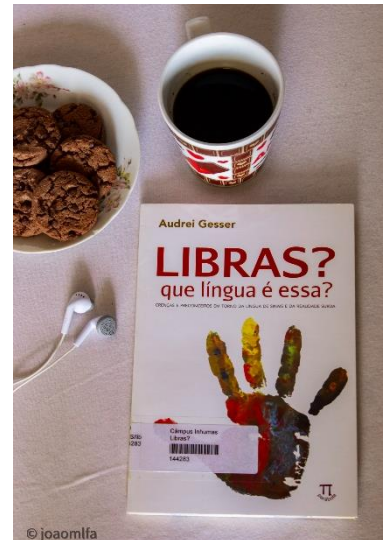
**Comentário do mediador:** “A leitura é uma fonte inesgotável de prazer, mas por incrível que pareça, a quase totalidade, não sente esta sede.” (Carlos Drummond de Andrade)

Parabéns, Jaqueline, por ter aceitado participar do 9º *Concurso Cultural Leitores/as Destaque do Ano!* Que o prazer da leitura seja constante em sua vida! (Danilo Lopes Ribeiro)

 GESSER, Audrei. **Libras?**: que língua é essa? : crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. 87 p., Il. (Estratégias de ensino, v. 14).<sup>5</sup>

## O surdo e sua língua

O livro *LIBRAS? Que língua é essa?*, de Audrei Gesser, discorre sobre crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. Segundo o Currículo Lattes, a autora é graduada em Letras - Inglês/Português pela Universidade Regional de Blumenau - FURB (1994), possui mestrado em Letras/Inglês e Literatura Correspondente pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC (1999) e doutorado em Linguística Aplicada com área de concentração em Educação Bilíngue pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP (2006). Estágio na Gallaudet University, Estados Unidos, no ano de 2004, com financiamento concedido pela CAPES. Possui experiência em ensino na área de Língua Inglesa, Linguística Aplicada, Tradução/Interpretação e Metodologia de Ensino de Línguas como L2, pesquisando principalmente os seguintes temas: contextos de ensino e aprendizagem da Libras como língua adicional para ouvintes, formação de tradutores/intérpretes



Crédito de imagem:  
@joaomlfa

<sup>5</sup> Resenha que ganhou em terceiro lugar na 9ª edição do Concurso Cultural Leitores/as Destaque do Ano.



de Libras/Português, interação intercultural/multicultural em contextos bi/multilíngues de minorias linguísticas.

O primeiro capítulo do livro tem a intenção de esclarecer alguns mitos a respeito da língua de sinais, como por exemplo: A língua de sinais é universal? Possui regionalismos? Tem gramática? É mímica? Entre outros mitos e dúvidas que geralmente ouvintes e até mesmo alguns surdos possuem sobre a língua de sinais.

No segundo capítulo, o livro apresenta de forma esclarecedora, a vida do surdo, sua cultura e identidade. Como o surdo prefere ser chamado (surdo-mudo, deficiente auditivo, surdo) e os motivos dele ser preferencialmente chamado de SURDO. Caso o surdo fosse mudo, ele não teria uma língua, certo? E sendo deficiente auditivo, o mais importante seria buscar a cura? São alguns temas tratados com maestria neste capítulo. O segundo capítulo também aborda a figura do intérprete, o português como segunda língua e as dificuldades de aprendizagem do surdo em um ambiente majoritariamente ouvinte. “O surdo tem uma identidade e uma cultura própria”, essa afirmação feita no segundo capítulo é essencial para entendermos a luta da comunidade surda para a valorização e reconhecimento desse grupo minoritário. Quanto espaço é destinado à arte e à cultura surda?

O terceiro capítulo aborda os diferentes níveis de surdez, os tratamentos oferecidos aos surdos e como os surdos encaram tudo isso. Esse livro contesta a postura de “medicalização” do surdo, onde o mesmo é visto como portador de uma deficiência física, necessitando de intervenções cirúrgicas e tratamentos fonoaudiológicos para se tornar “normal”. Entende-se já em alguns grupos que a surdez como problema é uma construção do mundo ouvinte.

A surdez é muito mais um problema para o ouvinte que para o surdo, é a dificuldade de conviver com o diferente e lidar com o desconhecido que problematiza a surdez. Quando a criança nasce em uma família de surdos, leva a vida normal, porém quando nasce em uma família de ouvintes, geralmente sofre devido ao discurso médico e à falta de convivência com outros surdos, não possuindo um referencial. A surdez pode ser hereditária, mas, geralmente, os surdos nascem em famílias de ouvintes. O grau de surdez pode variar de leve a profundo, sendo que cada tratamento proposto vai depender da gravidade da surdez e da vontade do surdo e sua família, seja qual for o grau de surdez, porém, a língua natural do surdo é a língua de sinais. Depois de tudo isso, consideramos que há muito o que aprender sobre a língua de sinais e a cultura surda, sendo a leitura dessa obra essencial para entendermos o motivo da luta da comunidade surda por uma escola bilíngue, por mais espaço cultural e de lazer para os surdos, o direito ao intérprete em órgãos públicos e a divulgação e ampliação do uso da LIBRAS por todos os brasileiros.

KARLA KATIUSKA BATISTA SANTOS – discente do curso  
Licenciatura em Pedagogia Bilíngue (IFG - Câmpus  
Aparecida de Goiânia)

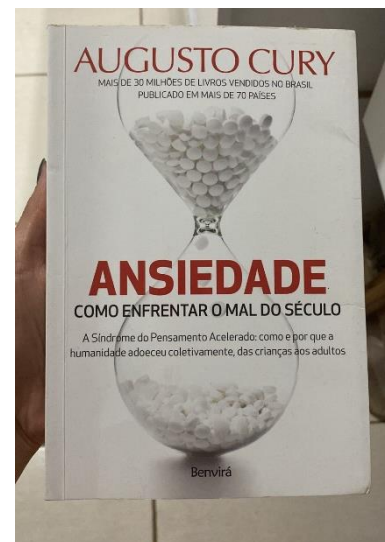
**Comentário da mediadora:** A leitura e a escrita são fundamentais para o desenvolvimento de um pensamento crítico capaz de interpretar com facilidade as diversas situações cotidianas. Por isso, continue lendo, escrevendo e desenvolvendo cada vez melhor essa virtude. Parabéns por

participar do 9º *Concurso Cultural Leitores/as Destaque do Ano!* (Larissa Stefane Rodrigues de Lima)

CURY, Augusto. **Ansiedade**: como enfrentar o mal do século. São Paulo: Saraiva, 2013. 160 p.

## Enfrentando a Ansiedade com Augusto Cury

*Ansiedade: como enfrentar o mal do século*, obra do psiquiatra e psicoterapeuta Augusto Cury, publicada em 2013 pela editora Saraiva. Cury estuda o cérebro humano há mais de 30 anos, realizou um estudo sobre a TIM (Teoria da Inteligência Multifocal) e escreveu sobre a SPA (Síndrome do Pensamento Acelerado) que pode ser resumida da seguinte maneira: quando pensamos rápido demais, violamos o ritmo dos nossos pensamentos. Isso gera várias consequências para nossa saúde emocional, como a ansiedade. Augusto considera a ansiedade como a doença do século, sendo ela mais nociva que a depressão. Ao longo do livro, ele instrui os leitores a como controlar a síndrome, além de explicar como ela afeta a vida e o cérebro dos pacientes.



**Crédito de imagem:**  
Bárbara Camargo

Se você acorda cansado mesmo depois de uma longa noite de sono, ou se tem insônia, dores de cabeça e muscular, provavelmente está sofrendo por antecipação com a Síndrome do Pensamento Acelerado. Ela o faz ter dores crônicas que partem desse sofrimento, essas “dores” servem como alerta para que seu corpo identifique que algo

não está certo com seu cérebro. Segundo o autor, o bombardeio de informações gera um descontrole no gerenciamento de emoções, e disso, surgiu uma sociedade ansiosa, que sofre por antecipação. Por este motivo, em sua obra, ele aborda o funcionamento da mente humana e sua capacidade de desacelerar o pensamento, resgatando assim, a qualidade de vida.

Ao ler o livro, me senti aliviada por finalmente entender o que sinto desde mais nova, e não apenas eu, mas também meus amigos, e a maior parte das pessoas que me cercam. Compreender meus sintomas de ansiedade e aprender a controlá-los durante uma crise, ou no dia a dia, foi algo que realmente mudou a minha qualidade de vida. Deixar de ser escravo da própria mente é libertador. A obra é de leitura fácil e leve, deveria ser regra todos lerem pelo menos uma vez na vida, pois “Quem é escravo dos seus pensamentos, não é livre para sonhar” – Augusto Cury.

MARIA FERNANDA GUIMARÃES JUSTINO – comunidade externa (Goiânia)

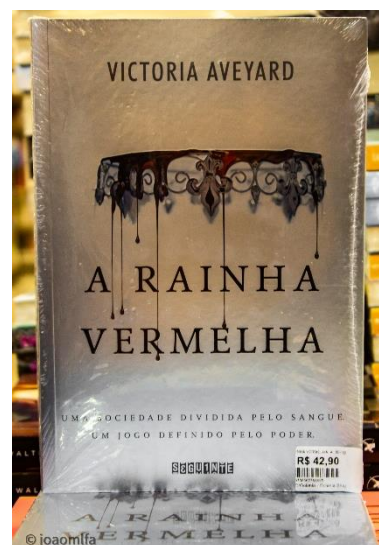
**Comentário da mediadora:** Quem lê colhe os frutos de sabedoria e inteligência por meio do desenvolvimento de uma melhor interpretação e pensamento crítico. Por isso, continue lendo, escrevendo e desenvolvendo cada vez melhor essa virtude. Parabéns pela participação no 9º *Concurso Cultural Leitores/as Destaque do Ano!* (Larissa Stefane Rodrigues de Lima)

AVEYARD, Victoria. **A rainha vermelha**. Tradução de Cristian Clemente. São Paulo: Seguinte, 2017. 419 p.

### **Não confie em ninguém, até seu sangue esconde segredos**

Victoria Aveyard, nativa de Massachussetts, EUA, se formou como roteirista na Universidade do Sul da Califórnia, em Los Angeles. Além de escrever a trilogia de *A Rainha Vermelha (A Espada de Vidro e A prisão do Rei)*, nos anos de 2015, 2016 e 2017, respectivamente, ela também lançou o *Realm Breaker* em 2021. O livro, do gênero fantasia, demonstra a precária vida de Mare Barrow, no pequeno vilarejo Palafitas, no Reino de Nort. Prestes a completar dezoito anos, ela se encontra em angústia, já que como jovem de sangue vermelho e sem nenhuma profissão, será designada para lutar na guerra entre Nort e o reino de Lakeland. Mas seu destino muda de forma drástica ao conseguir emprego no palácio e descobrir algo completamente impossível para alguém de sangue vermelho: Mare possui o poder da eletricidade. Victoria traz problemáticas reais em seu livro, como desigualdade social, vingança e manipulação do governo sobre os cidadãos.

Além disso, o livro dá bastante foco na frase “todo mundo pode trair todo mundo”, pois ao decorrer da história Mare é traída por Maven, o príncipe a quem foi prometida, colocando não só ela, mas o reino de Nort inteiro, em



**Crédito de imagem:**  
@joaomlfa

especial os cidadãos de sangue vermelho e o irmão mais velho do príncipe, Cal, em perigo.

A ambição, vontade de mudança e desejo de vingança marcam quase todos dentro e fora do castelo, resultando em mortes de inocentes e sofrimento dos de sangue vermelho. Enquanto tenta saber em quem pode confiar, Mare Barrow se vê entre o sentimento crescente pelo príncipe herdeiro, Cal, e a forte ambição que o irmão mais novo dele sente por ela.

Sendo um livro fantasioso, possui gatilhos como decapitação de pessoas e tortura, é recomendável que crianças até os quatorze anos não tenham acesso a esse tipo de leitura. Mas é muito bom para jovens que gostam de se perder em meio a reinos, poderes, lutas e um romance proibido.

MARIA FERNANDA NASCIMENTO DE JESUS – discente do curso Técnico Integrado em Vigilância em Saúde (IFG - Câmpus Águas Lindas)

**Comentário do mediador:** Maria Fernanda, que gratificante foi ser seu mediador, você sempre muito educada nas respostas dos *e-mails*. Sua resenha teve uma escrita bem “suave” e, apesar de o livro não ter um roteiro muito “suave”, você teve a delicadeza no momento de escrever, assim, aponto que sua resenha atendeu todos os critérios do Concurso.

Parabéns pela participação, continue lendo e resenhando. A leitura nos aproxima de boas e marcantes histórias. (Márcio Ferreira Milhomem)

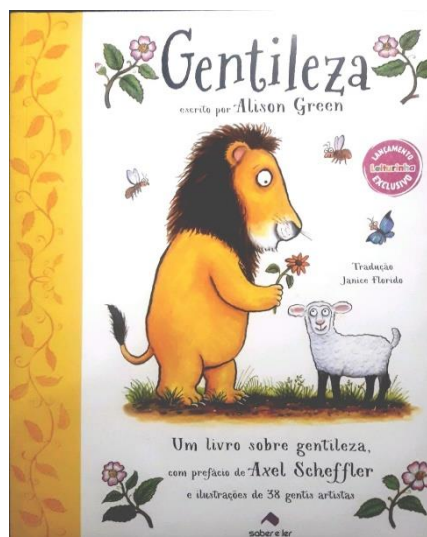
GREEN, Alison. **Gentileza**. Tradução Janice Florido. 1. ed. Campinas, SP: Saber e Ler, 2020.

## Literatura infantil e o público a que se destina

Quando falamos de histórias infantis normalmente pensamos em histórias simples, ilustradas e com algum efeito moral; geralmente preocupadas com a formação ou com as limitações implicadas ao público a que se destinam. Isto é, textos muito longos e com linguagem rebuscada de fato não se adéquam a uma pessoa que ainda está se alfabetizando. Também temos preconceitos com as capacidades de entendimentos das crianças e não raro as privamos de muitos assuntos e problemas complexos. Afinal, quem nunca ouviu: “Esse assunto não é para crianças”?

Escrevi esse primeiro parágrafo na primeira pessoa do plural, mas muitas dessas opiniões são minhas e abarquei você nesses pensamentos. Então vamos (olha eu novamente te colocando no meu processo, contudo se você continua a ler meus devaneios, então também está se incluindo neles, mesmo que não concorde comigo) dividir esse parágrafo em duas partes: a definição de literatura infantil e meus preconceitos sobre as temáticas infantis da literatura.

Como havia dito, defini do meu jeito a literatura infantil. Como não sou especialista, fui pesquisar a definição.



**Crédito de imagem:**  
Morgana B. H. Guimarães

Encontrei no glossário Ceale<sup>6</sup> “é um gênero literário definido pelo público a que se destina”. Obviamente, esse é só o começo da definição. Então basicamente (esse é meu entendimento, recomendo que você leia também a definição) trata-se da literatura produzida e pensada para um público com características específicas, assim atribuímos a um texto a perspectiva que temos para a capacidade infantil. Nesse ponto retornamos para a segunda parte do primeiro parágrafo, meus preconceitos. Há um ar de ironia no que escrevi, pois de fato não acredito que haja limitação de assuntos, mas sim formas de abordagem de conteúdo. Então para mim (e talvez para você também) é possível abordar conteúdos polêmicos sem de fato traumatizar uma criança, pelo contrário, ir complexificando o debate conforme a criança esteja envolvida no assunto.

Outro preconceito que tenho é com a própria literatura infantil. Normalmente a divido entre as que abordam com linguagem simples assuntos profundos e que conseguem promover a crítica infantil e outras bem simplistas que são como “manuais de instrução” de como uma criança deve se comportar, basicamente dizendo: seja boazinha, obediente, gentil... Por que comecei a abordar tudo isso antes de chegar ao livro de fato? O fiz pois preciso começar com a minha linha de raciocínio, antes, durante e depois da leitura do livro.

Então para começar, quando esse livro chegou em casa, o olhei com desdém: um livro relativamente grande para uma criança, com o prefácio, que achei já ser o começo da história, e a apresentação dos 38 ilustradores... Meu pensamento de cara foi: um livro com linguagem imprópria e

<sup>6</sup> <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/literatura-infantil>



mais um manualzinho de como se comportar... Adiei bastante sua leitura com o meu filho, até que então, graças à madrinha, fomos lê-lo todos juntos. Como eu estava enganada! Notei que a página inteira de texto do prefácio (minha preguiça é lidar com a preguiça do meu filho ao ver vários e vários parágrafos na mesma página) era o que se propunha o livro, fomos revezando e o lemos inteiro. Os 38 ilustradores doaram seus trabalhos à proposta do livro, um ato gentil que acumulou cores, formas e traços a essa linda história.

Logo no início, o livro *Gentileza* apresenta uma utopia (para mim pelo menos, uma pessoa adulta e descrente com a sociedade) um mundo onde todos somos gentis com todos. Essa é uma viagem ao horizonte e como qualquer longa distância começa com um pequeno passo, no caso um sorriso. Nesse ponto o livro também pode ser considerado um manual, pois orienta como podemos ser gentis. Entretanto, sempre indica como sugestões e exemplos. Outro fato que observei e digno de nota são os primeiros exemplos de gentileza. Lembram ações que devemos ter, orientadas principalmente no setembro amarelo. Pequenos gestos que podem fazer uma diferença enorme para quem os recebe. Afinal, receber atenção e cuidado de verdade em momentos tão difíceis e sombrios que a tristeza ou depressão podem trazer é um sopro de vida.

Uma ilustração me chamou muito a atenção e mostra a sutileza e a importância dessas ações: um leão enorme, ocupando quase toda a página do livro. Um leão forte, robusto e chorando, com uma criança bem pequena com um sorriso pequeno segurando com suas mãozinhas a pata do leão. Acho que me vi nesse leão, não por sua força e tamanho e sim porque na maioria das vezes sou o suporte

de minha família e no último ano tive depressão. Gestos de carinho dessa criança me lembraram momentos que meu filho me deu força, mesmo que por um momento. Esses gestos são brisas, não resolvem o problema, mas nos motivam a buscar solução, por mais dura e difícil que ela seja.

Depois, *Gentileza* lista mais uma série de ações que são de boa convivência: ajudar a carregar algo, pegar objetos, ceder seu lugar na fila etc. Nesse ponto já estava imaginando que o assunto sobre empatia já havia passado e era o ponto alto do livro, então veio o meu segundo tapa, o real assunto escondido na história: refugiados, migração e o combate à xenofobia. Nenhuma dessas palavras com todo o seu peso de fato aparecem no texto, quer dizer, refugiados aparece. E são suavizadas pela ilustração de animais em barcos a vela, mas de fato esses animais não estão sorrindo. Os atos de gentileza promovem a união e na página seguinte, eu amo: uma casa na árvore enorme, sem uma divisória clara entre a árvore e a casa, com escorregador e rampa. Dezenas de crianças brincando e quando o texto começa com as principais alegações xenofobas questionando se há espaço, a sugestão de resposta é uma afirmação clara: “Há muito espaço. Venha, entre!” Assim mesmo, no imperativo gerando acolhimento e respeito. O restante da história apresenta as vantagens dessas interações com pessoas diferentes ao acolhê-las com gentileza. As ilustrações também acompanham a diversidade, agora nessa parte do livro apresentando muito mais pessoas negras, asiáticas, muçulmanas, judias... Muito mais cor, diversidade e união.

Como disse, o livro foi uma grata surpresa: retornando ao início, “é um gênero literário definido pelo público a que se destina.” Meu filho terminou a leitura e ficou

com preguiça de fazer o diário de leitura, então foi jogar bola. Meu filho é uma criança amada e ainda não se deparou com o diferente (socialmente falando), ainda não conheceu um refugiado. Talvez para ele o livro não aborde uma realidade tão próxima e por hora ele o encare de forma superficial, mas e para mim? Eu li o livro também, e esse livro se destina a mim? Sim, tanto que estou aqui a escrever sobre ele. Tive vários impactos emocionais ao lê-lo e principalmente ao escrever sobre ele.

Dentro de mim levantaram-se várias questões: sobre como o conservadorismo vem trazendo ondas de extrema-direita e como essas ideias estão influenciando a sociedade, a perseguição e o racismo (em todas as suas vertentes étnicas e LGBTfóbicas) estão ganhando força em todo o mundo. Me lembrei da brutalidade de ver o corpo daquele bebê sírio morto na praia em 2015 (Cuidado ao lembrar<sup>7</sup>). Meu filho tinha apenas um ano e tinha uma roupinha igual à daquele bebê. Não consigo pensar no assunto sem chorar. Essa cena brutal levantou questões sobre a migração, mesmo que ainda distantes para mim aqui em Goiás. Eu vivia ainda na ilusão da hospitalidade brasileira. Veio 2018 e ver como venezuelanos foram tratados aqui <sup>8</sup>. Pessoas que enfrentavam problemas horríveis o suficiente para reunir o que sobrou de seus pertences, abandonar seus lares, vizinhos e amigos e arriscar algo em um país estrangeiro e serem recebidos com violência. Foram expulsos e seus bens (o pouco que lhes sobraram) foram queimados, tudo isso acontecendo no país

<sup>7</sup> <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2015/09/foto-chocante-de-menino-morto-vira-simbolo-da-crise-migratoria-europeia.html>

<sup>8</sup> <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2018/08/18/abrigo-de-venezuelanos-e-atacado-em-roraima-apos-assalto-a-comerciante.ghtml>

com fama pela sua hospitalidade. Agora li sobre xenofobia, injúria racial e violência contra uma mulher haitiana aqui em Goiás<sup>9</sup>. Todos esses exemplos passaram pela minha cabeça enquanto lia e relia esse livro. São exemplos horrendos do comportamento humano, nada gentis. Ao ler esse livro infantil consegui me aprofundar assim e repensar o comportamento social e político vigente, claro me incluo também nessas críticas. Ando amarga e talvez não tão gentil. Compreendo o paradoxo da intolerância e como devemos lutar contra tudo isso (segregação, xenofobia, racismo), promover a união e o acolhimento, com gentileza seguindo os ensinamentos do profeta: GENTILEZA GERA GENTILEZA.

Esse livro foi idealizado pela fundação Three Peas. Esta fundação foi iniciada por sete mulheres de seis países diferentes. Elas buscam fazer a diferença com pequenos atos e gestos, ajudando inúmeros refugiados. Esse livro busca fundos para a organização e contou com o trabalho coletivo, com o apoio dos 38 ilustradores. Foi lançado pela Leiturinha em 2020 e eu tive a oportunidade de lê-lo e escrever sobre ele aqui.

MORGANA BRUNO HENRIQUE GUIMARÃES –  
comunidade externa (IFGoiano – Câmpus Morrinhos)

**Comentário da mediadora:** Morgana, obrigada por compartilhar suas opiniões sobre a literatura infantil e

<sup>9</sup> <https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2021/07/14/haitiana-denuncia-injuria-racial-de-vizinhos-e-que-pm-a-golpeou-com-mata-leao-apos-reclamacao-de-som-alto-em-anapolis-video.ghtml>

também sua visão sobre a obra *Gentileza* de Alisson Green. Sua escrita nos mostra sua identidade enquanto leitora. Continue escrevendo com criticidade e fazendo relações entre os enunciados que você leu, esses intertextos nos ajudam a visualizar e entender melhor as situações retratadas nas obras. Continue lendo e incentivando mais pessoas a ler por meio de seus textos. (Jaqueline Alves da Silva)

MONTGOMERY, Lucy Maud. **Anne de Green Gables**. Traduzido por João Sette Camara; ilustrado por Beatriz Mayumi. Jandira, SP: Ciranda Cultural, 2019. 336 p. il.

## A encantadora Anne de Green Gables

Quem já conhece a série *Anne with an E* (traduzido como *Anne com E*) e gosta de viajar por Green Gables e Avonlea, fica apreensivo com as aventuras e desventuras de Anne, com certeza se encantará pela



Crédito de imagem: @joaomlfa

leitura da obra. Lucy Maud Montgomery, com uma linguagem e uma habilidade ímpar de dispor as palavras no papel, nos prende na leitura desta linda obra. Cada descrição fabulosa e detalhista das paisagens que Anne vê, nos faz concluir que há algo extraordinariamente comum entre Anne e Lucy: a imaginação. Saber que a autora nasceu no final do século retrasado, mostra o quanto a pequena personagem é um sonho que muitas meninas queriam viver.

Anne era uma desafortunada garota que, finalmente, encontrou uma família que a acolheu e a amou da forma como ela era. Diferentemente das princesas perfeitas e delicadas, é uma criança que se assemelha muito conosco: cai, chora, tropeça, esbraveja e imagina. A vida muitas vezes apresenta mais infortúnios que o desejado e o escape vem por meio da imaginação. Seja numa viagem, assim como a órfã recém-adotada passando pelo Lago de Águas Cintilantes e pela Trilha Branca das Delícias, ou quando algo muito desastroso acontece e tudo que queremos é que

aquilo seja um sonho (ou pesadelo), como na passagem em que Anne faz um bolo para uma visita especial e coloca linimento em vez de baunilha. É muito fácil se enxergar nas desventuras de Anne, o difícil é não se encantar por sua simplicidade e sinceridade. A mais nova integrante da família Cuthbert é sedenta de amor e cuidado e mesmo com as asperezas e a falta de jeito, ganha o mais verdadeiro amor de seus pais adotivos e aos poucos de todos aqueles moradores de Avonlea.

Lucy Maud Montgomery torna difícil saber o que é mais delicioso na obra: saber sobre o desenrolar da vida e crescimento de Anne, com todos os seus tropeços e recomeços, ou viajar na riqueza de detalhes que ela nos dá sobre Avonlea e Green Gables. Ler as descrições que a autora faz dos lugares, faz-nos suspirar, projetar mentalmente toda a paisagem e desejar estar exatamente onde Anne está. É como se pudéssemos sentir os aromas e o clima, como se fôssemos a própria garotinha se deliciando da paisagem e da euforia. Além disso, conhecer Anne nos faz repensar sobre aquilo que consideramos importante para nós. Dar valor aos momentos em família, aos aprendizados que devemos tirar de cada erro que cometemos, aos amigos que são companheiros e confidentes.

Uma obra que foi publicada no século passado, quando as mulheres enfrentavam desafios maiores ainda relacionados a seus direitos e seus lugares na sociedade, vistas e tratadas como submissas, criadas para tão somente servirem seus maridos e famílias, com um rol muito limitado de possíveis profissões, Anne é uma personagem inspiradora. Mesmo que tenha aprendido a ser tão determinada e independente por conta das grandes dificuldades e injustiças que viveu, a jovem rompeu barreiras

e estimula seja a criança, jovem ou adulta que a lê, a buscar esta garra e determinação, mesmo estando cercadas pelo caos.

NAYARA CÂNDIDO DE JESUS – comunidade externa  
(Goiânia)

**Comentário da mediadora:** *Nayara, Anne de Green Gables* é uma obra fascinante. Concordo com você, Anne é uma personagem inspiradora, pois ela nos ensina a dar o nosso melhor a cada dia. A determinação da personagem e suas conquistas durante a obra nos fazem vibrar, além de abrir nossos olhos para o que realmente é importante e carece ser valorizado. Parabéns pela participação no Concurso e obrigada por compartilhar sua experiência com a obra resenhada. Espero que você continue desfrutando de suas leituras e inspirando cada dia mais pessoas a iniciarem suas aventuras no universo literário. (Jaqueline Alves da Silva)

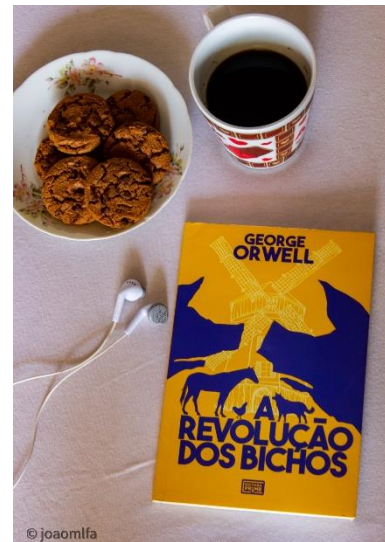


ORWELL, George. **A Revolução dos Bichos**. Tradução de Luisa Geisler. Barueri, SP: Novo Século Editora, 2021.

## A utopia

De acordo com a *Wikipedia*, Eric Arthur Blair, mais conhecido como George Orwell, nasceu em 25 de junho de 1903, em Bengala, Índia. Foi um escritor, jornalista e ensaísta político inglês. Teve seus estudos em escolas de elite. Viveu com os miseráveis de Paris e Londres no final dos anos 1920 e lutou pela causa republicana na Guerra Civil Espanhola ao lado de uma milícia minoritária com inspiração anarquista e trotskista, levando um tiro na garganta e quase chegando ao seu fim. Orwell morreu em Londres de tuberculose, aos 46 anos de idade, um ano após concluir *1984*. George foi um dos melhores cronistas da cultura inglesa do século XX. Escreveu ficção, poesia, artigos em jornal, crítica literária etc. Seus livros mais conhecidos são: o romance distópico *1984* e o livro satírico *A revolução dos bichos*. A influência de Orwell na cultura contemporânea perdura até hoje. Vários neologismos criados por ele já fazem parte do vernáculo popular.

O livro *A revolução dos bichos* é uma sátira que tem como principal alvo a Rússia Stalinista. A história se passa em uma fazenda onde os animais são diariamente maltratados e sobrecarregados de trabalho, o que os leva futuramente a uma revolta massiva. Os animais cansados



Crédito de imagem:  
@joaomlfa

de todo aquele sofrimento resolvem tomar a fazenda para eles, expulsando todos os homens que tinham ali. Com diversos ideais, os bichos que vivem ali resolvem criar um paraíso só para eles com o seguinte lema: progresso, justiça e igualdade. Esse paraíso seria como um Estado controlado apenas por animais. O comando desse Estado é assumido pelos porcos, que criam leis para uma boa administração sem humanos. Essas leis criadas inicialmente vão sendo mudadas com o tempo, o que nos leva ao ponto principal criticado pelo autor. Orwell tem como principais críticas os ideais socialistas que são corrompidos por pessoas poderosas, como as massas iletradas são aproveitadas e como os líderes comunistas se transformam em capitalistas.

No meu ponto de vista, esse livro retrata bem as críticas impostas pelo autor. Por ser um livro mais antigo achei que seria de uma compreensão mais difícil, porém achei uma leitura tranquila e que nos faz refletir. O número de páginas é o suficiente para apresentar toda a história, sem deixar pontas soltas pelo caminho. Eu recomendaria esse livro a todas as pessoas, em especial àquelas que querem ter uma leitura mais crítica e reflexiva.

OSCAR JUNIOR SOARES DA SILVA – discente do curso  
Técnico Integrado em Informática para Internet (IFG -  
Câmpus Inhumas)

**Comentário do mediador:** Nobre amigo Oscar, foi com muita satisfação que recebi a missão de ser o seu mediador neste ano de 2021. Eu acompanhei sua chegada no IFG-

Inhumas. Se percebe que já está concluindo o curso técnico com crescimento intelectual e pessoal. E analisando a sua resenha, percebemos que este crescimento é resultado da sua dedicação. Parabéns! Sua participação foi valiosa, pois você de forma muito atenciosa acolheu todas as minhas sugestões e reescreveu a sua resenha com muita coerência e coesão. Continue aprimorando sua leitura e escrita. Parabéns pela participação! (Márcio Ferreira Milhomem)

SAPKOWSKI, Andrzej. **O último desejo**. São Paulo: Martins Fontes, 2012. 318 p. (The Witcher: a saga do bruxo Geralt de Rívia, 1).

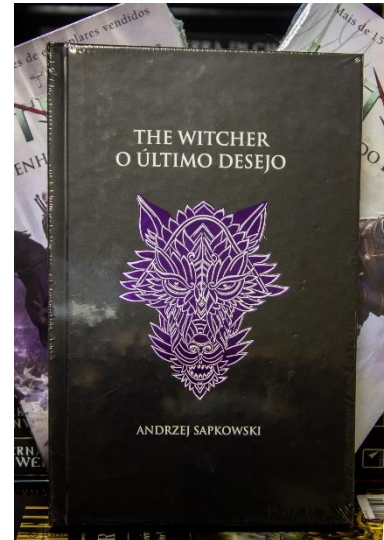
## **The Witcher: o bruxo de rivia**

*The Witcher: o último desejo* é um romance fictício escrito por Andrzej Sapkowski, escritor polonês formado em economia, que conta a história do bruxo Geralt de Rívia, um dos últimos bruxos existentes na terra.

A história se baseia na saga de vida do bruxo Geralt, onde no seu caminho há várias situações de perigo, fama e calamidade, uma delas é quando ela encontra Ciri, uma garota que Geralt foi destinado a proteger pelo resto de sua vida.

A narrativa contém um conteúdo incisivo e animador que traz público de todas as idades, seja por forma de livros ou até por *games* e séries.

O tema deste livro é atrativo para pessoas de um caráter mais jovial, sendo trazido de um mundo mais fantasioso e fictício.



**Crédito de imagem:**  
@joaomlfa

PEDRO HENRIQUE DE ARAÚJO PAIVA – discente do curso Técnico Integrado em Saneamento (IFG - Câmpus Formosa)

**Comentário da mediadora:** Parabéns, Pedro, pela dedicação à leitura durante o *Concurso Cultural Leitores/as Destaque do Ano!* Foi um prazer ler suas resenhas. Espero que continue lendo e se aventurando por narrativas diversas. Abraço! (Jaqueline Alves da Silva)

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 207p.

## Pedagogia ao olhar Libâneo

Segundo a leitura do livro *Pedagogia e Pedagogos, para quê?* de José Carlos Libâneo, educador e escritor brasileiro nascido em 1945, bastante aclamado dentro da pedagogia por ser pedagogo crítico social, diz sobre o desinteresse de forma absurda e sem explicação dos profissionais pedagógicos que estão acabando com a profissão e a deixando à deriva da sociedade que, como relatado, auxilia na mudança e atualização do termo pedagogo.



Fonte: Editora Cortez

Atualmente vivemos em uma sociedade rica em informação devido ao excesso de tecnologias binárias (computadores, celulares etc), e não binárias (TV's, rádios etc). Pode-se dizer que essa nova geração se denomina "Geração Pedagogia", como diz no texto. Porém, chega ser irônico uma geração tão rica em informação e didáticas criativas ter grande número ausente de profissionais da área atuantes ou novos.

O texto ressalta o significado do termo Pedagogo/Pedagogia e o porquê da formação do mesmo, a opinião formada do autor sobre o que realmente é a pedagogia para ele com a citação de Schmied Kowarzik sobre o quanto a integração da produção e reprodução da vida social é determinada por meio de tarefas naturais, o

humano está sujeito a regenerações e com progressos naturais, sociais, ligadas ao crescer do indivíduo em suas capacidades de desenvolvimento para e com a sociedade. Auxiliando o autor em seu olhar sobre a formação do curso como a Ciência da e para a Pedagogia. O autor também descreve a diferença entre diversos tipos de pedagogia e suas práticas educativas ou culturais, por exemplo a pedagogia familiar, escolar, sindical, entre outras, e como está ligado à comunicação de acordo com cada local e época.

O mesmo comenta sobre o quanto o social afeta a pedagogia e seus meios de aprendizado, assim, associando o quanto o ser humano já introduz o pedagógico em seu cotidiano, ele sendo docente ou não.

Ele deixa bem claro os diversos tipos de pedagogia que surgiram de acordo com a cultura, social, tecnológico, além de ideias de possíveis especializações de cada uma delas em nossa atualidade. Contando também com o estímulo para exercer essa profissão que aos poucos está sendo subjugada a cada nova geração. Mostrando a necessidade do Pedagogo bem instruído e atualizado para as futuras gerações.

Indico a leitura dessa obra a vocês leitores para melhor entendimento sobre o porquê da existência de nossa pedagogia e suas diversidades, mostrando e explicando que não existe apenas o método escolar de ensino, mas também outras inseridas em nossa sociedade que são tão pouco exploradas e que muitos nem sabem da existência delas.

STEFANY DE CASTRO SOUSA – comunidade externa  
(UEG – Anápolis)

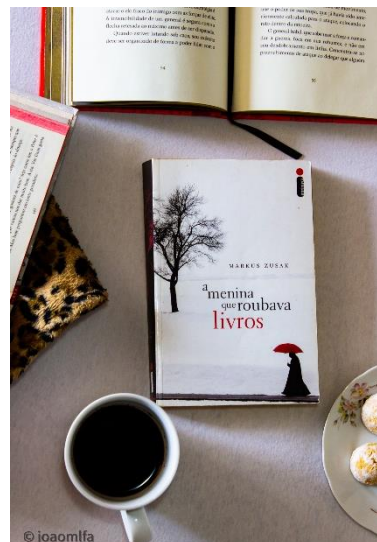
**Comentário do mediador:** Stefany, o livro que você leu e fez a resenha é um ótimo livro. Eu já fiz a leitura deste livro achei bem interessante. Ele nos faz despertar para alguns questionamentos que o próprio autor aponta no livro. Algumas respostas para estes questionamentos dificilmente teremos de imediato. Sua resenha foi bem objetiva. Quem lê a sua resenha também sai com alguns questionamentos, não tenha dúvidas. Parabéns pela iniciativa de participar do *Concurso Cultural Leitores/as Destaque do Ano*. (Márcio Ferreira Milhomem)



ZUSAK, Markus. **A menina que roubava livros**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2010. 480 p.

*A menina que roubava livros* ou *The book thief* em inglês é um livro do autor Markus Zusak, este livro foi lançado em 2005 e chegou ao Brasil em 2007, a adaptação para filme mais esperada por todos foi lançada em 2013. Uma história emocionante e cheia de esperança. Conta a história de Liesel Meminger, uma criança alemã de apenas 9 anos que foi entregue à família Hubbermann e que vive em meio à época da Alemanha nazista em 1939. Essa história é narrada pela própria Morte, que conheceu a garota e se encantou por ela, mas não se engane, a Morte é uma pessoa que se sente entristecida por ter de levar tantas pessoas dessa vida adiante, ao longo da história ela procura entender seu próprio trabalho e a mente dos seres humanos.

Tudo estava a postos para o começo da Segunda Guerra Mundial, o partido nazista perseguia não apenas judeus, como também perseguia pessoas que tivessem qualquer tipo de divergência contra seu governo. A mãe de Liesel era comunista, seria presa assim como outros que possuíam a mesma opinião ou seria até mesmo morta, teve então de entregar a filha para um casal. Ao longo da história, o casal acaba trazendo mais perigos quando aceitam hospedar um amigo judeu no porão de sua casa. O nome *A menina que roubava livros* não é à toa, são vários livros roubados em diferentes situações. Para ela, os livros não



Crédito de imagem:  
@joaomlfa

são apenas objetos, eles a confortam em meio a toda essa guerra, a levam para outros lugares, outros países, outras pessoas, outras vidas. São eles que trazem um laço de sentimento entre a menina e o pai adotivo.

Muito da história foi inspirada pela vida dos pais do autor Markus Zusak, que cresceram na Alemanha durante o nazismo. É possível perceber uma grande relação com o livro *Fahrenheit 451*, um romance distópico de ficção científica, escrito por Ray Bradbury e publicado em 1953, onde o protagonista vive também em um sistema comandado por nazistas e tenta entender porque os bombeiros não são chamados para apagar o fogo, e sim queimar livros. O mesmo que acontece no livro de Markus Zusak, no qual há uma cena em que eles queimam os livros em uma pirâmide, sem piedade alguma.

Zusak foi muito abundante ao contar a história, ele mostra ao final como as pessoas podem ser cruéis – “Os seres humanos me assombram” - e como os livros salvam vidas mesmo que nos dispersem da realidade só por alguns minutos. A história nos deixa com uma grande dor e carrega o peso de uma sociedade totalmente fechada ao conhecimento e às descobertas, porém é uma obra essencial para todos, para aprender que livros apenas nos trazem aprendizados.

THAYSSA EXPEDITA RIBEIRO SOARES – discente do  
curso Técnico Integrado em Eletrotécnica (IFG - Câmpus  
Itumbiara)

**Comentário do mediador:** “O livro é um mudo que fala, um surdo que responde, um cego que guia, um morto que vive.”

(Padre Antônio Vieira)

Parabéns, Thayssa, por ter participado do 9º *Concurso Cultural Leitores/as Destaque do Ano!* Que você continue praticando a leitura no seu dia-a-dia! (Danilo Lopes Ribeiro)

ARBEX, Daniela. **Todo dia a mesma noite**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2018.

*Todo dia a mesma noite* da autora Daniela Arbex conta a história de algumas pessoas que trabalharam como médicos e bombeiros na noite em que a boate *Kiss* pegou fogo. Narra também a história de algumas famílias que perderam filhos, netos, cônjuges e pais, e a história de alguns jovens que sobreviveram àquela trágica noite.

É um livro bastante forte, chorei umas cinco vezes em apenas um capítulo. A história de cada família me tocava de um jeito tão grande que ao longo do livro eu ia ficando sem ar, fui tomada por uma emoção, a compaixão.

Não me colocava no lugar dos pais, mas sim no lugar dos jovens que perderam suas vidas. Muitos estavam comemorando aniversário, outros estavam por diversão e alguns porque passaram no vestibular.

Um capítulo do livro conta o que levou a boate *Kiss* a pegar fogo. A falta de responsabilidade dos donos da boate que compraram uma espuma altamente inflamável e tóxica para tentar conter o barulho que a casa noturna transmitia e do artista que soltou fogos de artifícios dentro da boate, e o pior de tudo: faltava recursos para continuar aberta e não recebia uma vistoria já tinha um ano. Essa falta de responsabilidade levou a vida de 242 jovens. Havia alguns religiosos que culpavam as famílias pela morte de seus familiares, e isso só mostra como as pessoas ainda são ignorantes.



Crédito de imagem:  
@joaomlfa

A parte que mais me tocou foi quando um bombeiro entra na casa noturna e pensa que salvou muitos jovens, pois na pista tinha poucos corpos, até que uma pessoa o chama para ir ao banheiro e lá ele viu a pior cena da vida dele, diante todos aqueles corpos ele fala: "Nós não salvamos ninguém - repetia, em choque.

- Não salvamos ninguém."

YASMIM LUCINDA DE OLIVEIRA – discente do curso  
Técnico Integrado em Informática para Internet (IFG -  
Câmpus Inhumas)

**Comentário da mediadora:** Obrigado por compartilhar suas emoções durante a leitura da obra *Todo dia a mesma noite* de Daniela Arbex. O incêndio da boate *Kiss* infelizmente deixou inúmeros corações tristes, ler sua resenha me fez recordar diversas memórias e emoções, pode-se dizer que seu texto me transportou para o dia do ocorrido, eis aí o poder da obra literária. Espero que sua resenha motive mais pessoas a ler o livro *Todo dia a mesma noite*. Parabéns pela participação! (Jaqueline Alves da Silva)

## Palestras, mesa redonda e bate-papo

Durante a ação cultural foram ofertadas duas palestras, uma mesa redonda e uma roda de conversa com leitores/as. A primeira palestra foi *O livro dentro do livro: a metalinguagem na literatura*, divulgada em cartaz (Figura 3) e também em matérias produzidas pela Comunicação Social do Câmpus Inhumas.

Figura 3 - Cartaz de divulgação da palestra *O livro dentro do livro*



**9º CONCURSO CULTURAL  
LEITORES/AS  
DESTAQUE DO ANO**

 INSTITUTO FEDERAL  
Goiás  
Câmpus Inhumas

 BIBLIOTECA  
ATENA

# PALESTRA

**O livro dentro do livro:  
A metalinguagem na literatura**  
(ministrante: Liliane de Paula Munhoz)

- Data: 05/05/2021
- Horário: 17h30 às 19h30
- Local: [meet.google.com/oru-easf-gui](https://meet.google.com/oru-easf-gui)
- Inscrições de 20/04 a 05/05 em:  
<https://sugap.ifg.edu.br/eventos/#/>
- Certificação: 2h complementares

Apoio

CASA DA ENERGIA SOLAR



Crédito de imagem: Patrick Lorrان Alves de Oliveira

A ministrante, professora Liliane de Paula Munhoz<sup>10</sup>, conduziu sua palestra pelo *Google Meet* visando tanto atender aos protocolos de distanciamento social devido à COVID-19 e também para garantir uma maior participação da comunidade.

Participaram da palestra um total de 44 pessoas. Na opinião de um dos participantes: “A palestra foi muito boa e gostei do livro e poemas que foi falado (sic) na palestra. Vou até procurar eles para vê (sic) e ler melhor”. Um conto da literatura universal citado pela palestrante foi “O Aleph” de Jorge Luis Borges e o livro de Ítalo Calvino “se um viajante numa noite de inverno”.

A gravação da palestra está disponível no canal da Biblioteca Atena no *Youtube* para consulta pública no endereço abaixo.

Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=ioaCbSqsXPw>



10 Possui graduação em Letras Português Inglês pela Universidade Federal de Goiás (1989), mestrado em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Goiás (2004) e doutorado em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Goiás (2017). Atualmente é professora de nível médio e tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG - Câmpus Inhumas), membro dos núcleos de pesquisa GPEL e NEPEINTER, atuando principalmente nos seguintes temas: Toni Morrison, realismo fantástico, metaficção historiográfica, literatura produzida por mulheres.


A segunda atividade ofertada foi a mesa redonda (Figura 4) intitulada *Conhecimentos socioculturais para a redação do Enem*.

Figura 4 - Cartaz de divulgação da mesa redonda



9º CONCURSO CULTURAL  
LEITORES/AS  
DESTAQUE DO ANO

 INSTITUTO FEDERAL  
Goiás  
Câmpus Inhumas



 BIBLIOTECA  
ATENA


**MESA REDONDA**  
**Conhecimentos socioculturais  
para a redação do Enem**  
(ministrantes: Juscelino Martins Polonial,  
Paulo Henrique Castanheira Vasconcelos,  
Renato Araújo Teixeira)

**Data: 02/06/2021**  
**Horário: 17h30 às 19h30**  
**Local: <https://youtu.be/lf7m8F2do6Y>**

**Inscrições em: [sugep.ifg.edu.br](http://sugep.ifg.edu.br)**  
**Certificação: 2h complementares**

Apoio



Crédito de imagem: Patrick Lorrán Alves de Oliveira

A mesa interdisciplinar foi constituída por professores da área de Geografia (professor Renato Araújo



Teixeira<sup>11</sup>), História (professor Paulo Henrique Castanheira Vasconcelos<sup>12</sup>) e Sociologia (professor Juscelino Martins Polonial<sup>13</sup>). Todos conduziram a conversa para uma perspectiva de leitura que tenha seu fim não somente visando aos interesses de ser aprovado no Enem, mas sim para a questão principal que é a importância do letramento para a vida. O vídeo está disponível no canal da Biblioteca Atena no *YouTube*.

11 Possui graduação em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (2003) e mestrado em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (2005). É doutor pelo Instituto de Estudos Sócio-Ambientais da UFG (2012). É professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia desde de março de 2007. Tem experiência na área de Geografia, com ênfase em Geografia Regional, Geografia do Município, atuando principalmente nos seguintes temas: planejamento e gestão municipal, estudos das paisagens urbanas-regionais, educação ambiental, zoneamento ecológico-econômico. Tem publicação de livros na análise do município e interdisciplinaridade. É membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares (NEPEINTER).

12 Graduado (1992) e Mestre (1996) em História pela Universidade de Brasília. Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG), Câmpus Inhumas. Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares (NEPEINTER - IFG) e do Grupo de Pesquisas e Estudos em Leitura (GPEL - IFG). Tem experiência na área de História com ênfase em Historiografia, Teoria e Metodologia da História e História do Brasil Império, atuando principalmente nos seguintes temas: História, Historiografia, Leitura, Literatura, Histórias em Quadrinhos e Educação.

13 Graduação em Ciências Sociais pela Associação Educativa Evangélica (1989), com mestrado em História pela Universidade Federal de Goiás (1995) e doutorado em Sociologia (UFG). Atualmente é professor efetivo do Instituto Federal de Educação (IFG), câmpus de Inhumas. Tem experiência na área de História, com ênfase em História Regional e História da América, atuando principalmente nos seguintes temas: história de Goiás, história política, história e região, teoria e historiografia e historiografia goiana e anapolina. É professor de Sociologia do Trabalho e Sociologia da Educação no ensino superior e Sociologia para o Ensino Médio no IFG.

Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=lf7m8F2do6Y&t=6s>



Participaram da atividade 67 pessoas. Na opinião de um dos participantes a roda de conversa “[...] foi bastante informativa e consegui absorver muitas coisas que, com certeza, vão me ajudar bastante na hora de realizar a prova do Enem.”

Os professores Renato Araújo Teixeira e Juscelino Martins Polonial escreveram um texto acerca de suas falas e estão publicadas nesta coletânea.

## **Conhecimentos socioculturais para a redação do ENEM**

Renato Araújo Teixeira

No último dia 02 de junho de 2021 a Biblioteca Atena ofereceu uma mesa redonda intitulada *Conhecimentos socioculturais para a redação do Enem*, atividade executada na programação do 9º *Concurso Cultural Leitores/as Destaque do Ano*. Usou-se a plataforma *StreamYard* e foi exibida pelo *YouTube*. Eu, Renato Araújo Teixeira, professor de Geografia do IFG-Câmpus Inhumas destaquei a necessidade em selecionar os temas que mais “caem” ou são cobrados nas provas do Enem, com base nos últimos cinco anos. Selecionei dez temas de geografia e sugeri um método para estudar de maneira remota. Esse método deve explorar as principais categorias geográficas: espaço, território, região, lugar e paisagem.

Indiquei também que devemos usar todos os recursos *online* disponíveis relacionados à geografia tais como *sites*:

<http://www.geografiaparatodos.com.br/index.php>,  
<https://www.sogeografia.com.br/>,<https://br.pinterest.com/curvoarruda/geografia-ensinofundamental/>  
<https://brasilecola.uol.com.br/geografia>,<https://geografiavisual.com.br/>  
<https://www.youtube.com/user/GeografiaSimples/featured>,  
[https://www.google.com.br/maps/@12.1913696,-68.9759875,11z?hl=pt- BR\)](https://www.google.com.br/maps/@12.1913696,-68.9759875,11z?hl=pt-BR)

Além dos *sites*, sugeri *Google maps*, séries televisivas (*Narcos*, *Chernobyl*), filmes (*O jovem Karl Marx*,

*Babel, Elysium, Jogador Nº 1*), livros (Bauman, Milton Santos) e jogos de *videogame* (Red Dead Redemption), acerca dos temas.

Pontuei que faz-se necessário entrar numa espécie de “modo Enem”, onde qualquer espaço deve ser uma oportunidade para aprender. A disciplina e curiosidade para aprender é um dos caminhos para aprender a distância.

Em tempos de pandemia o sucesso e insucesso estão diretamente relacionados numa rotina e na forma como lidamos com o tempo de estudo, descanso e lazer. Lidar com a inteligência emocional é um desafio a ser enfrentado. Estudar sem contato face a face com os professores é uma novidade, não ter acesso aos colegas de turma presencialmente é um engodo também.

Não existe uma receita pronta e acabada para ter um desempenho excepcional na concorrência do Enem. O que podemos fazer é estudar de maneira interdisciplinar, entender as conexões entre os saberes e variáveis, assim gerando uma ampliação dos conhecimentos, bem como, estimulando o senso crítico-reflexivo.

Para concluir criei um protótipo de método *online* “Método Renatão Geography 1.0” para trabalhar a disciplina de Geografia de maneira remota. A ideia do “Método Renatão Geography 1.0” é criar um caminho simples e eficiente para você aprender geografia em qualquer lugar, usando as categorias básicas da geografia: espaço, território, região, paisagem e lugar. Muitos cursos de inglês usam as plataformas digitais e estão tendo sucesso na aprendizagem. Por que as outras áreas não podem experimentar?

## **A Sociologia para o ENEM**

*Juscelino Polonial*

### **1. Visão geral dos conteúdos das Ciências Sociais**

A forma correta de se referir a esse campo do conhecimento é Ciências Sociais, que está dividida em três grandes áreas: Sociologia, Antropologia e Ciência Política.

Falando apenas dos conteúdos da Sociologia para o ENEM, eles privilegiam algumas temáticas que vão desde a origem histórica da disciplina na perspectiva do positivismo de Comte, até os seus clássicos, considerados os seus fundadores, como Karl Marx, Émile Durkheim e Max Weber. Aborda, também, em alguma medida, a sociologia contemporânea, através de temáticas específicas.

Enquanto temáticas específicas, trabalhando mais detidamente com a Antropologia, aborda a questão da cultura e ideologia, partindo de alguns problemas e conceitos básicos como: O que é cultura? Como os seres humanos produzem o seu modo de vida? Dessa problemática, os conceitos Ideologia e Utopia se contrapõem, com o primeiro sendo uma visão conservadora do mundo, enquanto o segundo, ligado à ideia da mudança social. Também nesse contexto, aparece o conceito de distopia, que é a projeção de um futuro negativo para a humanidade.

Ainda nesse campo da Cultura, aparece o conceito de alteridade, que é se colocar no lugar do outro. Uma prática que passa pela mudança de comportamento da sociedade, para entender que a diferença é que nos

fortalece e que isso é fundamental para a sociedade Democrática.

Quando entramos no campo da Ciência Política, alguns conceitos são definidores para Ciências Sociais como o Poder, a Política e o Estado, e um problema é fundamental: como se dão as relações entre a Sociedade Civil e o Estado. Nesse campo, aborda conceitos importantes como Democracia, Cidadania e Direitos Humanos.

A Sociologia do trabalho tem um momento específico, pois é uma temática seminal para entender as mudanças recentes na sociedade. Por isso a preocupação com os movimentos sociais e a informatização do trabalho e como isso impactou e impacta na formação objetiva e subjetiva dos seres humanos.

Por fim, a sociologia está preocupada com os problemas da contemporaneidade. Daí o estudo da Globalização, da ideia de modernidade e da pós-modernidade e todo o processo de alta tecnologia que impacta em todos os seres humanos com a lógica da virtualidade e da nossa dificuldade de fincar raízes em uma sociedade líquida.

## **2. As origens do pensamento social e os seus autores clássicos**

Desde a consolidação do capitalismo no século XVIII, que a complexidade social pediu um estudo detalhado da sociedade. Qual sua origem? Como está organizada? Como se relaciona, se organiza e desenvolve? De certa maneira, essas preocupações sempre acompanharam os pensadores do cotidiano, mas em bases objetivas e acadêmicas, isso se dá com Augusto Comte (1798-1857). Era a época do auge

do Iluminismo e da Revolução Industrial, nos tempos da Revolução Francesa de 1789.

Desses movimentos históricos, políticos e econômicos, emergiram cinco documentos que sedimentaram a sociedade ocidental, estabelecendo a construção de uma relação dos seres humanos e de suas instituições para uma condição de liberdade e proteção social. São eles: Declaração de Direitos de 1689 na Inglaterra; a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão de 1789 na França; a Constituição dos EUA de 1787 e, no mesmo país, em 1791, a Carta de Direitos dos EUA. Esses documentos foram contemplados, de forma geral, em 1948, na Declaração Universal dos Direitos Humanos, aprovada em 1948 pela ONU.

Todo esse período tem sido momentos de grandes transformações no campo da cultura, da economia, da sociedade e da política, tudo refletido em um contexto de incertezas que precisa ser reordenado. As aglomerações urbanas agravaram os problemas sociais como o desemprego, a moradia e a violência. A educação passou a ser uma necessidade de todos, pois a modernidade exigia isso. Mas qual educação? Todos esses questionamentos exigiam respostas. O que fazer diante desse quadro caótico?

É nesse contexto que emerge o pensamento de Comte. Ele é o responsável por formular a ideia do Positivismo nas Ciências Sociais. Foi o primeiro pensador que buscou uma explicação científica para as relações sociais.

O Positivismo é uma corrente teórica inspirada no ideal de progresso contínuo da humanidade, uma visão linear de desenvolvimento da sociedade, sob influência do Iluminismo. O pensamento positivista postula a existência de

uma marcha contínua e progressiva e que a humanidade tende a progredir constantemente, pois o progresso é uma constatação histórica. Para tanto, era necessário ter uma sociedade mais estável. Daí esse pensamento caminhar para uma sociedade que controle, onde as instituições sejam fortes para manutenção da ordem social. O Estado seria o grande agente da coesão social, pois, segundo Comte, representaria toda a sociedade.

Nesse contexto, a sociedade passaria por três estágios, assim especificados por Comte: Teológico, que explica a realidade por meio do supranaturais, os “deuses”, buscando responder a questões como “de onde viemos?” e “para onde vamos?”; Metafísico: é uma espécie de meio-termo entre a teologia e a positividade. No lugar dos deuses há entidades abstratas para explicar a realidade: “o Povo”, “o Mercado financeiro”, dentre outros fetiches. Continua-se a procurar responder às mesmas questões como “de onde viemos?” e “para onde vamos?”. É a busca da razão e destino das coisas.

Por último, temos o Estado Positivo: etapa final e definitiva. Não se busca mais o “porquê” das coisas, mas sim o “como”, por meio da descoberta e do estudo das leis naturais da sociedade. A imaginação subordina-se à observação e busca-se apenas pelo observável e concreto.

Segundo Comte, até nas Ciências Sociais isso seria possível. Por isso postulava não só a objetividade, mas também a neutralidade da Sociologia, assim como a neutralidade Estado, pois ambos estariam agindo em favor de todos.

Assim podemos resumir o método de Comte: primeiro a observação dos fenômenos sociais, opondo-se ao racionalismo e ao idealismo, valendo-se da experiência



sensível (sentidos), única capaz de produzir, a partir dos dados concretos (positivos), a verdadeira ciência, sem influência teológica ou metafísica, tomando como base o mundo físico ou material. Definiu a palavra "positivo" com real, útil e preciso. Daí, o conhecimento científico é a única forma de conhecimento verdadeiro.

Após os escritos de Comte, a Sociologia foi consolidada pela obra de três grandes autores: Karl Marx (1818-1883), Émile Durkheim (1858-1917) e Max Weber (1864-1920). Detentores de uma vasta e complexa obra de análise do capitalismo, e esse é o ponto em comum entre eles, e que já demandaram várias interpretações, críticas e reformulações, não é possível aqui fazer uma análise mais aprofundada sobre esses pensadores. Destacaremos apenas uma diferença na forma como analisam a relação do indivíduo com a sociedade.

Para Marx, a força da transformação social está na ação do indivíduo, mas limitado pela realidade e pelas instituições, pois está condicionado por uma base real. Marx vê a mudança como uma possibilidade, não uma certeza, mas para isso os seres humanos devem construir a sua autonomia individual e social, e assim, construir um novo mundo. Portanto, Marx não acredita em modelos ou projetos prontos, porque cada realidade é única e aponta para um caminho específico. O indivíduo precisa ser um socialmente rico, para garantir a sua autonomia e a autonomia coletiva. É a ideia de o indivíduo em si e o indivíduo para si. O último pressupõe um ser ativo, uma práxis, que poderá ser a alavanca para a sua autonomia humana.

Já Durkheim, pensa o oposto, pois defende a ideia de que as instituições devem ser mais fortes e controlar os indivíduos para garantir a ordem social. Daí vem a ideia da

Ordem para ter progresso. É uma herança do positivismo de Comte e que remonta à ideia do homem que precisa ser controlado. O Estado, que é neutro, fará isso, impondo regras para toda a sociedade.

Nas relações do homem com a sociedade, Marx e Weber se aproximam, pois ambos defendem a autonomia do indivíduo. Porém, Weber diz que os indivíduos, pela ação social, são autônomos, e isso garante a sua liberdade total. É a força do sujeito sem amarras. É a lógica do individualismo, do tipo, só depende de você. A perspectiva de Weber joga toda a responsabilidade no sujeito, como se não existissem barreiras objetivas na realidade. Daí deriva, por exemplo, a ideia de meritocracia.

Portanto, nessa rápida comparação, temos três formas diferentes de analisar as relações do indivíduo com a sociedade e cada uma delas leva a um tipo de organização social. Marx vê a possibilidade de uma sociedade solidária, Durkheim uma sociedade controladora e Weber, a exacerbação do individualismo. Dessas ideias, desdobra-se toda a sociologia contemporânea e, ainda hoje, influenciam o pensamento social.

### **3. Um pouco de Ciência Política**

Uma abordagem recorrente no campo das Ciências Sociais, são as relações de poder na sociedade. O que é poder? O que é política? Partimos do seguinte conceito de Política na Ciência Política: estuda as ações sociais dos seres humanos no espaço público a partir das relações do poder. Prevalece aqui a visão aristotélica de Política. A base para tudo isso é a participação das pessoas, se construindo como cidadãos, dentro de uma norma, uma legislação, uma Constituição, afinal, o homem como um ser político.

Por Poder, concordamos com a visão de Weber, que é a capacidade que temos de influenciar outras pessoas. Então, todos nós fazemos política e todos temos poder. A intensidade de um e de outro vai depender das circunstâncias. E, como afirmou Erich Fromm (1983), a partir da análise da obra de Marx, as circunstâncias fazem os homens, assim como os homens fazem as circunstâncias.

No conceito do Poder, temos a perspectiva weberiana que afirma que o poder refere-se à imposição da própria vontade numa relação social, mesmo quando existe resistência a ela, e a Política é a ação social na busca pelo poder. Podemos afirmar que, em geral, temos três grandes tipos de poder: o econômico, o ideológico e o político.

Se o Poder é aceito, ele passa a ser legítimo, gerando uma dominação que pode ser: Tradicional, com base nos valores, costumes e na tradição; Carismático, com base na liderança, tanto política, quanto religiosa; e Racional, Legal e Burocrático, com base em uma legislação. Para Weber, o último deveria prevalecer em uma sociedade democrática.

Vimos duas categorias fundamentais para a Ciências Política, que é o Poder e a Política, com o Estado sendo o mediador dessas relações a partir de uma base legal. Nessas relações, três grandes temas são explorados: a resolução de conflitos, a tomada de decisões e a relações de convivência no sentido público. Em todas essas condições temos Poder e Política em exercício. Nesse processo é que se constrói a cidadania.

Então, pelo que foi dito aqui, o Estado tem um papel central na mediação social. Mas qual tipo de estado? Na história do mundo moderno, entre os séculos XV e XXI, registramos seis tipos diferentes de Estado.

O Absolutista foi o primeiro modelo, tendo como base a monarquia e que foi predominante entre os séculos XV e XVIII, tendo como classe social hegemônica a Nobreza, e o autoritarismo como marca política.

O Estado Liberal, que pode ser tanto em Monarquia, como em República, nasceu das revoluções burguesas no século XVIII, sendo dominante até os dias de hoje, mesmo que reformulado, e tem como classe social dominante a burguesia. Valoriza os ideais do Iluminismo, defende os valores democráticos.

No século XX tivemos outros quatro tipos diferentes de Estado, sendo três deles capitalista, e um socialista. O Estado Socialista Real nasceu após a Revolução Russa de 1917, como oposição ao capitalismo. Acabou se transformando em uma das maiores ditaduras no século XX, negando o pensamento socialista de Marx sobre a autonomia dos indivíduos.

No campo do capitalismo, o Estado Nazifascista se formou após a década de 1920, apostando em um regime autoritário, mas defendendo a liberdade de mercado. Esse Estado foi destruído com o fim da II Guerra Mundial.

Nesse contexto, também nasce o Estado do Bem Estar Social. Uma maneira de contrapor tanto ao Nazismo, como ao Socialismo. A ideia é criar um Estado que proteja os trabalhadores, mas mantendo o capitalismo e a Democracia. Esse modelo ainda existe nos dias atuais, mesmo que reformulado.

O último Estado formando no século XX, foi o Neoliberal, que nasceu entre as décadas de 1960 e 1970, e que ainda hoje existe, defendendo o Estado mínimo como método para salvar o capitalismo, retirando as conquistas

dos trabalhadores e privatizando os serviços básicos para a população.

Feito esse registro, é importante dizer que o Estado é composto por três elementos básicos: o Governo, o território e o povo. Esse Estado se organiza a partir de um regime de ideias políticas no campo da economia, podendo ser o capitalismo ou o socialismo e no campo da política, podendo ser democrático ou autoritário.

Na modernidade, a Monarquia e a República são os dois tipos de Estado, podendo, quanto ao sistema de administração, ser Presidencial ou Parlamentar. Considerando o regime de ideias, o sistema eleitoral e os partidos políticos consolidam o processo democrático, que seria uma das maneiras de participação política mais efetiva na Democracia Representativa.

#### **4. A Antropologia e o relativismo cultural**

Outro campo de pesquisa importante nas Ciências Sociais é a Antropologia e uma das temáticas mais destacadas é sobre cultura e alteridade.

De maneira geral, cultura é uma manifestação dos nossos valores, sendo uma produção social. Homem é um produto do seu meio, no que isso tem de positivo e negativo, formando um todo ideológico que reproduzimos na sociedade.

No século XIX, a interpretação da cultura teve como primeira corrente de pensamento, a visão de determinismo cultural, gerando valores de uma cultura superior, a partir de aspectos biológicos dos seres humanos e das suas condições geográficas. Tínhamos, portanto, uma cultura superior. Nascia a Antropologia Evolucionista, baseada na Europa como centro cultural do mundo, defendendo a

existência de um grupo central superior. Era a defesa da supremacia branca. Essa perspectiva teórica serve de base para o preconceito, a xenofobia e a violência cultural.

Existem ainda hoje defensores dessas ideias, que praticam o preconceito, que é atitude negativa e/ou desfavorável ao grupo ou à pessoa, a discriminação, que é a negação da igualdade de oportunidades, chegando até a segregação, quando na lei impede o acesso das pessoas aos serviços básicos, como foi o regime do *Apartheid*.

Do evolucionismo cultural, tivemos desdobramentos para Eugenia, termo criado em 1883 por Francis Galton (1822-1911), significando “bem nascido”, claramente defendendo a purificação das “raças”, eliminando os diferentes pela sobrevivência dos brancos, ideias defendidas Joseph Arthur de Gobineau (1816-1882) e Cesare Lombroso (1835-1909).

No Brasil, a Eugenia levou à Teoria do Branqueamento Racial, no final XIX e no século XX, com importantes personalidades como João Baptista de Lacerda, Oliveira Vianna, Monteiro Lobato e Renato Khel. Ideias que, também, ainda sobrevivem no Brasil dos dias de hoje.

Gilberto Freyre (1900-1987), negando a Teoria do Branqueamento Social, exaltou o mestiço como uma força cultural do Brasil e com base nessa ideia criou o termo Democracia Racial, defendendo que o racismo não é uma realidade brasileira, com esses diferentes grupos vivendo em harmonia. Já Florestan Fernandes (1920-1995), aponta o contrário, afirmando que o Brasil é um país racista e que a Democracia Racial é um mito.

Para contrapor a ideia evolucionista foi criada a Antropologia do relativismo cultural, com base na diversidade das culturas. Toda cultura é legítima, e na

prática da alteridade, temos o encontro das culturas, percebendo as diversidades. Esse debate todo passa pelos conceitos de Raça e Etnia.

Partindo de raça, que define um grupo humano por características físicas, psicológicas e culturais transmitidas, cria-se uma ideologia com base no evolucionismo e no etnocentrismo, e na ideia de grupo superior, chegando na formação do conceito da Eugenia. Mas se a origem da teoria está em Etnia, que é conjunto de seres humanos que partilham diferentes aspectos culturais que vão da linguagem à religião, temos o sentimento de pertencimento, temos a etnicidade, no sentido de ação, movimento, práxis. A alteridade faz parte desse campo de pensamento que valoriza e reforça as diferenças entre os seres humanos.

### Referências Bibliográficas

ARAÚJO, Silvia Maria de; BRIDI, Maria Aparecida; MOTIM, Benilde Lenzi. **Sociologia**. Volume único: ensino médio. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2016.

FROMM, Erich. **Conceito Marxista do Homem**. 8. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

MACHADO, Igor José de Renó; AMORIM, Henrique; BARROS, Celso Rocha de. **Sociologia hoje**: ensino médio, volume único. 2. ed. São Paulo: Ática, 2016.

TOLFO, Abdreia Cadore. **Direitos Humanos e a construção da Cidadania**. Revista Vivências, v. 9, n. 17, outubro/2013, p. 33 a 43. Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da URI. ISSN 1809-1636 Acesso em 28 ago. 2021.

## Resenha oral: encontro com leitores/as

Para o exercício de escuta aos leitores e às leitoras, os organizadores da ação (Danilo Lopes Ribeiro, Larissa Stefane Rodrigues de Lima, Márcio Ferreira Milhomem, Maria Aparecida Rodrigues de Souza e Milena Bruno Henrique Guimarães) conduziram o bate-papo (Figura 5) com os inscritos na atividade, um total de 34 participantes.

Figura 5 - Cartaz de divulgação do bate-papo com leitores/as



9º CONCURSO CULTURAL  
LEITORES/AS  
DESTAQUE DO ANO

 INSTITUTO FEDERAL  
Goiás  
Câmpus Inhumas

 BIBLIOTECA  
ATENA

# BATE-PAPO

**Resenha oral: encontro  
com leitores/as**

**Data: 11/08/2021**  
**Horário: 17h30 às 19h30**  
**Local: [meet.google.com/nwm-feqe-eqs](https://meet.google.com/nwm-feqe-eqs)**

**Inscrições em: [sugep.ifg.edu.br](https://sugep.ifg.edu.br)**  
**Certificação: 2h complementares**

**Haverá sorteio: uma coleção de livros  
“As Crônicas de Nárnia”**

Apoio



Crédito de imagem: Patrick Lorrان Alves de Oliveira



Primeiramente, os mediadores e mediadoras resenharam a leitura que fizeram com o objetivo de incentivar quem estava participando a fazer o mesmo. As obras resenhadas (Figura 6) oralmente pelos/as mediadores/as foram: *O cortiço*, de Aluísio de Azevedo; *Tenda dos milagres*, de Jorge Amado; *Anne de Green Gables*, de Lucy M. Montgomery; *Sobre gatos*, de Doris Lessing; *2x1*, de Toni Brandão.

Figura 6 – Obras resenhadas pelos/as mediadores/as



Os participantes, ao se envolverem na conversa, aos poucos foram se soltando e resenhando oralmente suas leituras. Diversas leituras foram apresentadas, em diversos gêneros textuais (romance, ficção, *best-sellers*) e formatos impresso ou digital.

Da atividade, uma das participantes produziu um texto relatando sua experiência de ter participado do bate-papo. O relato está disponível nesta coletânea com o título *Resenha oral: encontro com leitores/as: relato de experiência*.

Na avaliação de um dos participantes é “Muito importante esse tipo de evento. Edifica e amplia nosso conhecimento”.

## ***Resenha oral: encontro com leitores/as - relato de experiência***

Helisa Vieira Magalhães<sup>14</sup>

O 9º *Concurso Cultural Leitores/as Destaque do Ano* da Biblioteca Atena do IFG - Câmpus Inhumas tem desenvolvido atividades na modalidade à distância durante a vigência da emergência sanitária pandêmica no ano de 2021. Essa modalidade permite a participação de pessoas fora do espaço geográfico da instituição, ampliando o potencial de público, além de oportunizar a quebra da barreira da presença corporal para alcançar a presença *online*.

Eu participo de um Coletivo de Mães Universitárias e uma das demandas das famílias é a oferta de seminários/ congressos/ atividades/ eventos e cursos de graduação e pós-graduação à distância. As mães na modalidade *online* têm mais condições de participar ativamente das atividades e não serem excluídas por não terem com quem deixar seus filhos para participar das atividades educacionais. Assim, eu que me situo em Goiânia e sou mãe do Hugo que fez de dois anos em agosto desse ano, tive a oportunidade de conhecer e participar dos eventos

14 Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Goiás (2017). Graduada em Letras-Língua Portuguesa pelo Instituto Federal de Goiás-Campus, Goiânia. Estudiosa e pesquisadora das relações étnico-raciais e suas interfaces com a literatura, educação, linguagem, cultura e sociedade. Participa do grupo de Estudos Americanos Zacimba GABA (GEAZ) coordenado pelo professor Dr. Gasperim Ramalho de Souza da Universidade Federal de Lavras (UFLA). Idealizadora do Grupo de Leituras " Infinitos". Seus principais temas de interesse são: antropologia, sociologia, literatura de autoria feminina, negra, indígena e africana, linguística aplicada crítica, letramento racial.

*online* da Biblioteca Atena.

Durante esse ano de 2021 participei de muitos eventos *online* e em uma dessas *lives* promovidas pelo Instituto Federal de Goiás reencontrei minha professora de literatura do ensino médio, a Profa. Dra. Liliane de Paula Munhoz, do IFG - Câmpus Inhumas. Durante as ações deste Concurso, tive a feliz oportunidade de poder assistir a uma aula da Profa. Dra. Liliane sobre metalinguagem na literatura e fazer um *flashback* de memórias e vivências do meu já longínquo ensino médio concluído em 2006.

Sempre que tenho oportunidade participo dos eventos promovidos pela Biblioteca Atena. E confesso que já fico pensando que quando voltarem os eventos presenciais, vários desses encontros não serão mais possíveis para mim. O último encontro que participei foi realizado no dia 11 de agosto de 2021, foi um bate-papo chamado *Resenha oral: o encontro com leitores/as*.

Foi um momento muito divertido e diverso, pois os participantes puderam compartilhar suas experiências leitoras e contar como é sua relação com o hábito da leitura e a sua importância no seu cotidiano. O interessante é que houve muita diferença entre os livros resenhados oralmente, teve clássicos como Jorge Amado e Aluísio de Azevedo e outros livros de séries e filmes. Interessante notar como os meios de comunicação de massa influenciam na escolha dos livros de um determinado público. Através de seu hábito voraz de consumir as séries da plataforma de *streaming* do momento, acabam escolhendo seus livros a partir dessa experiência que é ditada pelas grandes agências publicitárias.

*O Cortiço*, de Aluísio de Azevedo, é um livro que eu gosto desde sempre. E o bate-papo naquele dia começou

por esse livro mediado pelo servidor público do IFG - Câmpus Inhumas Márcio Ferreira Milhomem. A parte da literatura que se depara com as problematizações nacionais me interessa e encanta bastante. Pessoalmente, prefiro as obras literárias que tratam questões sociais do que obras psicológicas e subjetivas.

Eu sempre tive um olhar mais crítico, mesmo quando era mais nova. Gosto muito de pensar as questões sociais e desigualdades do nosso país. Eu sou formada em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Goiás e estou cursando Letras pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - Câmpus Goiânia.

Hoje com um olhar mais maduro e mais afinado, posso dizer que cada personagem de *O Cortiço* daria um estudo sobre as relações de colonialidades e opressões de sexo, raça, gênero e classe social que permeiam não só esta obra literária específica como o nosso cotidiano até os dias atuais. No *Cortiço* temos os seguintes personagens principais: A Bertoleza, o seu Romão, Miranda, Jerônimo, Rita Baiana que são uma mescla de portugueses, pessoas negras escravizadas, pequenos burgueses e imigrantes. Será que podemos pensar esses personagens como arquétipos de nossa sociedade brasileira? Eis uma boa questão para se pensar.

Lembrei também de outros livros literários como *O quarto de Despejo* de Carolina Maria de Jesus e *Olhos d'Água* de Conceição Evaristo. Durante o encontro, compartilhei via *chat* um vídeo<sup>15</sup> do *YouTube*, uma peça de teatro que dá vida aos personagens desse marco do naturalismo brasileiro, *O Cortiço*.

<sup>15</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=o3y55T6E8Cw>

Durante o evento, manifestei o meu amor genuíno pelas bibliotecas. Sempre gostei muito das bibliotecas. É um lugar de paz, sossego, encontro consigo mesmo e além disso as possibilidades de escolher qualquer livro para ler sem ter a necessidade financeira de comprar. Aprecio bastante o silêncio das bibliotecas e o momento de introspecção cognitiva ao estarmos em um ambiente voltado ao exercício do estudo, leitura, escrita e da aprendizagem. Um lugar privilegiado de pesquisa ao termos acesso às muitas opções de leitura em diferentes meios e pesquisa nos acervos de jornais, periódicos e revistas antigas.

Nós que temos mais de 30 anos, crescemos sem as facilidades de acesso aos *PDFs* pois não existia *smartphone* nem *internet*. Como sempre fui muito autodidata, muitas vezes recorri ao espaço da biblioteca para ter acesso a um material que eu não tinha em casa, como uma assinatura de jornal ou um livro.

O livro *Tenda dos Milagres* de Jorge Amado, mediado pela servidora pública do IFG - Câmpus Inhumas Dra. Maria Aparecida Rodrigues de Souza também me chamou a atenção por tratar de questões sociais e raciais no contexto baiano. Esse livro eu ainda não li, mas através das discussões levantadas sobre ele, me fez despertar o interesse em iniciar a leitura. Jorge Amado foi um autor que teve muitas de suas obras adaptadas para a mídia televisiva, cinematográfica e me fez pensar que muitas vezes não lemos a escrita do autor em si e ficamos conhecendo seu trabalho artístico-literário através de adaptações e interpretações de outros. Precisamos ler mais a obra literária do autor.

Durante o encontro através dos clássicos

explanados, lembrei de como eu estudei para o vestibular com o *VestLetras* - que era um encarte do jornal *O Popular* de Goiás - que trabalhava com os livros literários que eram solicitados nos vestibulares da Universidade Federal de Goiás e Universidade Estadual de Goiás antes do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Esse meu estudo se deu dentro da biblioteca da escola que eu estudava.

Outra questão importante é que, a meu ver, o ENEM peca bastante ao não ter uma bibliografia literária obrigatória para esse exame. Perde-se uma excelente oportunidade de se trabalhar a literatura brasileira e regional com os mais jovens no ensino médio. Vejo que a literatura nacional e regional permanece, infelizmente, muito esquecida de muitos aprendizes até pelo estilo de prova que é o ENEM.

Durante o encontro também manifestei que acredito que ainda falta muito espaço para a literatura negra brasileira e indígena. Sem falar, da literatura do continente africano. Conhecemos muito pouco dessas autorias e literariedades. Eu mesma, só agora recentemente descobri que Maria Firmina dos Reis foi a primeira escritora do Brasil. Ela era negra e maranhense e escreveu o romance *Úrsula*, que eu li recentemente e é incrível. A produção literária de Maria Firmina dos Reis tem poesias, músicas, novelas e contos. Mas ao estudarmos sobre o romantismo brasileiro, em muitas vezes, não aprendemos sobre ela.

Sempre gostei de ler e dividir as impressões, por isso participar desses momentos de trocas literárias é um momento muito feliz. Costumo dizer que queria ter duas vidas: uma para viver e outra para ler. Realmente, a leitura é fundamental para mim. Considero um oásis, um paraíso



onde posso conhecer muitos mundos e aprender sobre qualquer coisa. E isso é fantástico! A leitura é infinita.

Os participantes também dividiram as suas preferências literárias. A Maria Aparecida falou um termo bem interessante, que ela chamou de “literatura de descanso” - uma leitura prazerosa e de entretenimento. Nesse momento, ela falou da literatura infantojuvenil. Aproveitei o momento e perguntei se conheciam a escritora infantojuvenil Sonia Rosa. Essa escritora cunhou o termo literatura negra afetiva e com mais de 50 livros publicados, já coleciona vários prêmios nacionais e internacionais pela sua obra. Coaduno com Maria Aparecida que a literatura infantojuvenil é para todas as idades e é realmente uma literatura que nos encanta e nos motiva em qualquer etapa da vida.

Estou particularmente nesse momento em buscas dessas literaturas que muitas vezes não estão presentes nas escolas apesar da vigência das Leis 10.639 e 11.645 (BRASIL, 2008). Parabênizo as iniciativas da Biblioteca Atena pela promoção da leitura e da escrita. Sempre que participo desses encontros literários, me fica a reflexão, quais os autores ainda não são lidos? E quais sempre são lidos? Quem é o cânone literário? E quem não é?

## Palestra “Ler e resenhar”

A última atividade de formação do Concurso foi a palestra *Ler e resenhar: uma díade na força do Enem* (Figura 7), ministrada pela professora Daniella de Souza Bezerra<sup>16</sup>.

Figura 7 - Cartaz de divulgação da palestra *Ler e resenhar*



9º CONCURSO CULTURAL  
LEITORES/AS  
DESTAQUE DO ANO

INSTITUTO FEDERAL  
Goiás  
Câmpus Inhumas

BIBLIOTECA  
ATENA

**PALESTRA**

**Ler e resenhar: uma díade  
na força do Enem**  
(ministrante: Daniella de Souza Bezerra)

**Data: 15/09/2021**  
**Horário: 17h30 às 19h30**  
**Inscrições em: sugep.ifg.edu.br**

**Local: meet.google.com/jbj-edti-ohz**  
**Certificação: 2h complementares**

Apoio

**Opyt** **IRB** **Pólo Prata** **CASA DA ENERGIA SOLAR**

**Crédito de imagem:** Patrick Lorrان Alves de Oliveira

16 Possui graduação em Licenciatura em Letras-Português/Inglês (2004) e especialização em Docência no Ensino de Língua e Literatura (2006) pela Universidade Estadual de Goiás (UEG), mestrado em Linguística Aplicada pela Universidade de Brasília (UNB/2007), doutorado (2012) e pós-doutorado (2015) em Educação pela Universidade de São Paulo na linha de pesquisa em Linguagem e Educação. É, desde 2008, professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG), atuando em cursos de ensino médio integrado ao técnico nas modalidades regular e EJA; em cursos de graduação e pós-graduação lato e stricto sensu.

Disponível em:

[https://drive.google.com/file/d/1UjnH01ZJi\\_X7GLPHzisRpMgXLAoxIFCJ/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1UjnH01ZJi_X7GLPHzisRpMgXLAoxIFCJ/view?usp=sharing)



O material utilizado pela palestrante foi rico em ilustrações, vídeos e textos relacionados à leitura e interpretação. Fazendo uma metalinguagem da força que a leitura e a escrita têm no processo de preparação para as provas do Enem.

A palestrante conseguiu envolver os participantes, um público de 54 pessoas. Chegamos a essa conclusão a partir da declaração de um dos participantes que disse que foi “Muito bom esclarecer a fundamentação sobre a leitura interpretativa da prova do Enem. Vejo a leitura como a problemática maior durante a prova, independentemente da idade do participante”.

## **Considerações: objetivos materializados, desafios e agradecimentos**

O 9º *Concurso Cultural Leitores/as Destaque do Ano* deu continuidade ao compromisso firmado pela equipe da Biblioteca Atena de evidenciar cada vez mais a importância da leitura e da escrita na vida de um cidadão e de uma cidade.

Da materialização do objetivo de promover atividades de incentivo à leitura visando o desenvolvimento social e cultural da comunidade participante da ação, a equipe organizadora da ação entregou à sociedade a 8ª edição da coletânea *Leitura e Criação*.

Concurso Cultural constituído por palestras, mesa redonda, encontro com leitores/as, mediação de leitura e produção da coletânea. Nesta edição foram premiados/as os/as três leitores/as que escreverem as resenhas com melhor qualidade. Todas as atividades de interação com o público aconteceram de forma remota - *Google Meet, YouTube, StreamYard, e-mail, redes sociais*.

O impacto social da ação se deu pela participação de pessoas de vários municípios da região metropolitana de Goiânia, cidades circunvizinhas de Inhumas e cidades em que o IFG está presente. O Concurso teve a participação de pessoas da zona rural e urbana, com nível de escolaridade média, superior e de pós-graduação. O número total de participantes entre resenhistas e ouvintes das palestras e mesa foi 233.

Na avaliação dos participantes, os pontos positivos da ação foram:

*“Me ajudou na escrita, achei ele organizado ainda tive a sorte de ter orientações muito educada e paciente.”*

*“Promoção da leitura e da escrita, além da divulgação de textos de escritores iniciantes.”*

*“A mediação foi o ponto forte, sempre muito gentis e dispostos a contribuir com o processo. A dificuldade de mandar a resenha pelo Sugep foi amenizada por ter um mediador para ajudar. Acredito que sem a presença ativa, pró-ativa e afetiva do mediador eu teria desistido de participar. E a desistência se daria pelo Sugep. Eu fiquei 40 minutos tentando enviar a resenha.”*

*“Eu aprendi e tive uma primeira experiência com resenhas no concurso, e isso pra mim foi de muito proveito.”*

*“A possibilidade de publicação e a premiação. Foi a primeira resenha que eu escrevi e eu gostei muito. Pretendo participar nas próximas vezes e ler cada vez mais. Parabéns pela iniciativa.”*

*“A possibilidade de alguém corrigir e poder aperfeiçoar a minha escrita é a melhor parte do Concurso.”*

*“Ótimos mediadores.”*

*“Melhora na escrita; na produção de ideias e questionamentos; aproximação com a literatura.”*

*“Incentivo a leitura e escrita.”*

*“A leitura e escrita além de estimular o cérebro nos dá a oportunidade de melhorar nossa escrita e linguagem ainda mais nessa época de simplificações por redes sociais.”*

*“As premiações.”*

*“Ajuda na produção de resenhas.”*

*“Você aprende a fazer resenhas e ainda ganha horas.”*

*“Ter o feedback da nossa resenha, para aprimorar a escrita.”*

*“Poder escrever sobre um conteúdo no qual me chama atenção e que eu desejo compartilhar.”*

Já os pontos negativos elencados pelos participantes foram:

*“A burocracia para a submissão [das resenhas].”*

*“O envio da resenha ser pelo Sugep.”*

*“Em alguns momentos o site do Sugep não enviava as resenhas.”*

*“Creio que apenas o tamanho da resenha, acredito que foi demasiada pequena para resenhar, uma folha e meia.”*

*“Ter sido tão pouco divulgado pelos outros Câmpus. Descobri apenas por conta de um membro do Grêmio Estudantil que comentou no grupo sobre um dos 4 encontros.”*

*“A submissão no SUGEP é complicada.”*

*“Acredito que seja somente por ele ter durado menos tempo neste ano.”*

*“A baixa propaganda sobre o concurso.”*

*“Demora na hora de responder as dúvidas.”*

*“Meu Sugep sempre dava problema na hora de enviar as resenhas.”*

Os participantes nos confidenciaram suas dificuldades, descobertas e gostos literários durante o concurso que foram:

*“Eu descobri como se faz resenhas e tive dificuldade só na hora de enviar.”*

*“Eu gostei muito de escrever sobre o livro que li.”*

*“Eu gostei bastante de rever minha professora do ensino médio, a Liliane Munhoz na aula de metalinguagem. E também fiquei feliz de conhecer a equipe da biblioteca. Aproveitei a oportunidade de conhecer um pouco de outro campus graças ter sido realizado mediado por tecnologias digitais.”*

*“No início eu tive dificuldade pra escrever, principalmente na minha primeira resenha, porém depois nas outras foi ficando bem mais fácil de se fazer. Além das dicas do mediador que foram muito úteis.”*

*“Gostei bastante. Gostaria de ter escrito mais, a faculdade está cobrando muito tempo. Obrigado pela oportunidade.”*

*“Foi muito importante porque fui atrás para descobrir como escrever uma resenha crítica.”*

*“Foi a minha participação menos ativa, não tive interesse em nenhuma leitura por isso só produzi 2 resenhas.”*

*“Participo do concurso desde 2018. Tenho muito carinho pelo pessoal da biblioteca e o esforço que eles fazem para trazer o melhor para os participantes. Infelizmente, este ano, tive dificuldade em ler mais, por ter ingressado no ensino superior e ser tudo muito novo. Sou grato por existir esse concurso e ser tão bacana. Parabéns para a equipe organizadora. Nos vemos em 2022.”*

*“Dificuldades em voltar a escrever textos, foi bom rever.”*

*“Tive dificuldades de expressar o que eu realmente queria dizer e sobre algumas pontuações, mas meu mediador me ajudou muito nesse processo. Agradeço muito.”*

*“Gostei bastante da experiência, e me ajudou a ficar mais próxima de amigos que também participaram.”*

*“Não encontrei dificuldade. Ler é maravilhoso! Fazer a leitura de um livro, parar para pensar e escrever sobre ele e seu(a) autor(a) é sem dúvida um processo de enriquecimento para o leitor. Adquiri novos conhecimentos, ativa o cérebro, melhora a leitura e a escrita.”*

*“Foi muito interessante compartilhar minha resenha e poder receber um estímulo como esse.”*

*“Poderia ter participado mais.”*

*“Tive dificuldades no envio e aprendi a fazer resenhas.”*

*“Participo desde de 2015, cada ano fica mais empolgada com as inovações, só tenho a agradecer.”*

*“Foi uma experiência breve, pois já participei no final, mas foi gratificante escrever novamente uma resenha, ainda mais sobre uma obra que me cativou. Falar sobre ela foi fácil e muito agradável.”*

*“Tive dificuldades devido a meu próprio tempo de leitura e organização.”*

Desafios que persiste no Concurso, ao longo de sua trajetória, é tanto envolver os participantes pelo desejo de melhorar a escrita, quanto o processo de captação de apoio das empresas e entrega dos prêmios aos contemplados por



sorteios (Figuras de 8 a 13) ou por classificação de melhor resenha.

## Galeria de cartazes dos sorteios

Figura 8 - Sorteio de abril



**SORTEIO**

- Serão sorteadas: 2 canetas, 1 marca-página magnético, 1 washi tape e 1 squeeze.
- Poderão participar os inscritos no concurso, que enviarem uma ou mais resenhas no período de 5 a 29/04/2021.
- O sorteio será no dia 30/04/2021 às 18h pelo instagram da biblioteca Atena (@bibliotecaatena).

Apoio



Crédito de imagem: Patrick Lorrان Alves de Oliveira

Sorteado: **Gustavo Santos Calaça**

Figura 9 - Sorteio de maio



**9º CONCURSO CULTURAL  
LEITORES/AS  
DESTAQUE DO ANO**

 INSTITUTO FEDERAL  
Goiás  
Câmpus Inhumas

 BIBLIOTECA  
ATENA

# SORTEIO

- Será sorteado 1 vale-vestuário no valor de R\$100,00\*.
- Poderão participar os inscritos no concurso que enviarem uma ou mais resenhas no período de 30/04 a 30/05/2021 e os participantes da palestra “O livro dentro do livro: a metalinguagem na literatura”.
- O sorteio será no dia 31/05/2021 às 18h pelo instagram da biblioteca Atena (@bibliotecaatena).

(\*roupas da loja @irbjeans)  
Mais informações sobre o concurso acesse:  
<http://www.ifg.edu.br/inhumas/biblioteca?showall=&start=5>

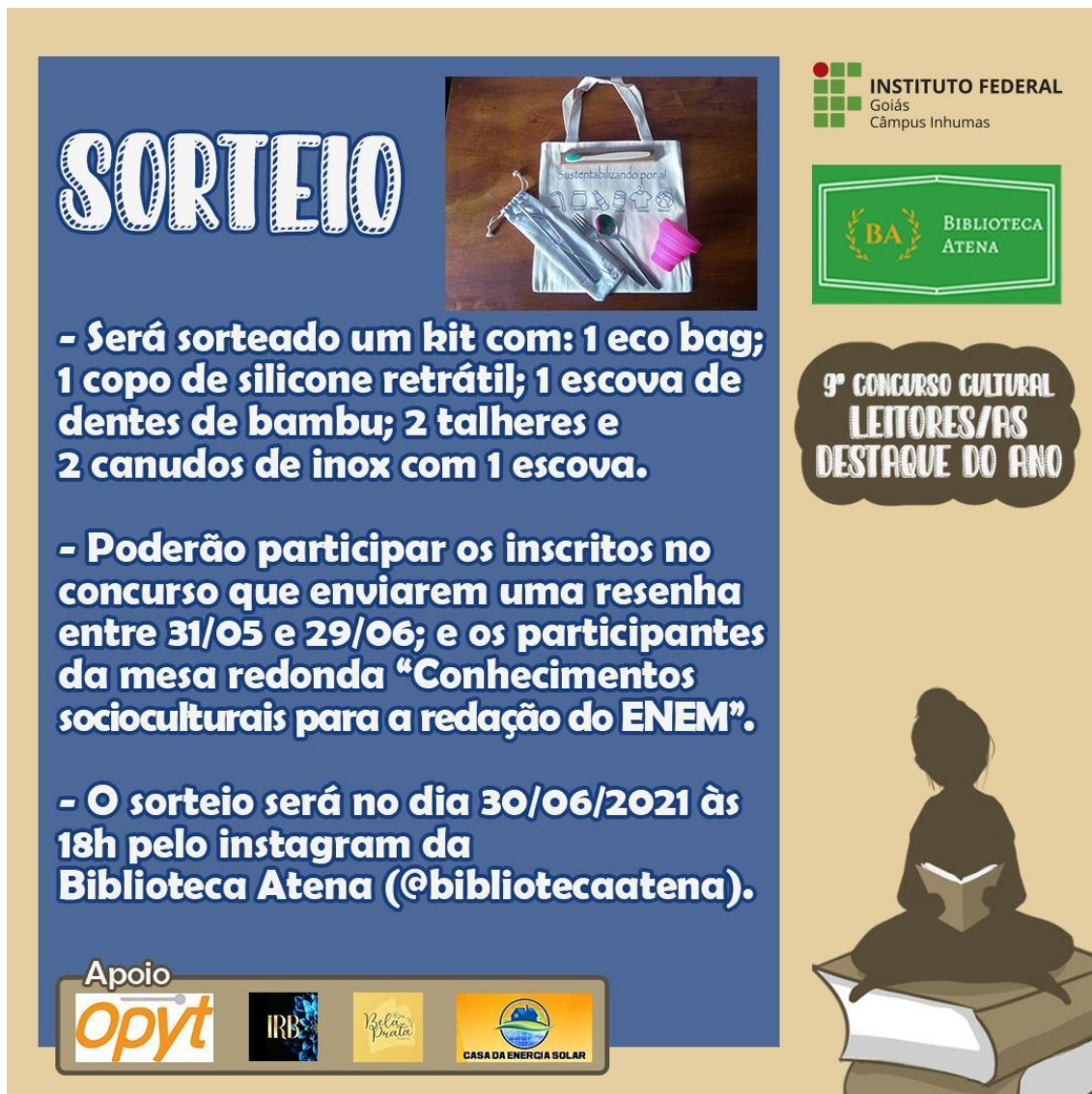
Apoio


Crédito de imagem: Patrick Lorrان Alves de Oliveira

Sorteado: **Natanael Pereira Silva**

Figura 10 - Sorteio de junho



**SORTEIO**




**- Será sorteado um kit com: 1 eco bag; 1 copo de silicone retrátil; 1 escova de dentes de bambu; 2 talheres e 2 canudos de inox com 1 escova.**


**- Poderão participar os inscritos no concurso que enviarem uma resenha entre 31/05 e 29/06; e os participantes da mesa redonda “Conhecimentos socioculturais para a redação do ENEM”.**

**- O sorteio será no dia 30/06/2021 às 18h pelo instagram da Biblioteca Atena (@bibliotecaatena).**


**Apoio**



**INSTITUTO FEDERAL**  
Goiás  
Câmpus Inhumas



**9º CONCURSO CULTURAL  
LEITORES/AS  
DESTAQUE DO ANO**



Crédito de imagem: Patrick Lorrان Alves de Oliveira

Sorteado: **João Victor Roriz Meireles**

Figura 11 - Sorteio de julho



**SORTEIO**

**- 1 luminária de emergência e 1 refletor balizador solar de 30w com sensor de presença externo;**

**- Poderão participar os inscritos no concurso que enviarem resenha entre 30/06 e 29/07.**

**- O sorteio será no dia 30/07/2021, às 18h, pelo instagram da Biblioteca Atena (@bibliotecaatena).**

**\*O sorteado é o único responsável pela retirada do prêmio**

Apoio

 INSTITUTO FEDERAL  
Goiás  
Câmpus Inhumas

 BIBLIOTECA  
ATENA

9º CONCURSO CULTURAL  
LEITORES/AS  
DESTAQUE DO ANO



Crédito de imagem: Patrick Lorrان Alves de Oliveira

Sorteada: **Morgana Bruno Henrique Guimarães**

Figura 12 - Sorteio de agosto



**9º CONCURSO CULTURAL  
LEITORES/AS  
DESTAQUE DO ANO**

**INSTITUTO FEDERAL**  
Goiás  
Câmpus Inhumas

**BIBLIOTECA  
ATENA**

# SORTEIO

- Será sorteado 1 kit material escolar no valor de R\$100,00
- Poderão participar os inscritos no concurso que enviarem resenha entre 30/07 e 30/08; e os participantes da atividade “Resenha oral: encontro com leitores/as”
- O sorteio será no dia 31/08, às 18h, pelo instagram da Biblioteca Atena (@bibliotecaatena)

Apoio

**Opyt** **IRB** **Bela Prata** **CASA DA ENERGIA SOLAR**

Crédito de imagem: Patrick Lorrان Alves de Oliveira

Sorteada: **Emily Camila de Jesus Costa**

Figura 13 - Sorteio de setembro



**SORTEIO**



**- 2 canetas, 1 marca-página magnético, 1 washi tape e 1 squeeze;**

**- Poderão participar os inscritos no concurso que enviarem resenha entre 01/09 e 17/09.**

**- O sorteio será no dia 30/09/2021, às 18h, pelo instagram da Biblioteca Atena (@bibliotecaatena).**

**\*O sorteado é o único responsável pela retirada do prêmio**

Apoio



 INSTITUTO FEDERAL  
Goiás  
Câmpus Inhumas



**9º CONCURSO CULTURAL  
LEITORES/AS  
DESTAQUE DO ANO**



Crédito de imagem: Patrick Lorrان Alves de Oliveira

Sorteada: **Natalia Lisboa Bueno da Silva Sousa**

Os prêmios exercem uma função importante na motivação das pessoas para inscreverem suas resenhas. Embora a captação de recursos seja um desafio para os organizadores, empresas de Inhumas e Goiânia têm contribuído para o cumprimento para que mais pessoas participem da ação.

O aceite de extensionistas voluntários (estudantes Patrick Lorrán Alves de Oliveira e Lucas de Lima Fernandes) e membro da comunidade externa (Jaqueline Alves da Silva), mediadores/as de leitura, palestrantes, intérprete de Libras (Cristiana Ferreira Franco<sup>17</sup>), Comunicação Social do IFG (Fernanda Guirra Martins), apoio técnico da professora de Informática (Renata Luiza da Costa), do técnico em audiovisual (Gabriel José Vital dos Reis), apoio da Direção-Geral do Câmpus e da equipe da Gerência de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão (GEPEX) no que se refere aos trâmites administrativos da ação foi o diferencial para que os objetivos específicos do Concurso fossem atingidos. Foram eles:

- A. desenvolver o hábito de leitura literária nos/as participantes da ação e estimular a análise crítica por meio de oferta de palestras sobre a temática;
- B. capacitar a comunidade participante à produção de resenha a partir das leituras realizadas;

17 Possui especialização em tradução e interpretação de Libras e outra em docência em Libras (2017). Especialista em Docência Universitária pela UEG-Câmpus Inhumas (2018). É graduada em Letras - Português/Inglês pela UEG - Câmpus Inhumas (2014). É membro do grupo de pesquisa e estudos em leitura e membro dos projetos de extensão 9º Concurso cultural Leitores/as Destaque do Ano 2021 e Projeto (In) Formação - Conversando sobre Covid 19, todos no IFG Inhumas. Trabalhou com cursos de Formação Inicial e Continuado (FIC) de 2014 a 2017. Tem experiência na área de ensino de línguas, com ênfase no ensino de Libras através do ensino colaborativo e por meio do letramento crítico. Atualmente, é tradutora e intérprete de Libras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG), Câmpus Inhumas.



C. ampliar o universo de leitura dos/as participantes para além dos ambientes acadêmicos e escolares.

A participação de profissionais de diferentes áreas (Informática, Letras, Biblioteconomia, Sociologia, História, Geografia, Jornalismo, Direito, Educação Física, Audiovisual) sinalizou a importância de um trabalho interdisciplinar e colaborativo para o desenvolvimento da leitura e da inclusão social.

Por fim, a festa de encerramento (Figura 14) do 9º *Concurso Cultural Leitores/as Destaque do Ano* com o lançamento da coletânea *Leitura e Criação 8* e premiação das três melhores resenhas.

Figura 14 - Cartaz cerimônia de encerramento



**9º CONCURSO CULTURAL  
LEITORES/AS  
DESTAQUE DO ANO**

 INSTITUTO FEDERAL  
Goiás  
Câmpus Inhumas

 BIBLIOTECA  
ATENAS

# CERIMÔNIA DE ENCERRAMENTO

**Premiação e lançamento da  
coletânea Leitura e Criação 8**

**Data: 20/10/2021**  
**Horário: 18h00 às 19h30**  
**Inscrições: [sugep.ifg.edu.br](http://sugep.ifg.edu.br)**

**Local: [meet.google.com/ccg-wrrr-cht](https://meet.google.com/ccg-wrrr-cht)**  
**Certificação: 2h complementares**

**Apoio**



**Crédito de imagem:** Patrick Lorrان Alves de Oliveira

Ao todo foram 34 participantes (Quadro 1) com inscrições de resenhas.

## Quadro 1 - Relação dos inscritos no concurso

1	Adriano Barcelo Sá
2	Alciane Barbosa Macedo Pereira
3	Alex Pereira dos Santos
4	Ana Caroliny Augusta Silva
5	Ana Carollina Andrade de Oliveira Rocha
6	Ana Carolyne Alves de Souza
7	Ana Paula Lessa e Souza
8	Anicio Nonato da Silva Júnior
9	Anna Klara Miranda Tobias
10	Carlos Gabriel de Almeida
11	Cecília Maria Mendes Leite
12	Danyllo Guimarães Vieira
13	Eliene Bruno de Almeida Guimarães
14	Emilly de Castro Alves Bernado
15	Gabrielly de Oliveira Costa
16	Gabryela Heduarda Leite Borges
17	Geovana Carlos de Lima e Silva
18	Grazielly de Oliveira Costa
19	Gustavo Henrique Silva
20	Gustavo Santos Calaça
21	Helisa Vieira Magalhães

22	Jaqueline Barbosa Carvalho
23	Karla Kátiuska Batista Santos
24	Maria Fernanda Guimarães Justino
25	Maria Fernanda Nascimento de Jesus
26	Morgana Bruno Henrique Guimarães
27	Natanael Pereira Silva
28	Nayara Cândido de Jesus
29	Oscar Junior Soares Da Silva
30	Pedro Henrique de Araujo Paiva
31	Roberto Fernandes Pereira Costa
32	Stefany de Castro Sousa
33	Thayssa Expedita Ribeiro Soares
34	Yasmim Lucinda de Oliveira

## Apoiadores:

**Bela Prata**



**IRB Jeans**



**Casa da energia solar**



**Opyt**



## Créditos:

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS  
CÂMPUS INHUMAS - BIBLIOTECA ATENA

Reitor: Jerônimo Rodrigues da Silva  
Pró-Reitor de Extensão: Daniel Silva Barbosa  
Diretor Geral: Luciano dos Santos  
Gerente de Pesquisa e Pós-Graduação: Lorena Silva Oliveira Costa  
Coordenador de Administração Acadêmica e de Apoio ao Ensino:  
Fernando Almeida dos Santos  
Coordenadora da Biblioteca: Maria Aparecida Rodrigues de Souza

### *Organizadores:*

Danilo Lopes Ribeiro  
Larissa Stefane Rodrigues de Lima  
Márcio Ferreira Milhomem  
Maria Aparecida Rodrigues de Souza  
Milena Bruno Henrique Guimarães

### *Editoração:*

Milena Bruno Henrique Guimarães

### *Crédito de imagens:*

Patrick Lorrان Alves de Oliveira

### *Revisão ortográfica:*

Paulo Henrique do Espírito Santo Nestor

Biblioteca Atena:

✉ [bib.inhumas@ifg.edu.br](mailto:bib.inhumas@ifg.edu.br)

🌐 <http://www.ifg.edu.br/inhumas/biblioteca>

📷 @bibliotecaatena

📘 Projeto Leitores Destaque do Ano

📞 (62)3514-9571 ou (62)3514-9572

Avenida Universitária Qd. Única, Setor Vale das Goiabeiras, Inhumas/GO 75402-

556



## Os/As Organizadores/as

### **Danilo Lopes Ribeiro**

Possui bacharelado em Direito pela Universidade Federal de Goiás (2009); advogado inscrito na OAB-GO sob o número 32.921 (atualmente licenciado); Pós-graduação *lato sensu* especialização em Direito Penal pela Universidade de Rio Verde (2013); Pós-graduação *lato sensu* especialização em Gestão Pública pela Faculdade Brasileira de Educação e Cultura - FABEC Brasil (2018). Atualmente é auxiliar de biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) Câmpus Inhumas.

### **Larissa Stefane Rodrigues de Lima**

Graduada em Biblioteconomia pela Universidade de Brasília (2017). Atualmente Bibliotecária-documentação no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) Câmpus Inhumas.

### **Márcio Ferreira Milhomem**

Possui graduação em Educação Física pela Universidade Estadual de Goiás (2020), graduação em Tecnólogo em Gestão Pública pela Universidade Estácio de Sá (2019) e Pós-Graduação *strito sensu* Especialização em Práticas Assertivas da Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos – com Ênfase em Gestão pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte (2020). Atualmente é auxiliar de biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) Câmpus Inhumas.

### **Maria Aparecida Rodrigues de Souza**

Possui graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Goiás (1995) e mestrado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (2013), doutorado em Educação pela Universidade de Santiago de Compostela (Espanha, 2021). Atualmente é bibliotecária-documentalista e pesquisadora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) Câmpus Inhumas. Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Interdisciplinaridade (NEPEINTER); Membro do Grupo de Pesquisa e Estudos em Leitura (GPEL).

## **Milena Bruno Henrique Guimarães**

Possui graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Goiás (2010) e Especialização em Gestão de Bibliotecas Escolares (2014). Atualmente é auxiliar de biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) Câmpus Inhumas.



ISBN 978-650032672-7

